

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

CONTAM-SE 33 MORTOS E 15 DESAPARECIDOS

NO INCÊNDIO OCORRIDO NUM SILO
DE LANÇAMENTO DE FOGUETÕES
INTERCONTINENTAIS NORTE-AMERICANOS

LITTLE ROCK, 10 — (A. N. I. e F. P.) — Declarou-se, ontem, incêndio na base de Little Rock, no Arkansas, num silo de foguetões intercontinentais «Titan II», de ogiva nuclear. Contam-se 33 operários mortos e 15 desaparecidos.

As autoridades militares garantem que não há perigo de explosão nuclear. Crê-se que as ogivas nucleares dos foguetões tinham sido desmontadas, como sempre sucede em período de obras.

O fogo seguiu-se à explosão do motor «diesel», que fornece electricidade à base. O sinistro parece ter sido dominado com bastante rapidez, ao mesmo tempo que os helicópteros e ambulâncias dos serviços de saúde prestavam os primeiros socorros. Trabalhavam no fundo do silo 50 homens. Dois saíram vivos, embora parcialmente asfixiados pelo fogo.

Foram já trazidos à superfície alguns cadáveres. Por outro lado, os quatro militares que se encontravam no posto de comando do silo nada sofreram.

«Encontrava-me perto da escada, quando, de repente, ouvi uma explosão e vi um enorme clarão» — contou Gary Lay, um dos dois sobreviventes.

«Depois a luz apagou-se e ouvi

(Continua na 21.ª página)



No funeral do músico húngaro Pal Bura incorporaram-se 500 violinistas tziganos, executando a sua ária favorita. Eis uma expressiva imagem do estranho, mas sem dúvida emocionante, acontecimento

DESVIOS, INCONGRUÊNCIAS E ENCANTOS
DA HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS MARÍTIMOS-1
Seria interminável
a história da própria História
se alguém tentasse escrevê-la
por VIRIATO CAMPOS

Em história, como em qualquer tese ou tema científicos, não há lugar para a mentira. Mas temos

de reconhecer que em questões de carácter político, religioso ou de competição, a história fica sujeita, por muito que se não queira, à influência de historiadores e historiadores, pois é difícil ao homem alhear-se dos seus interesses, libertar-se dos seus sentimentos ou abdicar das suas convicções; daí serem tão diferentes as descrições e resultados de análise de figuras e acontecimentos notáveis do mundo que já passou. Este, um grande mal da história.

O que acaba de dizer-se explica esse lugar-comum de hoje — espada de dois gumes, aliás — que é o de se afirmar que as épocas justificam muitos dos crimes e crueldades de governantes e responsáveis do passado. Claro que, se se mantiver este errado e injusto conceito no decurso do tempo, ficará para a

(Continua na página seguinte)

A TRAVERS
LE MONDE

PAGE 14

WIDE
WORLD

PAGE 15

OS CHEFES DA «MAFFIA» ITALIANA APANHADOS NA REDE POLICIAL

Do correspondente particular JEAN D'HOSPITAL
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

ROMA, Agosto — Nove chefes da «maffia» acabam de ser presos em vários pontos da Itália durante uma operação de envergadura levada a cabo pela Polícia móvel. Entre os presos figuram três veteranos cujos nomes são sinistramente conhecidos neste país e nos Estados Unidos. São eles Frank Coppola, Genco Russo e Frank Garofalo. Todos se encontram inculpadados por pertencerem a uma associação de malfetores. O primeiro, que conta actualmente setenta e cinco anos, foi preso nesta cidade

em casa de uns parentes onde se refugiara. O segundo, de setenta e dois, estava internado num hospital de Bolonha, onde sofrera uma operação num dos olhos. O último, com setenta e quatro, foi preso em Palermo. Dois outros membros da sinistra organização de criminosos conseguiram evadir-se, no último

(Continua na 9.ª página)

VISADO PELA CENSURA

UM BILÃO DE DÓLARES
É QUANTO A ESPANHA
ESPERA RECEBER
NO DECURSO DESTE ANO
DEVIDO AO TURISMO

SANTIAGO DO CHILE, 10 — (F. P.) — «Prevemos para este ano a entrada de um bilão de dólares de divisas, graças ao turismo em Espanha» — declarou Pio Cabanillas, secretário espanhol da Informação e do Turismo, que se encontra em visita oficial na capital chilena. Acrescentou que no simpósio internacional do turismo, marcado para o corrente mês no Rio de Janeiro, a Espanha apresentará um estudo acerca da «rápida criação de uma consciência turística no Mundo».

Todo o país que deseje aumentar a actividade neste campo tem de criar na sua população a consciência do valor turístico que possui

(Continua na última página)

A diminuição da afluência de turistas ao Algarve

Uma onda de sombrias apreensões varre o Algarve de lés a lés. Após um período de euforia, que se acentuou nos últimos dois anos, com a desmedida afluência de turistas nacionais e estrangeiros à sua terra privilegiada, os algarvios revelam este Verão sérias inquietações quanto ao surto de desenvolvimento em que depositaram tão fundadas esperanças para o aproveitamento rendoso das excepcionais condições naturais da nossa bela província meridional.

Tem-se notado até agora um número sensivelmente inferior de visitantes, em relação ao ano passado, o que causa tanto maior estranheza quanto é certo que tudo parecia indicar que, pelo contrário, uma vez «descoberto» o Algarve, com os atractivos excepcionais das suas praias maravilhosas e o seu clima excelente, não deixaria de aumentar o afluxo de turistas. Nessa convicção se baseou uma extraordinária multiplicidade de negócios, relacionados com as mais variadas iniciativas para aproveitamentos turísticos, de que beneficiaram muitos algarvios, mas cujas principais vantagens não resultaram para a população da província, nem mesmo, em grande parte dos casos, para gente de tradição ligada

(Continua na página seguinte)

A FALTA
DE ÁGUA
NO CONCELHO
DE CASCAIS

(Ler na página central)

Nota do dia

CHARADAS

A charada é, sem dúvida, um passatempo instrutivo. Há quem a considere, no entanto, uma forma de maturidade e apelide de maduros as pessoas que se dedicam a decifrar charadas. Este conceito, porém, não se pode generalizar de ânimo leve e representa uma injustiça e uma indelicadeza. O charadista é, por via de regra, uma pessoa educada, culta (ou que procura sê-lo), comunicativa e respeitável. Como acontece com outros ramos de actividade espiritual, o charadista sente a necessidade de se associar, isto é, de conviver. Existem em todo o Mundo associações de charadistas, que praticam entre si um intercâmbio proveitoso. Entre nós, tem quase meio século de existência a Tertúlia Edípica, que está a comemorar mais um aniversário da sua fundação. E o número de charadistas aumenta dia a dia. O de charadas também. Claro que algumas são muito difíceis de decifrar, por mais clarividentes que se mostrem os decifradores. O próprio Édipo, que se especializou neste género de passatempo, o que lhe valeu ser coroado rei de Tebas, não conseguiria decifrá-las com

a mesma facilidade com que desvendou o enigma da Esfinge. Entretanto, os charadistas portugueses, que não são menos argutos do que outros quaisquer, entretêm-se com algumas charadas menos trabalhosas, enquanto as de mais difícil decifração continuam a constituir património e segredo dos deuses.

32 PÁGINAS
HOJE



JUVENIL

De ontem para hoje

CAMIONETA EM CHAMAS

Na estrada Lisboa-Porto, numa curva no sítio do Vale Pereiro, a quinze quilómetros de Leiria, uma camioneta que transportava nafta para Serpins, embateu num resguardo, voltou-se e foi cair a dez metros de profundidade. Incendiou-se o motor, e no meio do inferno de chamas ficou carbonizado o ajudante do motorista, sr. Armando Si-

FOI TRAGADO PELO MAR

O saber nadar não deve conduzir a arrojados inúteis e perigosos que podem ser trágicos. Sabia nadar o antigo marinheiro da Armada, sr. José Francisco Zeferino, de 24 anos, morador em Oihão e que ao banhar-se junto à Gavinha da Armonia, foi arrastado pelo mar, cujos abismos o tragarão.

mões Fernandes, de 37 anos, casado, residente em Boque, Vilarinho (Lousã). O condutor, sr. António Simões, de 34 anos, também casado e residente naquela localidade, ficou internado no hospital de Leiria, gravemente ferido. O sr. Mário de Carvalho, natural de Serpins, soldado de Artilharia 4, aquartelado naquela cidade, fracturou as pernas e foi transportado para o Hospital Militar de Coimbra.

O CICLISTA E A FURGONETA

O curvejante ciclista apareceu de subito, de uma rua transversal, na Golegã, diante da furgoneta, cujo condutor, o sr. Joaquim Silvestre Alves, residente na Avenida dos Estados Unidos da América, 17, cave, em Lisboa, perdeu o domínio

CRUZAMENTO FATÍDICO

Na estrada de Sintra, no cruzamento de Barcarena e Massamá, lugar fatídico, ensanguentado por muitos e trágicos acidentes, houve mais um desastre mortal. Foi ali atropelado, mortalmente, a sr. D. Soledad Rodolfo Selles, de 67 anos, solteira, de nacionalidade espanhola, residente na Terceira, que teve culpa no sucedido. Expulsa do caminho do Hospital de São José.

do veículo; e, para não atropelar aquele, apanhou a pequena Isaura da Conceição, de 4 anos, e sua mãe, sr. Beatriz da Silva Gouveia, de 27 anos, que seguiam num burro. Muito feridas, vieram para Lisboa e recolheram ao Hospital de Santa Maria.

Procuram-se em Oeiras os indivíduos que guardavam o produto dos seus furtos num poço do Cacém

O primeiro-cabo Beirão, comandante do posto da Guarda Nacional Republicana de Agualva-Cacém, e o respectivo pessoal, prosseguiram nas investigações acerca da descoberta de um poço, naquela localidade, onde foram lançadas duas

Prémios «Governador Geral de Angola» e «Governador da Guiné»

A C. P. concedeu ultimamente as seguintes viagens gratuitas a militares que foram distinguidos por actos de heroísmo ou de abnegação com os prémios a seguir mencionados:

Prémio «Governador-Geral de Angola»: João Francisco Fernandes Baioa, furiel miliciano da C. C. n.º 667, do Batalhão de Caçadores n.º 670, de Lisboa a Évora e volta; a João da Silva, 1.º cabo n.º 3414/63 da C. C. 667 do Batalhão de Caçadores 670, de Lisboa a Régua e volta; a Alberto de Oliveira Borges Teixeira, 1.º cabo n.º 3404/63 da C. C. 667 do Batalhão de Caçadores 670, de Lisboa ao Porto (S. Bento) e volta; a José Alberto Pereira, soldado n.º 853/63 da C. C. n.º 626 do Batalhão de Cavalaria n.º 627, de Lisboa-T. P. a Santiago do Cacém e volta; e a José Abílio Paulo, soldado n.º 1532/63 da C. C. n.º 546 do Batalhão de Caçadores n.º 547, de Lisboa a Coimbra e volta.

Prémio «Governador da Guiné»: a António Luís de Oliveira Machado, furiel miliciano da C. C. 617 do Batalhão de Caçadores n.º 619, de Lisboa a Alcantarilha e volta, malas de senhora, roubadas, por

passageiros de um táxi, cujo condutor está preso por suspeita de os conhecer, mas que até agora tem negado.

Foi o sr. Moisés Augusto Barreiros, ali residente, que deu o alarme à G. N. R., facilitando a localização do automóvel, pela 5.ª Companhia do Batalhão n.º 2 daquela corporação de Lisboa, onde os passageiros foram deixados, e retirou a primeira das duas malas, que continha 500 escudos em dinheiro, um porta-moedas com mais 300 escudos, um medalhão de ouro avaliado em 2000 escudos e as cartas de condução da sr. D. Maria Manuela Gonçalves da Costa, natural de Luanda, e actualmente na Metrópole, e do seu parente sr. Ivo Lopes Branco, natural de Leiria, que tinha sido roubada, por arrombamento, de um carro de pessoas de família estacionado na Estrada Marginal, perto da praia de Santo Amaro de Oeiras, facto de que foi apresentada queixa na secção da Polícia de Segurança Pública na sede do concelho.

Ontem, por haver queixa de um roubo de outra mala de senhora, foi esgotada a água do poço, que fica perto da recta do Papel, junto à linha férrea, tendo sido encontrada, no fundo, pelos Bombeiros Voluntários de Cacém-Agualva, uma mala branca, de senhora, com documentos, alguns porta-moedas e outros objectos, o que leva a crer que os gatunos utilizavam o poço como depósito dos objectos roubados.

Atendendo á importância do facto, assumiu a direcção das investigações o tenente Grilo, comandante da secção de Sintra, da G. N. R., que hoje se deslocou a Oeiras, com o cabo Beirão e o motorista, a fim de se tentar descobrir os larápios.

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela

Deposítários de Fábricas — Decorações e Restaurações

Avenida Casal Ribeiro n.º 46-A/C Telef. 42911 — LISBOA

Desvios, incongruências e encantos da História dos Descobrimentos Marítimos

(Continuação da página anterior)

posteridade, por exemplo, que os crimes cometidos contra os judeus na última guerra mundial os justificou a nossa época. E todos sabemos, para honra do homem do século XX, como tais crimes repugnam á nossa consciência.

Actos da natureza do que apontamos agora podem verificar-se em qualquer época, se as circunstâncias os favorecerem e o Poder se concentrar em pessoas de índole adequada para os perpetrarem ou consentirem.

Outro resultado, que vale a pena referir, da influência, na história, da personalidade de quem a escreve ou reproduz — e este bem grave — é o das propostas omissões de factos em muitos dos seus capítulos, tantas vezes a desvirtuarem os acontecimentos e a sua verdade última.

Como, porém, estamos cientes de que a influência enunciada também faz parte da história, esta não deixará de ser sempre o repositório da experiência adquirida ao longo de gerações, indispensável para compreendermos muitas atitudes e problemas humanos do nosso tempo e para sabermos como se atingiu o grau de civilização a que chegámos e foi possível dispor dos bens que usufruímos.

Também causa de erros na história é a apontada por Luciano Cordeiro, que dizia, nos fins do século passado, a propósito dos padrões que Diogo Cão deixou colocados em África, que os nossos historiadores faziam cópia de cópia, retransmitindo-nos, desta forma, erros que já vinham muito de trás.

Sabemos que hoje se não fazem cópias de cópias, porque o conceito de propriedade literária é diferente do de outros tempos, mas fazem-se correntemente — na história como fora dela — transcrições, com a indicação da origem, do que outros escreveram, o que pode conduzir aos mesmos resultados. É certo que a história ganha em que se difundam transcrições completas de documentos ou de conclusões apresentadas por investigadores de matérias especializadas, mas já é duvidoso que o mesmo suceda, por muito elegante que seja a forma usada, em relação a deduções e ilações de carácter geral, as quais os autores de obras históricas podem muito bem analisar, interpretar e retransmitir com palavras suas, para deste modo se aperceberem de erros que acaso contenham.

Os povos precisam de história, A grande época portuguesa e males que se lhe seguiram

Os povos, como o homem, também precisam de história — da sua própria história — para terem alma e uma sólida consciência de comunidade, que lhes é dada pelo conhecimento da vida, feitos e reveses dos seus antepassados e da participação destes na marcha da humanidade.

Nos graves transeis nacionais cada povo recorre á sua história para consolidar ou retomar a confiança em si próprio e despertar as suas energias latentes.

Mas a contemplação da história pode dar aos povos qualquer coisa mais que aquela confiança nos momentos de perigo; pode indicá-lhes, além dos erros que cometeram e não convém repetir, os feitos adquiridos em décadas ou séculos da sua existência e ajudá-los, assim, a corrigi-los — e pode, ainda, encorajá-los a abrirem novos caminhos e a seguirem outros rumos de educação e de carácter, para viverem ou sobreviverem com dignidade.

O espírito de sacrifício e de luta do povo português levou-o a encastrar, no século XV, os descobrimentos marítimos e a efectuar estes, sozinho, durante dezenas de anos e, depois, em aberta e destemida competição.

O que esse esforço representou de arrojo, de sofrimento e de desgaste está dito e redito por historiadores e poetas, a mostrarem as virtudes da raça, nunca por ninguém postas em dúvida. Já sobre as glórias dos resultados obtidos por sucessivas pléiades de homens daquela época (governantes, descobridores, astrónomos, pilotos, guerreiros, clérigos, construtores de naus e caravelas, cartógrafos, marinheiros, etc.), divergem as opiniões, há polémicas, conjecturas e injustiças. É por isso que tão cedo não terá fim o processo histórico dos descobrimentos marítimos.

Se se disser, em síntese: que o povo português desfez lendas e erradas concepções geográficas; que se lançou no mar alto e aí estudou a melhor forma de se aproveitar

rem os ventos; que criou e desenvolveu a navegação astronómica no Ocidente; que revelou a uma Europa apática, ou aparentemente desinteressada, as ilhas perdidas e inabitadas do Atlântico, a África em toda a sua grandeza e o distante Oriente — este através de um caminho que iria permitir um fácil contacto entre civilizações muito diferentes —, e, ainda, a costa oriental da América do Sul; que contribuiu para firmar a civilização cristã, na medida em que foi substituído os mouros no seu comércio de produtos ricos —, isto pouco depois de se ter dado o episódio de Constantinopla de 1453, que marca inexplicavelmente o início convencional da Idade Moderna; que fez primeiro que nenhum outro a verificação prática de que a Terra seria provavelmente esférica e a do seu real tamanho — só se enumeram verdades e relembra-se a alta capacidade de realização dos portugueses de quatrocentos e dos primórdios de quinhentos.

Esta página com que Portugal enriqueceu a História Universal (havemos de ver a injusta medida que lhe dão livros do ensino secundário da Inglaterra e da França) e que todos estaremos de acordo em defender dos que atentam contra ela, merece que a estudemos com amor reflectido e com verdade, retirando-lhe os desacertos que nós próprios lhe introduzimos e aproveitando dela os ensinamentos que ainda nos pode dar.

A diminuição da afluência de turistas ao Algarve

(Continuação da página anterior)

da áquela zona do País. Muitos dos beneficiários são até, como se sabe, indivíduos estrangeiros ou organizações provenientes de lá de fora, que acorreram com o seu espírito empreendedor e o seu capital fertilizante.

A verdade, porém, é que essa circunstância não impediu a redução que — embora talvez momentânea — se está a verificar no interesse do turista pelo Algarve.

Do contrário do que acontecia nos últimos anos, não é hoje problema complicado conseguir alojamento para quem deseje instalar-se ao longo da costa algarvia. Do mesmo modo, encontra-se facilmente onde comer razoavelmente. Impressiona mesmo, a quem percorre as cidades e vilas da província, verificar que nos numerosos restaurantes, que, entretanto, surgiram, como consequência natural da maior afluência de estrangeiros, existem sempre muitos lugares e há comida boa para quem quer que chegue.

A decepção evidente que o facto provoca entre o pessoal pronto a servir os turistas leva a procurar razões para o fenómeno, que alguns mais receosos temem venha a ter consequências desastrosas, como paralisante de muitas iniciativas de largas perspectivas para o progresso do Algarve e até para a própria economia geral do País.

Uma das aplicações mais plausíveis que se dão para o facto é a incerteza que se criou no turista de encontrar alojamento e alimentação nas condições mínimas indispensáveis a quem procura passar umas férias despreocupadas. Muita gente, atraída pela propaganda directa ou indirecta, acorre ao Algarve em volume consideravelmente superior ao da capacidade de recepção que ali existe. Contam-se diversos casos, ocorridos principalmente, nos últimos dois anos, que justificam, sem dúvida, o receio que muitos têm de voltar — embora ansiosos por isso, dadas as maravilhas que a natureza lhes proporciona — e a divulgação desse mesmo receio afasta outros que desejariam vir, atraídos pelas descrições entusiásticas dos que algum dia por aí passaram. As buscas alucinantes e infrutíferas de quartos por hotéis e pensões cheios, as noites passadas no interior dos próprios carros, as dificuldades de encontrar uma refeição capaz, a falta de certas indicações práticas, que facilitem a estadia, enfim todo o desconforto que justamente afasta quem se dispõe a fazer um longo percurso á espera de conseguir um período de descontraído repouso — foram, por certo, factores que muito contribuíam para diminuir a afluência de estrangeiros ao Algarve. Criou-se uma espécie de incerteza, uma fal-

ta de confiança, que afasta os menos dispostos a correr a aventura da viagem sem perspectivas certas. Muitos, tendo passado por uma experiência pouco agradável, não quiseram arriscar e não aconselham as pessoas das suas relações que se sujeitem aos mesmos riscos. Por isso eliminam dos seus planos turísticos a maravilhosa terra algarvia — e isto tanto no que se refere a nacionais como a estrangeiros. Frequentemente, os projectos de um simples passeio ao Algarve são anulados perante o receio da repetição de dificuldades vividas ou da verificação das relatadas por terceiros.

Como, porém, se multiplicam tais situações, dá-se um movimento inverso e aparentemente absurdo: há alojamentos de sobra e não consta este ano que alguém tenha encontrado dificuldades para comer. Pelo contrário, estando ainda muito longe de chegar ao desenvolvimento ideal que se considera possível para o aproveitamento turístico do Algarve, muitos componentes da ainda precária infra-estrutura turística da província manifestam um certo desapontamento com o retrocesso deste ano.

Sem ser alarmante, a situação exige, todavia, que lhe dediquemos a maior atenção, para que cesse o perigo que corre aquilo a que muitos já chamavam a «galinha dos ovos de ouro» do Algarve e que não é mais, afinal, do que a aspiração legítima do aproveitamento de todos os recursos de uma terra que possui, na verdade, raras condições para ser um grande centro atracção turística, se os homens souberem e quiserem dispor as coisas nesse sentido, coordenando a sua acção, sem estragar o que a Natureza tão prodigamente lhes proporcionou.

UM BAIRRO

para funcionários

da prisão-hospital

de S. João de Deus

Efectua-se hoje, no Ministério das Obras Públicas, a abertura e leitura dos propostas de arrematação da empreitada de construção de um bairro para funcionários da Prisão-Hospital de S. João de Deus, em Caxias. A base de licitação é de 4200 contos.

Também serão abertas e lidas hoje as propostas para arrematação da empreitada de ampliação da colónia balnear infantil das G. N. R. na Costa da Caparica. A base de licitação é de 1066 contos. Todas as propostas baixarão á respectiva comissão técnica para estudo.

Ora, diga-nos...

— Costuma assistir a algumas romarias?



• A primeira pessoa que interrogámos foi a menina Maria Teresa Costa Fernandes, «caixa» de um estabelecimento comercial Respondeu-nos.

— Sim, á da Senhora da Saúde, no Porto, e ás Festas de La Salette em Oliveira de Azeite. Sabe, sou do Porto. Gosto muito de romarias, porque são divertidas, animadas. As vezes, também vou á romaria da Póvoa do Varzim, que costuma ser muito

Partiu para o Brasil uma missão portuguesa convidada pelo Banco do Estado da Guanabara

Seguiu esta madrugada para o Rio de Janeiro, num jacto DC-8 da Varig, uma missão portuguesa que, a convite do Banco do Estado da Guanabara e do seu presidente, sr. dr. Almeida Braga, visitará aquele Estado, onde terá oportunidade de verificar o grande surto de progresso nele registado nos últimos anos, principalmente nos domínios da Sustensão, Educação e Obras Publicas.

Da missão — para a qual foi estabelecido cuidadoso e eficiente programa de visitas — fazem parte os srs. conselheiro dr. Carlos Renato Gonçalves Pereira, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, natural de Goa; tenente-coronel Hélio Felgas, antigo governador da Província de Timor e do distrito do Congo, em Angola; padre dr. Miranda Santos, director da revista «Portugal em Africa» e professor de Filosofia; Fernando Sylvan, da Junta de Investigação Ultramarina, professor e ensaísta, natural de Timor; jornalista João Coito, chefe da redacção do nosso prezado colega «Diário de Notícias»; e Gabriel Lacombe, director da agência «France Presse» em Lisboa; architecto José Cortês; e industrial Jaime Carvalho de Sousa.

O juiz conselheiro sr. dr. Gonçalves Pereira — que realizará palestras sobre o problema ultramarino português no Gabinete Português de Leitura e no Liceu Literário Português do Rio de Janeiro — fará entrega, ao Supremo Tribunal Federal brasileiro, de uma mensagem do Supremo Tribunal de Justiça. Por sua vez, o escritor Fernando Silva efectuará, em diversas universidades e outros centros culturais do Brasil, cursos sobre temas culturais luso-brasileiros.

Reunião dos finalistas do I Curso de Relações Públicas

Após o terminar o I Curso de Relações Públicas ministrado em Portugal, os finalistas oferecerão no próximo dia 12, pelas 22 horas, no Instituto de Vinho do Porto, um porto de honra, acto que terá a presença de professores e directores do Instituto de Novas Profissões. Atendendo á crescente importância que a actividade de Relações Públicas conhece em todo o Mundo como factor positivo de aproximação entre pessoas e grupos, ao facto de ser este o primeiro curso intensivo e metódicamente estruturado ao longo de três anos, e ao proveitoso contacto com especialistas de Relações Públicas, psicólogos, sociólogos, economistas e estatísticos, o conselho de finalistas resolveu promover tal iniciativa.

TAUROMAQUIA

Tertúlia «Festa Brava»

A Tertúlia «Festa Brava» comemora amanhã, ás 21 horas, na sua sede, na Praça da Alegria, 38, cave, com um jantar de confraternização, o seu 19.º aniversário.

engraçada. Olhe, no ano passado, fui a Vila Franca de Xira, ás Festas do Colete Encarnado, e gostei muito!

• Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. Américo Prudêncio Galvão, encarregado de um supermercado. Disse-nos:

— Bem, a romarias não costumam assistir, pois não tenho tempo. No entanto, quando calha, vou a pequenas feiras, como por exemplo, a das Mercês. Onde nasci? Em Lisboa, na freguesia de Belém. Gostaria de assistir ás romarias do Norte e ás festas em Santarém, mas, infelizmente, a minha vida não mo permite.



• Por ultimo, o sr. António Brito Matias Santos, empregado comercial, interrogado, afirmou-nos:

— Sim, de vez em quando, assisto a romarias. Vou de passeio, integrado em excursões. Sou natural de Castelo Branco e, por isso, costumava ir ás romarias da minha região. Nomes? Senhora das

Preces, Santa Luzia, Senhora dos Remédios... Quanto a mim, a mais animada é a de Santa Luzia. Sabe, as romarias agradam-me, pois gosto de sentir-me em ambientes alegres.

A educação e a arte na Dinamarca apreciadas no Rotary de Lisboa

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o dr. Carlos Elias da Costa. Secretariou o sr. Joaquim Ferreira Queimado; e a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes foi feita pelo eng. Severo Cunha.

O dr. Elias da Costa, vice-presidente da direcção, começou por declarar que ocupava a presidência por estar ausente o presidente, dr. Carlos Estorninho.

Fez em seguida a apresentação da palestrante da reunião, o pintor de Arte, Lima de Freitas, salientando as suas qualidades artísticas nos mais elogiosos termos.

Entrando no uso da palavra, o sr. Lima de Freitas começou por agradecer o convite que lhe foi dirigido para falar sobre «Educação e Arte na Dinamarca».

Afirmou: — A Dinamarca é um pequeno país de quatro milhões e meio de habitantes, pobre e sem matérias-primas; não dispõe de fontes de energia e o clima é pouco propício; todas as condições materiais pareceriam apontar á Dinamarca um destino apagado de mediocridade, miséria e subdesenvolvimento. Todavia, a Dinamarca desenvolveu-se de um dos mais altos níveis de vida da Europa. Como diz um «slogan» turística: país onde a riqueza é pouco e a pobreza também. Como é isto possível? O sistema educativo dinamarquês é, sob muitos aspectos, modelar. Toda uma concepção do homem está suzjacente a esse sistema. Não se trata, apenas de formar engenheiros, médicos, técnicos ou operários com um alto nível de preparação, o que seria, só por si, coisa de vulto; procura-se, além disso, na medida do possível, que cada individuo desenvolvesse harmonicamente a sua personalidade completa e se transforme não apenas num bom especialista, mas também num ser compreensivo, aberto a vários horizontes, capaz, porventura, de entender o mundo moderno em que vive.

E mais adiante: — Com efeito, o gosto pelas coi-

Melhorou o estado da vítima do acidente ontem ocorrido na auto-estrada

O sr. José Guerreiro Mendonça Português que ontem foi vítima de um acidente de viação com o automóvel que conduzia, e que está internado no Hospital da C. U. F., encontra-se hoje em estado satisfatório, apesar da violência do dastarte sofrido.

O acidente ocorreu na auto-estrada, quando uma camioneta, conduzida pelo motorista sr. Manuel Moisés Ribeiro, saiu da sua mão, indo embater no automóvel que o sr. José Português conduzia, e que não pôde evitar o choque.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência e vai mandar examinar o veículo causador do acidente, pois o motorista declarou que uma avaria mecânica o obrigou a despirtar e a atravessar-se na estrada.

As cerimónias comemorativas do 20.º aniversário do «Despacho 100» que promoveu o ressurgimento das Marinhas Mercante e de Pesca

Integradas nas comemorações do 20.º aniversário da promulgação do histórico «Despacho 100», do almirante Américo Thomaz, então ministro da Marinha, e promovidas pela União dos Sindicatos, Mestranga e Marinhagem da Navegação Marítima, efectuaram-se hoje, de manhã e de tarde, várias cerimónias.

A primeira, foi missa acompanhada a órgão, na igreja das Chagas, por alma dos mortos das marinhas de Portugal.

A cerimónia, celebrada por mons. Moreira das Neves, acolitado pelo

Há certas levandades e imprudências que se têm de compreender na gente moça, embora, muitas vezes, com riscos de consequências imprevisíveis. É o caso, por exemplo, dos rapazes que gostam de andar empoleirados nos veículos de transportes colectivos, sem pensarem nos perigos a que se sujeitam — com mal para eles e para os outros.

A um deles deu-lhe para viajar no tejadilho de um comboio da linha de Cascais, provocando esse gesto, em vez de aplicável repreensão, a galhofa de certos passag

rev. Francisco Antunes Santana, director da Obra do Apostolado do Mar, começou ás 9 horas, e decorreu no altar-mór, vistosamente decorado com flores, assim como os altares laterais e todo o interior do templo, por aquela Obra.

Ao Evangelho, o oficiante proferiu uma homilia, em que recordou os homens do mar mortos e vivos e lembrou que, há vinte anos, também um homem do mar, com o célebre «Despacho 100», tornou possível o regresso de Portugal ao mar.

— Este homem — disse — hoje está á frente da grande barca; por ele todos os cristãos devem rezar. A missa decorreu, depois, e, no fim, abeiraram-se da Sagrada mesa alguns fiéis, que receberam a comunhão. Na capela-mor, sentavam-se, além do prior da freguesia, cônego Filipe Cardoso, os srs. almirante Filipe Castela, comodoro Santos Junior e comandante Luís Louro e Ayres Nunes.

Também estavam presentes o sr. Fernando Ramos, representante do Grémio Nacional dos Oficiais da Marinha Mercante e delegados de vários organismos da Marinha Mercante e da Pesca.

Após a missa, as referidas individualidades e os outros assistentes á cerimónia religiosa seguiram, em automóveis, para o cemitério do Alto de São João, onde se efectuou uma romagem de saudade á cripta do talhão privativo da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, com deposição de uma coroa de flores em memória dos mortos das Marinhas de Portugal.

As cerimónias terminaram ao fim da tarde com a apresentação de cumprimentos ao Chefe do Estado. Ás 17 horas, no Palácio Nacional de Belém, pelos corpos gerentes da União dos Sindicatos dos Oficiais, Mestranga e Marinhagem da Navegação Marítima. Estará também ali presente o sr. ministro da Marinha, a quem serão igualmente apresentados cumprimentos.

As 18 horas, o ministro das Corporações e Previdência Social receberá também cumprimentos no seu gabinete.

Câmara Corporativa

A Comissão de Verificação de Poderes da Câmara Corporativa julgou válidos para todos os efeitos os poderes do sr. dr. José Joaquim Pio Maria Guimarães Pestana Leão Pereira de Vasconcelos, que fica pertencendo á secção I. Interesses de ordem espiritual e moral, e substitui o sr. dr. Domingos Cândido Braga da Cruz.

FATOS
DE BOAS CASIMIRAS
80\$00 POR MÊS
ALFAIATARIA GARCIA
Rua da Madalena, 287, 2.º
AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M Super-novos e Vauxhall
Viva 65
L. Sta. Bárbara, 5-B — T. 734657

Deu-lhe para viajar no tejadilho do comboio

geiros. Ao chegar á estação de destino, foi preso e compareceu no Tribunal de Polícia a responder pela transgressão.

Ponderando nas circunstâncias do facto, o juiz, sr. dr. Nunes Correia, absolveu-o, mas advertindo-o dos riscos a que se expõe repetindo a proeza, e no rigor da lei em caso de reincidência.

Por conduzi-rem sem carta

Repetem-se no mesmo tribunal os julgamentos de transgressores á lei, no que respeita a condutores sem a respectiva carta. Raro é o dia em que não passem por ali dois ou três desses casos. As multas são, no entanto, como se sabe elevadas.

Julgado por tal infracção, o sr. Jacinto Teixeira alegou ter pegado numa motorizada apenas para ir almoçar a uma taberna — e logo calhou ter sido apanhado pelos agentes da autoridade. Foi-lhe aplicada a pena de 1000\$00 de multa, três dias de prisão a 10\$00 por dia e 180\$00 de imposto.

Noutro caso, o sr. Manuel Pombo, apanhado a guiar uma motocicleta, sem a respectiva carta de condução — dizendo que procedia a experiências com o veículo — foi condenado em 1000\$00 de multa, três dias de prisão a 30\$00 por dia e 400\$00 de imposto.

Colhido mortalmente pelo comboio em Algés

Em Algés, foi colhido pelo comboio o sr. Agostinho Rodrigues, que morava na Travessa de Maria Pia, n.º 9. Transportado para o banco de Hospital de S. José morreu pouco depois de ali ter dado entrada.

Morreu no hospital

Morreu no Hospital de São José, para onde entrara há dias, por ter sofrido um acidente dramático em casa, a sr.ª D. Cristina da Piedade Bugalho, de 31 anos, que residia em Palhacana, Alenquer.

O XXX Curso de Férias da Faculdade de Letras termina amanhã

Na Faculdade de Letras de Lisboa, prosseguiu hoje o XXX Curso de Férias, especialmente destinado a estrangeiros. De manhã, os alunos visitaram o Museu de Arte da Misericórdia de Lisboa e a igreja de Santa Catarina. De tarde, os srs. prof. Veríssimo Ferrão, drs. Peral Ribeiro e Pina Martins, prof. Chicó e dr. Pereira Neto, deram aulas, respectivamente, de português complementar, superior e elementar, história de arte e Portugal no Ultramar.

O curso termina amanhã, com aulas de manhã e de tarde. No dia seguinte, começam os exames para os quais já estão muitos alunos inscritos, nas disciplinas de português elementar, complementar e superior.

Em três linhas

O sr. tenente-coronel dr. José Neto Milheiro fica a prestar serviços clínicos ao pessoal e seus agregados familiares da G. N. R. de Sintra.

Passam diversas empresas a contribuir para a Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais com 2 por cento dos ordenados ou salários do pessoal.

Estão marcadas para os dias 11 e 12 as provas do concurso para fisco-fiscal do Hospital Julio de Matos.

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei»
pela companhia
de Raul Solnado

A alegre comédia, escrita por
Alec Coppel, «Desculpe se o matei»,
que na Broadway e em Paris foi

um êxito, representa-se todas as
noites, às 21 e às 23 horas, no mo-
derno e confortável Teatro Villaret,
interpretada por um excelente con-
junto de actores dirigidos por Ar-
tur Ramos. São eles, além do gran-
de Raul Solnado, Barroso Lopes,
Isabel Ruth, Armando Cortez, Ni-
cholson, Georgina, Clara Rocha,
Pinhão e Pedro Pinheiro. A peça,
plena de graça, conta-nos a histó-
ria de uma vítima que se trans-
forma em assassino, provoca um

morto e, depois, se vê em palpos
de aranha para se desembaraçar do
cadáver.

NO ABC

Em 4.ª semana «Dá-lhe agora!»

No elegante teatro ABC (ao ar
livre) em duas sessões, às 21 e às
23 horas, apresenta-se ao activo
empresário José Miguel, entrou
triunfalmente, na quarta semana
de representações a alegre revista
popular «Dá-lhe agora!», novo e fe-
liz original de Aníbal Nazaré e
José Viana, com música de Fernan-
do de Carvalho, Manuel Paão e
Artur Rebocho. Espectáculo bri-

lhante, onde a graça e a alegria
alternam com os mais belos mo-
mentos de fantasia. «Dá-lhe ago-
ra!», a revista que o publico aplau-
de delirantemente, é servida por
um magnifico elenco artístico, á
frente do qual se encontram José
Viana, Ivone Silva, Maria Cristina,
Luís Horta, Oscar Acursio, Rodolfo
Neves, Dora Leal, Teresinha Gar-
cia, Lila Paixão, Candida Viana,
Nina Flores, Micó Ferreira e Isa-
Marina, além de um elegante gru-
po de «girls» portuguesas e, ainda,
do primeiro bailarino e coreógrafo
Paulo José.

«Dá-lhe agora!» — a revista de
maior êxito desta temporada — tem
a direcção musical do maestro Ar-
tur Rebocho, autor do lindo nu-
mero «A Casinha da Saudade» que
o publico trisa todas as noites.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas»
— o melhor espectácu'o
da carreira de Laura Alves

«O Comprador de Horas», obra-
prima do comediógrafo Jacques
Deval, marca indelévelmente a car-
reira de Laura Alves, que atinge
todas as gamas emocionais ao en-
carnar primorosamente a personá-
gem da fabulosa história desenro-
lada no Panamá, vivida num mun-

(Continua na 6.ª página)

FESTIVAL
DE VERÃO



ORGANIZAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL
DE LISBOA
(ZONA DE TURISMO)

DIA 17 DE AGOSTO, AS 21.30

ESPECTÁCULO INTERNACIONAL
DE FOLCLORE

Rancho de Alenquer, Fanny Thibout (Bélgica), Santo Estêvão de
Tavira, Santa Marta de Portuzelo e Orfeon Burgales (Espanha)
(PAVILHÃO DOS DESPORTOS)

DIA 18 DE AGOSTO, AS 21.30

ESPECTÁCULO INTERNACIONAL
DE FOLCLORE

Cantarinhas de Buarcos (Figueira da Foz), Fanny Thibout (Bé-
lgica), Santo Estêvão de Tavira, Santa Marta de Portuzelo e Orfeon
Burgales (Espanha)
(ESTÁDIO DO RESTELO)

DIA 19 DE AGOSTO, AS 21.30

CONCERTO SINFÓNICO PELA ORQUESTRA SINFÓNICA
DE LISBOA
(PAVILHÃO DOS DESPORTOS)

DIA 21 DE AGOSTO, AS 22 HORAS

EXIBIÇÃO DAS MARCHAS POPULARES DE 1965
(ESTÁDIO DO RESTELO)

DIA 22 DE AGOSTO, AS 21.30

ESPECTÁCULO INTERNACIONAL
DE FOLCLORE

Coral do Ribatejo, Danzas de las Palmas de Gran Canária, Sar-
gaceiros da Apúlia, Mar Leclerc (França), Lavradeiras de Carrego
e Grangemouth Pipe Band (Escócia)
(ESTÁDIO DO RESTELO)

DIA 23 DE AGOSTO, AS 21.30

ESPECTÁCULO INTERNACIONAL
DE FOLCLORE

Danzas de las Palmas de Gran Canária, Sargaceiros da Apúlia, Mar
Leclerc (França), Lavradeirs de Carrego e Grandegmouth Pipe Band
(Escócia)
(PAVILHÃO DOS DESPORTOS)

DIA 25 DE AGOSTO, AS 21.30

ESPECTÁCULO INTERNACIONAL
DE FOLCLORE

Rancho Folclórico do Cartaxo, Rancho Folclórico de Alte, Can-
cioneiro de Águeda, Danzas de las Palmas de Gran Canária, Gran-
gemouth Pipe Band (Escócia), Fanny Thibout (França), Fazendas
de Almeirim, Rancho Folclórico de Vendas Novas, Rancho Fol-
clórico do Vale de Santarém, Os Camponeses de Riachos (Riba-
tejo), Rancho Folclórico do Cano e Grupo Regional de Leiria
(AVENIDA DA LIBERDADE)

DIA 26 DE AGOSTO, AS 21.30

TOURADA NOCTURNA À ANTIGA PORTUGUESA
(PRAÇA DO CAMPO PEQUENO)

DIA 28 DE AGOSTO, AS 21.30

CONCERTO SINFÓNICO PELA ORQUESTRA SINFÓNICA
DE LISBOA
ESTUFA FRIA

DIA 29 DE AGOSTO, AS 22 HORAS

CORTEJO «LISBOA E O TURISTA»
(AVENIDA DA LIBERDADE)

Espectáculos para maiores de 12 anos • Dia 21 para maiores de 6 anos

2 SESSÕES: As 21 e 23 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

AR CONDICIONADO
BILHETES DESDE 15500

Luís Pinhão Raul Solnado

DEPOIS DO FAMOSO CRIME E CASTIGO...
...O DELICIOSO CRIME E SORRISO!

DESCULPE SE O MATEI

UMA COMÉDIA DE MORRER A RIR

com a direcção de Artur Ramos RAUL SOLNADO E A SUA COMPANHIA
Barroso Lopes • Ar condicionado • Isabel Ruth • Ar condicionado
Cortez • Ar condicionado • Nicholson • Ar condicionado • Georgina
Ar condicionado • Clara • Ar cond. • Pinhão • Ar cond. • Pinheiro

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
AS 21.45 H.
8.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO • RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

RESTAURANTE
FOLCLORE

Todas as Quintas-feiras o Restaurante Folclore realiza
almoços cozinhados sob a direcção de gastrónomos por-
tugueses.

No almoço de 5.ª-feira colabora gentilmente a Ex.ª
Sr.ª Dona Mary-Sol de Freitas, sendo os pratos os seguintes:

CARIL DE MARISCO A LAURENTINA
ALMONDEGAS COM CERVEJA

NO
ABC
AO AR
LIVRE
Telef. 366745

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
EM
2 SESSÕES
às 21 e 23 h.

A GRANDE E
ALEGRE RE-
VISTA POPU-
LAR

DÁ-LHE AGORA!

POR UM NOVO
E COLOSSAL
ELENCO!

Ad. M/ 17 anos

Ivone Silva

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
SÓ HOJE, AS 21.30
(Maiores de 12 anos)
ULTIMA EXIBIÇÃO
DO GIGANTE FILME
ULISSES
contra
HÉRCULES
FORÇA CONTRA FORÇA

A MANHÃ
ESTREIA DO FILME
A PATRULHA PERDIDA

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

QUE É UM BANCO

1.ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE
SOBRE A BANCA,
SUA HISTÓRIA
E ACTIVIDADE

aberta ao público
todos os dias,
até 10 de Agosto,
das 18 h às 23 h
e aos sáb. e dom.
das 15 h às 24 h

PRAÇA DE ESPANHA (PALHAVA)

promovida e organizada pelo:

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

**HAJA ALEGRIA!
VEM AÍ
O GRANDE
JACQUES
TATI**



**NA SUA NOVA
MONTAGEM DE
HÁ
FESTA
NA
ALDEIA**

**UM GRANDE
CLÁSSICO
DO CINEMA
CÓMICO**

ALGUNS DOS MAIS FAMOSOS «GAGS»:

- O ATAQUE DAS ABELHAS;
- O ASSENTAMENTO DA ESTACA;
- A DISTRIBUIÇÃO DO CORREIO «A AMERICANA»!

**UM FILME
EXTRAORDINÁRIO!**

PREMIADO NA BIENAL DE VENEZA
GRANDE PRÉMIO DO CINEMA FRANCÊS

**4.ª FEIRA
NO**

IMPERIO
(MAIORES DE 12 ANOS)



EXC. LUSOMUNDO

O II Festival do Algarve inaugura-se depois de amanhã no castelo de Silves

SILVES, 10 — Inaugura-se depois de amanhã o II Festival do Algarve, que este ano abre com um espectáculo de ballet, no castelo desta bela cidade algarvia, a cargo da Companhia Ballet-Teatro, da direcção da coreógrafa Agueda Sena, que se prepara para realizar uma exibição de nível invulgar.

Aproveitando o maravilhoso cenário natural da histórica fortaleza, Agueda Sena apresentará um programa que, não excluindo uma chamada às tradições marítimas do povo português, ilustra, simultaneamente, duas das características mais relevantes da sua sensibilidade: a Fé e o Amor. De facto, se situarmos as *Cenas do Mar* — bailado inspirado em poemas de Bernardo Santareno evocativos da vida dos pescadores portugueses — entre a *Avé-Maria*, de Gounod, e a *Serenata da Rainha de Kachmir*, de Gomes Leal, teremos um espectáculo bem próximo na essência, embora distante na forma, da alma

daquele povo que, segundo as palavras de Fernanda de Castro, sabe da terra e semeia o pão, sabe do mar e conhece as marés, sabe do céu e entende as estrelas.

Os bilhetes encontram-se à venda na Câmara Municipal de Silves e nas delegações de Turismo de Lagos, Portimão, Armazém de Pêra, Albufeira, Quarteira, Faro, Tavira e Vila Real de Santo António.

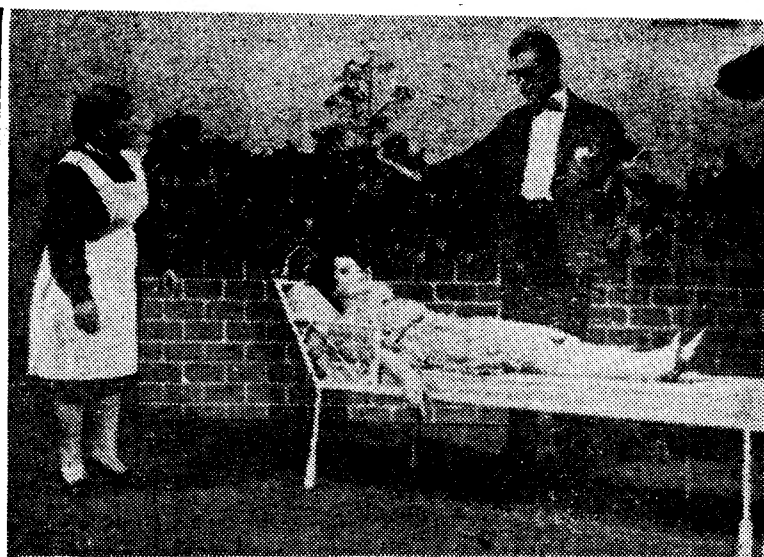
O II Festival do Algarve, que é dirigido pela poetisa Fernanda de Castro, tem o patrocínio do comissariado de Turismo e dos órgãos locais de Turismo no Algarve. A organizadora pretende que o Festival atinja este ano a maior projecção turística e cultural, e não se tem poupado a esforços para alcançar esse objectivo.

Assim, o segundo espectáculo do Festival do Algarve efectua-se já no domingo, em Albufeira, e promete ser grande acontecimento artístico e cultural. É dedicado ao folclore de algumas das nossas províncias e designar-se-á «Sinfonia Portuguesa» (1.º andamento). Constituirá um conjunto de manifestações artísticas genuínas de usos e costumes mais antigos da nossa gente.

As províncias representadas serão: Baixo Alentejo, pelo Grupo Coral de Serpa; Estremadura, por Amália Rodrigues; e Baixo Douro e Minho, pelo Rancho Folclórico de Santa Maria da Reguenga (Santo Tirso).

Este espectáculo beneficiará de breves comentários explicativos em francês e inglês, a cargo de José Carlos Ary dos Santos e Inês Guerreiro, respectivamente.

Após o espectáculo, Amália Rodrigues actuará no Hotel Sol e Mar, de Albufeira.



Uma cena das mais hilariantes da comédia «Ela, Ele e os Complexos», que se representa há dois meses, com grande êxito, no Teatro Vasco Santana

«Ela, Ele e os Complexos» em últimas representações no Teatro Vasco Santana

Entrou em últimas representações (depois de oito semanas em cena) a peça com que a Companhia Teatro Estúdio de Lisboa iniciou a sua temporada de Verão: «Ela, Ele e os Complexos», de Jean Bernard-Luc, traduzida pelo dr. Norberto Lopes. Apresentada por uma publicidade séria, mas convincente, elogiada pela crítica responsável e apoiada, sem reservas, pelo público, esta peça constitui, sem dúvida, um dos melhores espectáculos ora em cena. A apresentação de «Ela, Ele e os Complexos» traduz o acerto do critério que norteia os destinos desta jovem, mas muito apreciada, companhia.

Era necessário encontrar uma comédia, mas uma comédia que não desmerecesse os louros conquistados no decorrer da excelente tem-

porada de Inverno da Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. E a escolha recaiu, em boa hora, nesta divertidíssima obra de Jean Bernard-Luc. Contudo, além dos méritos inegáveis do texto, há que citar as interpretações, que tanto contribuíram para o agrado da peça. Todos os artistas que participam no desempenho de «Ela, Ele e os Complexos» merecem o nosso aplauso incondicional, sendo, porém, de justiça que se destaque o trabalho de Helena Félix, Joaquim Rosa e Jorge de Sousa Costa, intérpretes das três personagens principais. As suas actuações, aliadas ao espírito e ironia de Jean Bernard-Luc, fazem de «Ela, Ele e os Complexos» um espectáculo de graça irresistível.

TEATRO AVENIDA

AMÉLIA REY COLAÇO com os seus artistas apresentam esta semana

a peça de Alfonso Paso

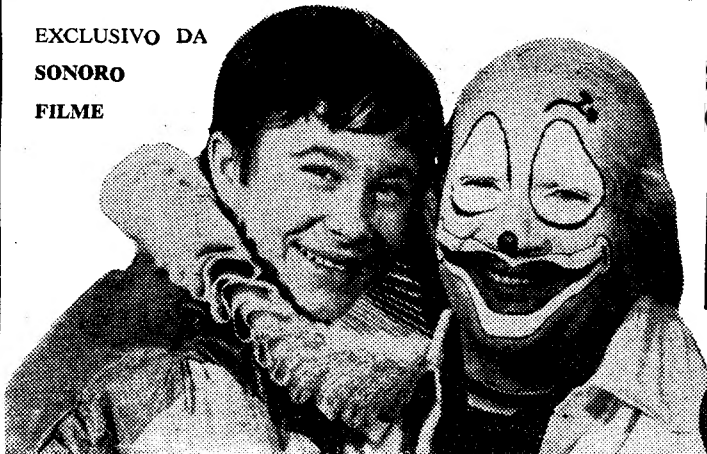
SIM, QUERO!

(Para maiores de 17 anos)

Bilhetes à venda — Telefone 320379

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, às 20.30 h.

EXCLUSIVO DA
SONORO
FILME



AMANHÃ, em ESTREIA, no ODEON

UMA GRANDE REVELAÇÃO
NA ARTE DO BELO CANTO:

**RAMUNCHO em
UM FILME SEMPRE EMOCIONANTE**

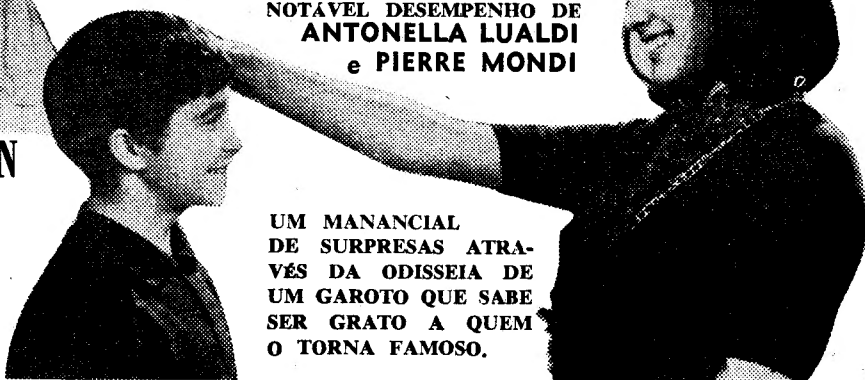
REALIZAÇÃO DE
**SÉRGIO
GRIECO**

O RAPAZ NO CIRCO

UMA HISTÓRIA NOVA
DE COMÉDIA, DRAMA, CIRCO,
MISTÉRIO E AVENTURA ENTRE
VIDAS AO SABOR DAS SUAS
PAIXÕES SEM FREIO...

(MAIORES 12)

NOTÁVEL DESEMPENHO DE
ANTONELLA LUALDI
e PIERRE MONDI



UM MANANCIAL
DE SURPRESAS ATRÁVES
DA ODISSEIA DE
UM GAROTO QUE SABE
SER GRATO A QUEM
O TORNA FAMOSO.

ALVALADE

ESTREIA HOJE UM FILME DE ACÇÃO EMPOLGANTE

SÓ UM DELES SOBREVIVERIA ÀQUELA

ALVORADA DE FUROR

(STAGE TO THUNDER ROCK)

TECHNICOLOR



TECHNISCOPE

uma produção de MAC LYLES

um BARRY

MARILYN

SCOTT

LION

KEERAN

Realiza de

Argum de

SULLIVAN

MAXWELL

BRADY

CHANEY

WYNN

Realiza de

Argum de

Um filme

Paramount

Realiza de

Argum de

Maiores de 12 anos

(Continuação da 4.ª página)

do clima era a única pendular. Laura Alves logra mais um êxito verdadeiramente notável: êxito que é, igualmente, dividido por Paulo Renato e Rui de Carvalho, intérpretes masculinos de relevo nesta superprodução de Vasco Morgado, em óitava semana de exibição no Teatro Monumental. «O Comprador de Horas» ostenta um autêntico cartaz de vedetas: Laura Alves, Paulo Renato, Rui de Carvalho, Alma Flora, Isabel de Castro, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Delina Cruz, Luís de Campos, Carlos José Teixeira, Tomás de Macedo, Nicolau Breyner, Henrique Viana, Rolando Alves e o jovem Carlos Queirós. Todas as noites, pelas 21 e 45, o Monumental serve de palco ao mais discutido espectáculo das derradeiras temporadas teatrais.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Avis

Título em português — «Contrabando no Rio»
Título original — «Mord in Rio»
Produção — Alemã (versão francesa)
Realização — Horst Hachler
Intérpretes — Erika Remberg, Hellmut Lange e Gustavo Rojo
Género — Violência e mistério
Distribuição — Doperfilme
Processo — Normal, preto e branco
Classificação — 17 anos

No Alvalade

Título em português — «Alvorada de furor»
Título original — «Stage to Thunder Rock»
Produção — Americana
Realização — William F. Claxton
Intérpretes — Barry Sullivan, Marilyn Maxwell, Scott Brady e Lon Chaney
Género — «Western»
Distribuição — Paramount
Processo — Technicolor
Classificação — 12 anos

Mais prémios

terá este ano
o concurso
de arte dramática
promovido pelo S. N. I.

A fim de desenvolver o gosto das camadas populares pelo teatro de amadores, de tão fundas tradições entre nós, e tendo em especial atenção os benéficos resultados já obtidos em competições anteriores, o Secretariado Nacional da Informação, pela repartição da Cultura Popular, promoveu, de novo, o Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos independentes.

A semelhança do que tinha já sucedido nos anos transactos, mais uma vez a iniciativa do S. N. I. despertou o maior interesse entre os referidos grupos e colectividades, como se verificou através das respectivas candidaturas apresentadas, em numero de 41, sendo 20 da Zona Norte e 21 das Zonas Central e Sul.

A competição deste ano compreenderá não só as usuais modalidades de drama e comédia, como também a de Teatro de Gil Vicente. Estão previstos três prémios de 10 000\$00, 7500\$00 e 5000\$00, para os grupos que mais se distinguirem em cada uma das categorias de drama e de comédia, além dos prémios de 20 000\$00, 15 000\$00 e 10 000\$00 para aqueles que apresentarem interpretações do Teatro de Gil Vicente. Mantêm-se prémios para os melhores intérpretes e ensaiadores, e instituiu-se um novo prémio de 6000\$00, «D. João da Camará», para o melhor original português.

O S. N. I. concederá um subsídio de 2000\$00 a cada grupo que preste prova, perante o júri regional, na modalidade de Teatro de Gil Vicente.

As inscrições são recebidas na Repartição da Cultura Popular do S. N. I. até ao próximo dia 15.

No concurso deste ano, como se depreende, há que assinalar o interesse pelo teatro vicentino, precisamente no momento em que se comemora o V Centenário do Nascimento de Mestre Gil Vicente.



UM FILME ONDE A
EMOÇÃO E A TEN-
SÃO RIVALIZAM
COM A VIOLÊNCIA
E O MISTÉRIO!

**CONTRABANDO
no RIO**

uma história de intriga e acção interpretada por

ERIKA REMBERG • HELLMUT LANGE • GUSTAVO ROJO

VERSÃO
FRANCESA

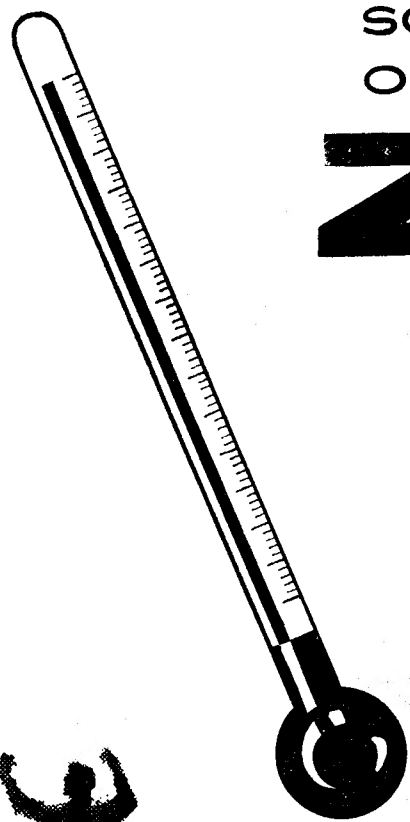
ADULTOS



NUM AMBIENTE DE PRAZER E FESTA CHOCAM-SE
PAIXÕES E JOGA-SE A VIDA NAS MÃOS DE
«GANGSTERS» IMPIEDOSOS!

**ESTREIA
HOJE ÀS 21.45**

AVIS
DOPERFILME



SOB TODAS AS CONDIÇÕES
O TERMÓMETRO SOBE PARA

ZORBA

3.º MÊS

11.ª SEMANA

142.117 ESPECTADORES

E O ÊXITO CONTINUA NO

MONUMENTAL

Às 15.15 e às 21.30

ADULTOS



Um espectáculo de «music-hall» no pavilhão dos Desportos assinalará o fim da Volta a Portugal

Como apoteose condigna para os grandiosos espectáculos apresentados pelo produtor Vasco Morgado, no decorrer da «Volta a Portugal em bicicleta», nenhum cenário poderia estar mais adequado do que o do Pavilhão dos Desportos onde, na noite do próximo dia 15, todo o publico tributará o seu mais eloquente aplauso aos grandes gigantes da estrada.

«Férias em Portugal» catalogou-se, através de todo o Continente e mesmo em terras de Espanha, como o melhor «show» artístico que, até ao momento, abrilhantou uma caravana velocipedica. Recheado de grandes e populares vedetas — como é o caso de Tony de Matos, Simone de Oliveira, Max, Aida Baptista, Natalina José, Maria Candal, António Rossano, Xavier de Oliveira, Vitória Maria e o «ballet» moderno integrado por

Octete, Jacqueline, Natália, Mira, Ribas, Vitaliana e Esteban — o «show» «Férias em Portugal» é notavelmente enriquecido pela presença, gentil e obsequiosa, do prestigioso actor cómico Raul Soinado, figura exponencial da vanguarda teatral que, nos domínios do «music-hall», é astro de grandeza internacional. Soinado é, portanto, uma das estrelas que Vasco Morgado se orgulha de apresentar, na noite do próximo domingo, no decorrer da homenagem que Lisboa tributará, no Pavilhão dos Desportos, aos ciclistas.

BARRAGEM de Carrapateiro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião). 11 — Prosseguem em bom ritmo os trabalhos de construção da barragem de Carrapateiro. Obra de grande valor pelos reflexos que terá na economia do País, mudará inteiramente o aspecto das margens do Douro, submergindo casas e campos aumentando o caudal das suas águas e permitindo uma perfeita navegabilidade.

FRAGATA BAR

A ABRIR BREVEMENTE

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

CONCERTO SINFÓNICO

QUINTA-FEIRA, DIA 12, ÀS 21.30 HORAS

Maestro: FREDERICO DE FREITAS

Solista: MARIA EMÍLIA LEITE VELHO (pianista)

PROGRAMA

4.ª Sinfonia Beethoven

Concerto K. 482 Mozart

Danças Fantásticas (Orgia) Turina

Comentários pelo Dr. João de Freitas Branco

A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Maiores de 12 anos. Depois do início do concerto não é permitida a entrada na sala.

AMANHÃ—6.ª RÉCITA COM A ÓPERA «A CONDESSA CAPRICHOUSA» (são válidos os bilhetes para 9 de Agosto)

A MELHOR PROPAGANDA

DA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» É A CONSTANTE VISITA DE MILHARES DE PESSOAS QUE ACORREM ALI DIARIAMENTE

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE—DE TUDO PARA COMER E BEBER E VALIOSAS OFERTAS NO PASSATEMPO

A VOLTA VISTA DA FEIRA

HOJE — Sorteio de

Uma máquina de barbear «SIEMENS» MR-30

Um ferro eléctrico «SIEMENS» — EB-112

Oferta da CASA AMILCAR FONSECA, com a colaboração da «SIEMENS»

HOJE — Sorteio de 60 cheques-desconto, no valor de 100 contos, oferta das máquinas de costura «ELNA»

HOJE — 4.º SORTEIO DOS VINHOS CAMILO ALVES

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C. E. A. L.
S. A. R. L.

CAPITAL — 700 000 000 \$00

SEDE: Rua de Rodrigo da Fonseca, 49 — LISBOA

Tendo-se procedido em 28 de Julho p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia, de 5% — 1959, foram extraídos os seguintes números:

33005	34116	35195	36150
33102	34135	35230	36157
33106	34202	35250	36315
33165	34219	35287	36340
33170	34230	35308	36384
33222	34304	35357	36433
33226	34355	35416	36457
33234	34370	35428	36463
33286	34378	35453	36467
33304	34379	35486	36470
33366	34400	36027	36479
33373	35025	36086	36487
33377	35103	36093	36557
33428	35110	36118	36564
33470	35164	36122	36567
34092	35170	36148	36569

Lisboa, 5 de Agosto de 1965.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.

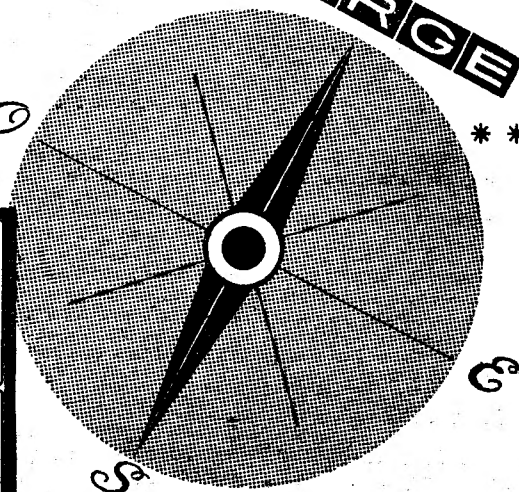
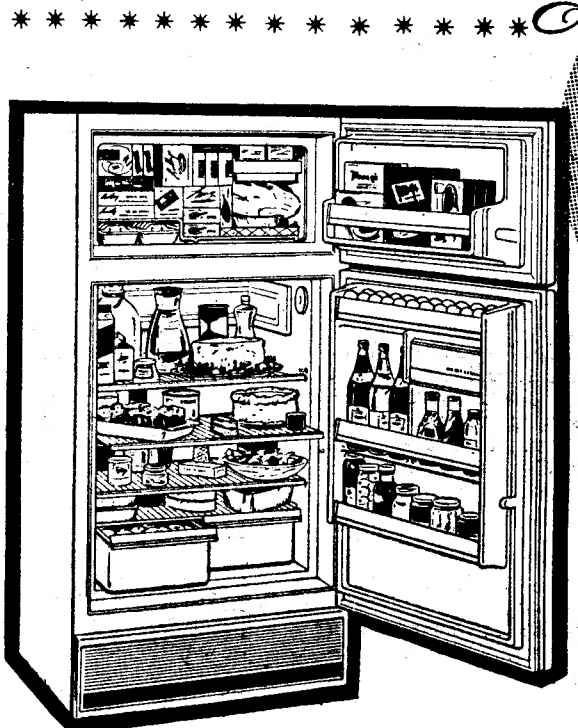
Francisco Alberto Corrêa Figueira

TERÇA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1965

EM FRIGORÍFICOS

O RUMO CERTO É

NORGE



Sim, há muitos frigoríficos à escolha, e justamente por isso é preciso tomar o **rumo certo** ao decidir a compra: exija NORGE.

Uma tradição mundialmente reconhecida de alta qualidade, garante que NORGE é o frigorífico para durar sempre — uma vida inteira.

NORGE

UMA REPRESENTAÇÃO
EXCLUSIVA DA

TELVI

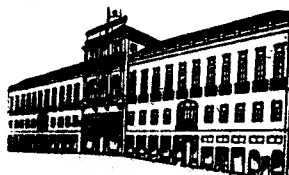
RUA SA DA BANDEIRA, 458 — PORTO
AVENIDA INFANTE SANTO, 76-C — LISBOA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE



faça as suas compras
na

BAIXA



DE . TUDO . PARA . TODOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef: 321071/2

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª SUC.

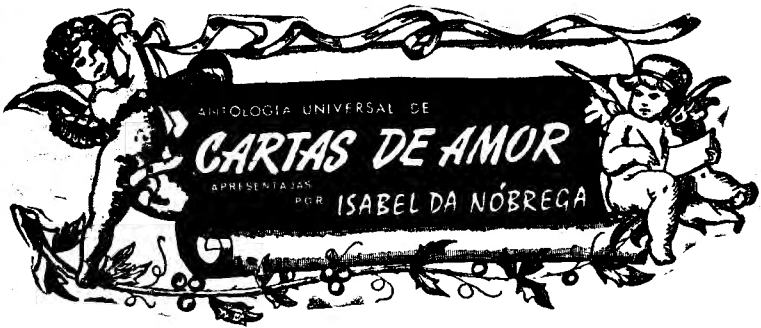
— Instrumentos de música;
— Discos, Rádios e I.V.;
— Cursos língua «ASSIMIL».

Rua do Carmo, 11 — Lisboa 2
Telefs. 324076 e 370647

U

DUCRETET
THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT: F. I. O
AV. DA LIBERDADE, 141-L — LISBOA — TELEF. 320108



GEORGE SAND e ALFRED DE MUSSET SÉC. XIX

Armandine Lucile Aurore Dudevant ficou conhecida na literatura com o pseudónimo masculino de George Sand. Sob este nome publicou mais de uma vintena de romances. Os seus amores foram tumultuosos, violentos, — sobrepondo-se, no entanto, sempre, a devoção quase maternal com que amparava e animava os seus «eleitos». No campo amoroso, embora seja costume associar a sua figura à de Chopin, a verdade é que a profecia de Musset se cumpriu: «...A posteridade repetirá os nossos nomes como um nome só, a semelhança de todos os amantes imortais: Romeu e Julieta, Heloise e Abelard». George Sand marcou a ferro e fogo a vida e a obra de Musset, que narra este dramático e romântico amor em Confession d'un enfant du siècle. George Sand, por seu lado, fez dele um retrato fiel em Elle et Lui.

De M. a G. S.

Ainda te amo com verdadeiro amor, George. Daqui a quatro dias não de estender-se quatrocentas léguas entre nós — porque não havia eu de falar com franqueza: a esta distância já não há violências nem ataques de nervos; amo-te, sei-te junto de um homem a quem amas, e no entanto estou sereno. As lágrimas correm-me com abundância sobre as mãos enquanto te escrevo, mas são as lágrimas mais doces que jamais chorei. Estou sereno, crê; não é uma criança exausta que assim te fala. Leio tão claramente no teu coração como vejo o sol brilhar em sua órbita.

Não quis escrever-te antes de me sentir seguro de mim; passaram-me tantas coisas pelo espírito! Acabo de acordar de um sonho tão estranho!

Esta manhã passeava pelas ruas de Genebra, a ver as montanhas; um novo modelo de coleto, uma bela edição de um livro inglês, eis o que me chamava a atenção. Entrei-me num espelho e reconheci a criança de outrora. Que fizeste tu, pobre amiga? Era então aquele o homem que querias amar? Tinhas já dez anos de sofrimento a pe-

sar-te no peito, tinhas em ti há dez anos uma sede inextinguível de felicidade, e era sobre aquele «caniço» que te propunhas apoiar-te? Tu, amares-me a mim, pobre George! Até estremeço. Tornei-te tão infeliz. E quanto não mais infeliz ainda estive a ponto de te tornar! Verrei sempre a minha frente, George, aquele rosto emaciado pela vigília, que durante deztoito noites seguidas se debruçou à minha cabeceira. Ver-te-ei sempre naquele maldito quarto, onde se verteram tantas lágrimas. (...) O céu fizera-nos um para o outro; as nossas inteligências reconheceram-se na sua elevada esfera como dois pássaros das montanhas e voaram uma para a outra, mas o embate foi demasiado forte; (...) fiz-te sofrer muito, contudo, Deus seja louvado, o que podia ter feito de pior, não o fiz. Oh, minha pequenita, vives, és bela, jovem, e passeias sob o céu mais lindo do mundo apoiada a um homem digno de ti. (...) Escreve-me, meu George. Que a minha amizade nunca te seja importuna. Respeita-a, esta amizade mais ardente do que o amor, é o que há de melhor em mim.

George Sand e Musset haviam empreendido, pouco tempo depois de se conhecerem, uma viagem a Itália. As margens do Ródano, Génova... Mas logo Musset começa a enfadar-se junto dessa laboriosa mulher que trabalha oito horas de enfiada e não quer vê-lo enquanto escreve. Chegados a Veneza declara-lhe cruamente que já a não ama. Cal gravemente enfermo, é tratado por ela com a maior dedicação, o que não exclui que no fim da doença haja nascido uma ligação entre a escritora e o médico... Musset parte para Paris, reconhece que o seu amor por G. S. amadureceu, e reatam mais duas vezes o fio inábilmente entrelaçado desse complexo romance.

De G. S. a M.

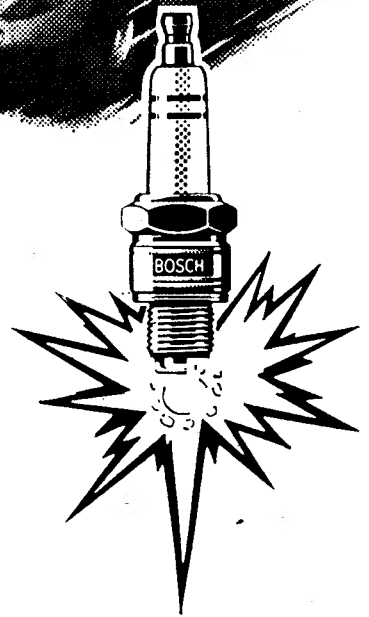
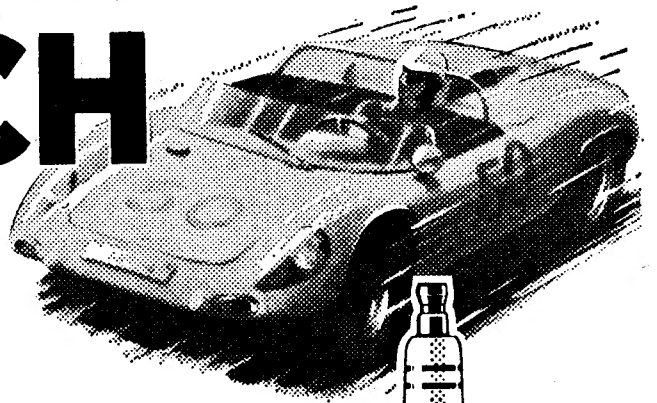
Estava desesperada quando recebi enfim a tua carta de Genebra. Como te agradeço, meu pequeno! É realmente verdade que não estás doente e que te sentes forte? Temo que exageres esse magnífico estado de saúde, por amor de mim... (...) Não creias, Alfred, que possa sentir-me feliz com a ideia de ter perdido o teu coração. Que te tenha inspirado amor ou amizade, que tenha sido feliz ou infeliz contigo, nada disso modifica o meu presente estado de alma. Sei que te amo e é tudo.

Não tivemos culpa, aí de nós! Obedecemos ao nosso destino, e os nossos caracteres, mais rudes e violentos do que os das outras pessoas, impediram-nos de vivermos a vida de amantes vulgares. Mas nascemos para nos conhecermos e para nos amarmos, podes ter a certeza. Sem a tua juventude e o sentimento de fraqueza que em mim provocaram as tuas lágrimas certa manhã, teria ficado a unir-nos unicamente um afecto de irmãos. Bem sabíamos que era o que nos convinha. Bem nos admoestámos, e predissemos todo o mal que nos aconteceu. E depois? Deixá-lo, ora, ora. Perderemos um carreiro agreste, mas chegámos às alturas onde devíamos repousar juntos. Fo-

mos amantes, conhecemo-nos até ao fundo da alma. Tanto melhor. Que descobertas fizemos que possam desgostar-nos um do outro? Oh, que fatalidade se nos tivesse separado numa hora de zanga, no meio de uma tra, sem nos compreendermos nem termos uma explicação! Então, sim, uma recordação odiosa nos envenenaria a vida inteira, e nunca mais poderíamos acreditar em nada. Mas não teria sido possível separarmo-nos assim. Não o tentámos em vão tantas vezes? Os nossos corações, levados ao rubro pelo orgulho e pelo ressentimento, não se sentiam afinal dilacerados pela dor e pela saudade, de cada vez que nos víamos sós? Não, tal coisa não podia acontecer. Embora renunciando a relações que se tornavam impossíveis, tínhamos de permanecer ligados para toda a eternidade. (...) Não te lembrás de mim nos braços das outras mulheres. Mas quando estivesses sozinho, quando sentires vontade de rezar e de chorar, pensarás no teu George, teu verdadeiro camarada, tua verdadeira amiga, qualquer coisa que vale mais do que todo o resto. O sentimento que nos une formou-se a partir de tanta coi-

(Continua na 10.ª página)

novο triunfo BOSCH



II CIRCUITO DE SETÚBAL

FÓRMULA «K»

CLASSE 100 c. c.

- 1.º, Castiliano Júnior em «Tecnokart — Parilla»
- 2.º, Eng.º Luís Alves em «Tecnokart — Komet»

CLASSE 200 c. c.

- 1.º, Fernando Fernandes em «Btühl SK 150»
- 2.º, Castiliano Júnior em «Tecnokart — Parilla»
- 3.º, Vítor Névoa em «Btühl SK 150»
- 4.º, Eng.º Heitor de Moraes em «MC 40»

Todos com Velas

BOSCH
thermo-elastic

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO
Assistência técnica por todos os Serviços Bosch do País

COM QUALQUER TEMPO
COM QUALQUER LUZ
EM QUALQUER OCASIÃO,
FOTOGRAFE SEMPRE COM

**PELÍCULA
ILFORD**

A MELHOR PELÍCULA DO
MUNDO E QUE NÃO É
MAIS CARA DO QUE AS
PELÍCULAS VULGARES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES: **ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.**
Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 36 15 45 LISBOA-2

LUTA LIVRE AMERICANA

CAMPO PEQUENO

(SOC. CAMPO PEQUENO — ÉPOCA 74 — ESP. 20)

HOJE — TERÇA-FEIRA, DIA 10 (AS 21.45)

CINTURÃO DE LISBOA

(25 CONTOS AO VENCEDOR)

FINALMENTE CHEGOU O MOMENTO!...

NADA ME PODERÁ DETER: VENHO DISPOSTO A TUDO PARA DEFENDER O MEU PRESTÍGIO, E MOSTRAR AO PÚBLICO PORTUGUÊS TODA A CLASSE QUE FEZ DE MIM CAMPEÃO DO MUNDO. (JOSÉ LUÍS)

SENSAÇÃO EM LISBOA

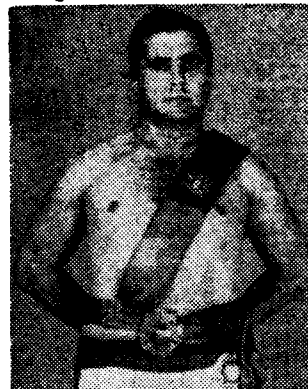
JOSÉ LUÍS
(CAMPEÃO DO MUNDO)
CONTRA

GEN-GISKAN
(CAMPEÃO DE ESPANHA)

TARZAN (Taborda)
(CAMPEÃO DA EUROPA)

CONTRA
GALLARDO

(CAMPEÃO DA ANDALUZIA)



JOSE LUÍS
Campeão do Mundo

MATEUS (feroz português) contra GONZALEZ (viril lutador espanhol)
GRANDE EXPECTATIVA!... No maior torneio de todos os tempos, onde todos os lutadores inscritos têm aspiração ao título.

TODOS AO CAMPO PEQUENO

Bilhetes à venda nas Bilheteiras dos Restauradores e no Campo Pequeno
PREÇOS POPULARES desde 12\$50 e para militares sem graduação 5\$00

(M/ 17anos)

TERÇA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1965

Porque se não afixam os pontos de exame em algumas Faculdades?

Os pontos de exame devem ser publicos, para que todos possam avaliar da justiça com que se dão as classificações. E' ponto fundamental da pedagogia, não só nas escolas primárias e secundárias, mas também no ensino superior. E' por isso de estranhar o que ocorre, pelo menos numa das Faculdades da Universidade de Lisboa. Precisamente a de Letras em que, segundo nos informam, não foram afixados os pontos dos exames de admissão. Mais ainda: um professor catedrático desse estabelecimento de ensino superior protestou, numa das provas, contra o facto de ter havido alunos que saíram da prova anterior levando com eles os pontos dados no exame. Mas porque, santo Deus. Então as perguntas feitas numa Faculdade, para aquilatar da competência de quem pretende frequentá-la, serão secretas?

Não devem os pontos ser afixados no átrio da Faculdade, uma vez concluída a prova?

Correspondência de Roma

(Continuação da 1.ª página)

momento e são procurados pela Polícia. Mais três estão presentemente nos Estados Unidos e são também procurados.

A operação da qual resultou a prisão, entre outros daqueles três criminosos, não tem precedentes. Pela primeira vez ficou demonstrado que existem estreitas relações entre criminosos de autêntica categoria internacional, que se escondem sob as aparências de respeitáveis reformados inofensivos, e os seus cúmplices, mais novos, que sob a direcção dos primeiros agem intensamente em território italiano.

Homenagem em Ansião ao dr. Vítor Faveiro

ANSIÃO, 10 — A homenagem ao sr. dr. Vítor Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos, que estava marcada para o passado domingo, ficou adiada para 31 de Outubro próximo.

no. O processo em que estão envolvidos abrange catorze réus, os quais constituem os quadros superiores da temível quadrilha, cujos membros se encontram submetidos a uma disciplina de ferro, obrigando-se a um completo segredo e ligados por um «pacto federal».

Dispondo de uma notável organização técnica e de consideráveis meios de acção, tinham conseguido evitar até agora os laços estendidos pela Polícia com o fim de demonstrar a sua culpabilidade em diversos delitos especialmente no tráfico de estupefacientes. O inquérito que precedeu a operação policial que os levou, finalmente, à cadeia, começou a ser organizado em 1962 depois de a Interpol ter descoberto uma rede estabelecida entre Palermo e Nova York para o comércio ilícito de drogas. Alguns dos membros da «mafia», agora descobertos e presos, foram expulsos dos Estados Unidos entre 1948 e 1955, como indesejáveis. Por não conseguirem as provas indispensáveis para os fazer condenar, os magistrados americanos, apesar de serem conhecidas as suas rocambolescas aventuras, tiveram de recorrer àquele meio para livrar deles o seu país. Os italianos não se regozijaram com a prenda que assim lhes foi oferecida. Coppola, mais de uma vez compareceu perante tribunais americanos sob as acusações de assassinio, tráfico de estupefacientes, burla, chantagem e outras bagatelas idênticas. No meio do crime de Nova York era conhecido por diversas alcunhas como Jack Três Dedos.

Russo era tão famoso, no mesmo meio, como Coppola. Há indícios que era o chefe supremo da «mafia» siciliana descrita por mais de cem autores, italianos e estrangeiros, que fizeram demoradas visitas à ilha contradizendo-se, porém, quando se ocuparam deste assunto. Em 1963 o tribunal de Caltanissetta condenou-o a residência fixa longe do teatro das suas proezas. Antes disso, porém, fora várias vezes julgado por diversos crimes — assassinio, violência, roubo, etc. Em 1944, aproveitando a confusão resultante da libertação da ilha, conseguiu uma reabilitação formal. Quanto a Frank Garofalo deixou a Sicília natal aos onze anos e voltou a ela, contra sua vontade, em 1955. Nos Estados Unidos era considerado um bandido tão perigoso como o seu amigo Coppola. Desde que foram expulsos dos Estados Unidos e regressaram a Itália, os seus criminosos maneios disfarçavam-se com a máscara de ocupações perfeitamente normais. Uns eram negociantes de terrenos, outros agricultores e proprietários agrícolas, outros ainda apresentavam-se como empreiteiros de obras.

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Diário de Lisboa

COIMBRA

Curso de Férias da Faculdade de Letras

No Curso de Férias da Faculdade de Letras realizaram-se hoje aulas de Língua Portuguesa I e Conversação; para o Curso Complementar de Língua Portuguesa II e para o Curso Superior, Leituras comentadas. Comum aos Cursos Complementar e Superior, houve lições do Curso Geral da Literatura Portuguesa, Curso Geral de História de Portugal, Geografia de Portugal e História da Arte Portuguesa.

As lições foram proferidas pelos srs. dr. Aníbal de Castro, dr. Louro da Fonseca, dr. Walter de Medeiros, dr. Ofélia Milheiro Caldas, dr. Fernandes Martins e prof. Luís Reis Santos.

Um turista francês foi roubado mas não sabe onde

Na P. S. P. apresentou queixa o estudante francês sr. Joseph André Laborde, de 21 anos, residente em Martin de Seignanx, Landes, França, em digressão turística pelo nosso País, que declarou ter dado por falta de um aparelho de telefonia, no valor de dois contos, e da carteira que continha várias documentações, bilhete de identidade, certificado internacional de condução, cerca de 24 mil francos velhos e uma nota de 500\$00. Todos estes objectos se encontravam dentro do automóvel em que viaja. Declarou ainda que não sabe se o furto foi praticado nesta cidade ou se teria perdido a carteira no Parque de Campismo de Prelada, Porto, onde esteve acampado, tanto mais que tinha deixado o carro fechado e não havia vestígios de arrombamento.

Matrículas na Escola Brotero

Na Escola Industrial e Comercial Brotero começaram hoje as matrículas, cujo prazo termina no próximo dia 20 do corrente.

Movimento extraordinário no Parque de Campismo

O Parque de Campismo, junto ao Estádio Municipal, apesar de pequeno, tem tido um movimento extraordinário. A receita obtida de 2 a 8 do corrente foi de 4757\$00, pela ocupação do terreno e apoio aos campistas, que pagam de 1\$50 a 5\$00.

Morreu um agricultor vítima de um acidente de viação

Nos Hospitais da Universidade, faleceu o sr. João Baptista da Costa Pimentel, de 62 anos, viúvo, agricultor, natural de Mira, onde residia, que naquela localidade embateu contra uma caminheta quando seguia numa motorizada.

Exames de aptidão na Faculdade de Letras

Começaram hoje as provas orais dos exames de aptidão da primeira matrícula em todas as secções da Faculdade de Letras, com excepção de Filologia Germânica, cujos resultados das provas escritas ainda não foram tornados publicos.

Espectáculos para hoje

TIVOLI — A's 21 e 30 — «A herói do regimento» (12 anos). ESPLANADA DOS BOMB. VOL. — A's 21 e 45 — «Os heróis não morrem» (12 anos).

Farmácias de serviço

Feitor & Paiva — P. do Comércio (Telef. 23231). Viegas & Coelho — Rua da Sofia (Telef. 22080). Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (Telef. 24916). Silva Soares — Rua Mouzinho de Albuquerque (Telef. 26554).

Diário da OUTRA BANDA

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Na reunião semanal do Rotary Clube de Almada, presidida e secretariada, respectivamente, pelos srs. Rodolfo Valentim da Silva Abrantes e Armando Laruça, estiveram presentes, como convidado, o sr. arquitecto Manuel Pardal Monteiro de Magalhães, e como visitantes, os rotários srs. dr. Azeite da Silva e Saraiva Moura, do Rotary Clube da Beira — o mais recentemente constituído em território nacional — Políbio Reis e Vítor Neves, de Luanda; João Martins e Emílio Gomes de Almeida, de São Paulo; e Valdemiro Martins Gomes, do Clube de Belém-Pará (Brasil). Encarregou-se do protocolo o rotário almadense sr. António Rafael da Silva, que fez as apresentações.

O tempo destinado à palestra foi preenchido pelo sr. comandante Alvaro Monteiro Teixeira Bastos, que procedeu à leitura de vários elementos que está a compilar para elaborar trabalhos que, oportunamente, poderá relatar aos rotários de Almada.

A encerrar a reunião, que decorreu em ambiente de franco companheirismo, o presidente informou que na sexta-feira próxima será palestrante o rotário do Clube de Belém-Pará sr. Valdemiro Gomes, que dará as suas impressões acerca de uma recente viagem, de índole comercial, que fez a um país da Europa Central.

Cinemas

ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «Um crime na Riviera» (17 anos).

BARREIRO — Ginásio — As 21 e 15: «Amor sem barreiras» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «Prisioneiros da noite» e «O tempero do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Telef. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Higiénica — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — Império — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Telef. 239025).

MONTIJO — Giraldes — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO S.A.R.L.
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.

O ANO INTEIRO
O SOL DO ALGARVE
ESTÁ
A SUA ESPERA...



LOTEAMENTO
soférias
PRAIA DO CARVOEIRO

OS NOSSOS ARQUITECTOS PODERÃO ADAPTAR PARA SI QUALQUER DOS CINCO TIPOS DE MORADIAS JÁ APROVADAS

FINANCIAMENTO ATÉ 36 MESES

INFORMAÇÕES E VENDA

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.

AVENIDA INFANTE SANTO 56A-B-D TELEF. 672953/661036/661069 LISBOA



Caravelas T.I.R.

TAP

consulte o seu agente de viagens ou
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Começou a construção do quartel dos Bombeiros Voluntários de Ansião

ANSIAO, 10 — Foi lançada, festivamente, a primeira pedra do quartel-Sede dos bombeiros voluntários locais, acto a que presidiu a generosa madrinha da corporação, sr.ª D. Clarisse Faveiro, acompanhada de seu marido, sr. dr. Vitor Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos, na presença das autoridades, corporações de ombreiros dos vizinhos concelhos e Pombal, Soure, Figueiró dos Vinhos, Alvalazere, Castanheira de Pera e Pedrogão Grande, Filarmónica Ansianense e muito povo desta região.

O rev. arcebispo desta vila, padre Carlos Luís Barata, procedeu depois à bênção e baptismo do novo pronto-socorro da corporação, e que foi madrinha a sr.ª D. Clarisse Faveiro, que usou da palavra, em como o presidente da Câmara, sr. dr. Vitor Faveiro, o presidente da Liga dos Bombeiros de Portugal e outros oradores, que foram todos muito ovacionados.

A nova viatura dos bombeiros em muito interesse para a região, dada a sua mobilidade e grande eficiência. Trata-se de um pronto-socorro G. M. C., todo o terreno, com bomba «darley», nevoeiro e de alta pressão, que custou 309 contos.

Seguidamente, na mata municipal, lugar muito aprazível em pleno coração desta linda e acolhedora vila, que, infelizmente, a Câmara Municipal teima em esquecer, não lhe dando qualquer arranjo adequado, arruamentos, ou até mesmo meios de comunicação apropriados.

foi servido um abundante piquenique, que decorreu em ambiente de franca amizade e constituiu uma muito útil reunião de confraternização de todos os ansianenses e seus amigos.

No mesmo local, houve um simulacro de incêndio para estreia do novo pronto-socorro, o qual decorreu da melhor maneira e com muito interesse para todos, especialmente com muito aproveitamento para os bombeiros, superiormente dirigidos pelo seu comandante, sr. Artur Paz.

ARTES PLÁSTICAS

Mário Silva expõe na Figueira da Foz

O artista Mário Silva, que tem mantido uma actividade constante, apresentando-se em numerosas exposições, em Portugal e no estrangeiro, inaugura amanhã, no Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz, nova exposição.

Trata-se da «Pop'Art», nova experiência deste artista insatisfeito. A cerimónia inaugural está marcada para as 23 horas continuando a exposição aberta ao público até o dia 20 do corrente.

Exposição de gravadores na Galeria Degrau

Na Galeria Degrau, á Avenida General Roçadas, encontra-se aberta ao público a exposição de gravura e litografia com trabalhos de Augusto Sereno, Cláudio Juarez, Daniel Yaya, Manfred Mohr e Ovidio.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «América... América» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — «O Sol queima em Chipre» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «Triângulo circular»

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 30: «Diário de uma mulher» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Símbios Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 235 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes (Estefania)* — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHOES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 8.ª página)

sa que não se pode comparar com nenhum outro. O mundo nunca compreenderá nada disto. Tanto melhor. Amemo-nos e trocemos dele.

De M. a G. S.

...escrevi-te uma carta triste, a última vez, talvez por cobardia, não me lembro, mas regressi (da nossa antiga casa) e confesso que é a única coisa que ainda não suporto. Só lá fui três vezes e saí sempre como que embrutecido, sem poder falar a ninguém. Dei com uns cigarros que estiveras a fazer antes de partirmos, e que tinham ficado num pires. Fumei-os numa estranha mistura de alegria e tristeza. Além disso roubei uma travessinha meio desdentada, abandonada no lavatório, e trago-a sempre na algibeira. Vê como te conto todas as patéticas — mas para que havias de julgar-me mais heróico do que eu sou? (...) Vou escrever um romance. Apetece-me muito contar a nossa história: e talvez isso me curasse e me pusesse o coração ao alto. Gostaria de te erguer um altar, nem que fosse com os meus ossos. Mas espero a tua licença formal.

De G. S. a M., regozijando-se

pela mudança radical surgida entretanto, e augurando-lhe um brilhante futuro literário.

Que Deus te conserve, meu amigo, nessa disposição de espírito. O amor é um templo que constrói aquele que ama, dedicado a um objecto mais ou menos digno do seu culto; e o que há de mais belo no meio disto, não é tanto o deus como o altar. Porque há-de tu ter receios? Arrisca-te: que o ídolo fique de pé por muito tempo ou que logo se quebre, não impede que hajias construído um belo templo. Tê-lo-á habitado a tua alma e nele espalhado um incenso divino. Uma alma como a tua, tem de produzir grandes obras. Mudará talvez o deus, mas o templo permanecerá enquanto tu próprio permaneceres. O coração é bastante rico e poderoso para renovar a divindade, se a divindade desertar do seu pedestal. Julgas talvez que um ou dois amores bastam para esgotar e amachucar uma alma forte? Também eu o julguei durante algum tempo, mas sei agora que o contrário é que é verdade... (...) Vai, tem esperança, e que a tua vida seja tão bela como os poemas sonhados pela tua inteligência. (...) Aquele que sempre se entregou lealmente, generosamente, terá sempre que sofrer, sim, mas nunca terá de se envergonhar.

Mal se pode medir pelos excertos destas cartas a extraordinária complexidade das relações amorosas dos dois escritores, numa constante mistura de sensualidade, de sinceridade, de paixão carnal e de preocupações literárias de toda a espécie. O encontro de G. Sande e de Musset marcou-se para sempre, sejam quais forem os amores que um e outro venham a conhecer depois.



CHAMPION

O FATO DE LÃ DE HOJE E DE AMANHÃ

Domingo, 15 de Agosto

EXCURSÕES DA C. P. em colaboração com a E. G. T. LISBOA A AVEIRO E VOLTA (COM PASSEIO NA RIA)

Preço em 1.ª classe 295\$00

Compreendendo: transporte em comboio «Fiat» (ar condicionado), passeio em lanchas, na Ria, e almoço de conta da organização no restaurante Galo d'Oiro, em Aveiro.

LISBOA E AVEIRO E VOLTA

(só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe 210\$00

LISBOA A COIMBRA-B. (Estação Velha) E VOLTA

(só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe 167\$50

LISBOA A CURIA E VOLTA

(só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe 190\$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa-Rosio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

LOTAÇÃO LIMITADA

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Bernard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.

Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.

Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), às 12 1/2.

Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago, intestinos, fígado, às 18 h.

TERÇA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1965



a especialidade

atum assado

é saudável e deliciosa e base

de uma refeição

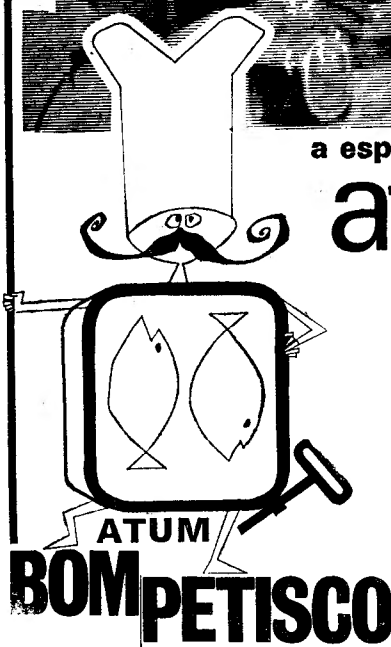
rápida e fácil

ideal

para quem se encontra

em férias

na praia ou no campo...



A CONSERVA NACIONAL DE PRESTÍGIO INTERNACIONAL

VIVEMOS NUM UNIVERSO FINITO E OSCILANTE?

A descoberta, nos últimos meses, de nova classe de corpos cósmicos, as «galáxias quase-estelares» veio trazer ao público científico uma inquietante surpresa e abrir perspectivas inesperadas sobre a compreensão da estrutura e da evolução do nosso Universo.

Para esclarecer melhor o contexto em que se integra a recente descoberta vamos distinguir as quatro classes de grandes corpos cósmicos conhecidos, pela ordem da sua descoberta:

1. As galáxias ordinárias são grandes agregados de estrelas, com cerca de 100 bilhões de estrelas cada. As galáxias são os mais numerosos corpos celestes de largas dimensões, possivelmente os mais estendidos, e nós vivemos numa delas, a Via Láctea.

2. Rádio-galáxias são galáxias com elevado poder de emissão de ondas de rádio e com aspecto visível peculiar.

3. Os «quasars» ou «origens de rádio quase-estelares» são poderosas fontes de rádio-ondas, mas de dimensões muito menores do que as vulgares galáxias, pelo que merecem o adjetivo «quase-estelar».

4. As «galáxias quase-estelares» os corpos recentemente descobertos, distinguem-se dos «quasars» por não serem emissores de rádio-ondas, mas assim poderosos emissores de luz azul.

As rádio-galáxias e os «quasars», isto é, as duas classes de corpos emissores de rádio são de longe menos abundantes do que as respectivas classes rádio-inativas, e são consideradas por isso como estados

ria por toda a parte. Este fenómeno traduzir-se-ia no aparecimento de 10 novos átomos de hidrogénio no volume de 1 litro em cada período de 1 milhão de anos.

Para podermos ajuizar do valor destas teorias e escolher entre elas, teremos que ir observar o passado do nosso Universo. A primeira vista parecer-nos-á impossível observar o passado, mas na verdade não é assim. Porque a luz e as ondas de rádio não se propagam instantaneamente, só podemos observar-las algum tempo depois de terem sido emitidas. Assim é que a luz do Sol chega até nós 8 minutos depois de ter sido emitida, e a luz da mais próxima estrela (depois do Sol) leva quatro anos a alcançá-los. Por conseguinte, nós observaremos tanto mais no passado quanto mais distante estiver o corpo que observarmos.

Se o Universo se está transformando, então ele mostrar-se-á diferente a grandes distâncias, ou seja, em passados longínquos, do que ele se nos revela na nossa vizinhança. Assim, se o Universo resultou duma explosão primitiva, aquilo que nos é dado observar serão os fragmentos dessa explosão. Então, se observarmos o Universo a grandes distâncias, nos momentos iniciais dessa explosão, ele revelar-se-á mais denso e compacto, isto é, na nossa vizinhança. Mas se o Universo for «estacionário», ele mostrará uma densidade uniforme, ainda que observado muito longe de nós.

As galáxias vulgares não são bastante brilhantes para serem visíveis a grandes distâncias. As rádio-galáxias e os «quasars» já são emissores de rádio suficientemente poderosos para serem detectáveis a maiores distâncias, mas são demasiado raros para permitirem conclusões seguras. Ora as galáxias quase-estelares são ao mesmo tempo suficientemente abundantes e brilhantes para nos permitirem tirar conclusões seguras sobre o que se passa a distâncias extremamente grandes ou seja, num passado extremamente remoto.

Segundo o dr. Sundage, o cientista que descobriu a nova classe de corpos com o auxílio do telescópio de 5 metros do Observatório de Mont Palomar, as galáxias quase-estelares são suficientemente brilhantes para que, com o auxílio daquele telescópio, se veja o passado até 10 bilhões de anos atrás.

Não nos esqueçamos que a nossa visão do passado não é possivelmente ilimitada. Se o estado de expansão é o estado geral de todo o Universo, os corpos a partir de certa distância estarão animados da própria velocidade da luz e não mais poderão ser vistos. Por assim dizer existe um «horizonte» para aquilo que podemos observar. Por agora, estamos aptos a chegar até 2/3 desse horizonte, o que já permitirá esclarecer muitas ideias fundamentais e também, sem dúvida, levantar muitas outras dúvidas interessantes para esclarecer.

Os cálculos preliminares do dr. Sandage revelam-se já favoráveis à ideia do Universo finito e oscilante, expandindo-se e contraindo-se em cada período de 80 bilhões de anos. Em face de tal período, as vidas dos «quasars» e das galáxias quase-estelares, que são da ordem dos milhões de anos, são evidentemente insignificantes. Podemos por isso dizer justamente que estamos contemplando nesses corpos celestes o nascimento de galáxias, e os cálculos feitos indicam que é provável que esse nascimento se vem dando continuamente.

Será, porém, preciso esperar por um estudo sistemático das galáxias quase-estelares para delas obter informações seguras e completas sobre a evolução do Universo. Depois de vinte anos de predomínio da rádio-astronomia na pesquisa cósmica, e de estudos sistemáticos sobre as rádio-galáxias, a astronomia óptica toma de novo o comando no campo da observação astronómica, e o estudo dos novos corpos celestes será o objecto central do trabalho de astrónomos e cosmólogos.

RUI ROSA



A bela nebulosa de Orion

MERCÚRIO — ANTIGA LUA DE VÊNUS?

Em Arecibo, Porto Rico, onde está instalado um dos maiores radiotelescópios do mundo, tem-se realizado observações sobre o planeta Mercúrio. Em Abril passado, foi verificado que Mercúrio gira à volta do seu eixo com um período diferente do período de translação, o que veio contradizer a opinião anterior dos astrónomos de que ele voltava sempre a mesma face para o Sol. Foi também demonstrado que o modo como o Mercúrio gira não se sincroniza com as forças que o Sol exerce sobre ele.

Estas constatações levaram os cientistas, entre os quais o dr. T. Gold, a porem, como viável, a hipótese de que o planeta Mercúrio

teria sido um satélite. Isto é, uma lua do planeta Vénus. Ter-se-ia deslocado para a sua actual órbita há cerca de poucas centenas de milhões de anos o que, em padrões astronómicos, se pode considerar um acontecimento recente, pois a idade do sistema solar está avaliada em cerca de cinco bilhões de anos.

Sendo a Terra e Vénus planetas semelhantes, é razoável supor que este teria também uma lua.

Os estudos de Arecibo põem em destaque muitas semelhanças entre Mercúrio e a Lua terrestre. Por exemplo, ambos são pequenos, quentes, virtualmente sem atmosfera e de superfícies lisas interrompidas por crateras.

Os cientistas confirmam o crescimento lento de células cancerosas

Estudos efectuados com «marcadores radioactivos» confirmaram uma teoria recente, segundo a qual as células cancerosas crescem mais lentamente, embora vivam mais, do que as células saudáveis. Este fenómeno contradiz a antiquada noção de cancro como sendo um crescimento desordenado de células anormais que rapidamente se multiplicam e destroem tecidos e órgãos.

Cientistas do Instituto de Pesquisas sobre o Cancro e o Sangue, da Califórnia, anunciaram que a marcação radioactiva de células sanguíneas cancerosas mostra que estas são células que nunca atingem a maturidade. Elas multiplicam-se, como as células adultas, mas vivem mais tempo do que as células normais.

Aqueles cientistas confirmaram que o facto descoberto «abre vastas possibilidades á detecção da leucemia e de outras formas de cancro alguns anos antes do aparecimento de sintomas visíveis». Será pois possível fazer diagnósticos antes dos sintomas clínicos e, por conseguinte, salvar milhares de vidas perdidas cada ano por causa do cancro.

Também será agora possível desenvolver novos medicamentos que venham a reconduzir as células doentes ao seu comportamento normal. Presentemente, os esforços que se fazem incidem sobre a produção de medicamentos que destruam a função reprodutora das células cancerosas.

ELECTRÕES EM COLISÃO

Os físicos da Universidade de Stanford conseguiram provocar um choque entre dois feixes de electrões acelerados.

Até agora os electrões têm sido utilizados nos aceleradores como projectéis para bombardear alvos constituídos por núcleos pesados. Esses bombardeamentos fornecem muitas informações sobre o alvo, mas muito poucas sobre o projectil. Pelo contrário, nas experiências que se estão a realizar em Stanford, tanto os alvos como os projectéis são constituídos por electrões.

A técnica consiste em fazer colidir dois feixes de electrões. Estes, depois de levados á energia de 300 M e V no acelerador Mark III, são injectados nos anéis de armazenagem. Deste modo os electrões chocam em voo com uma energia equivalente a 360 G e V (bilhões de electrões-volts).

Estas experiências revestem-se de um interesse excepcional visto tratar-se de descascar o electrão. Esta partícula, embora constantemente utilizada, está muito pouco estudada. Ignora-se, por exemplo, se é uma partícula pontual ou se tem dimensões. Para obter informações sobre este pormenor é necessário que os electrões, ao chocar, tenham uma energia muito elevada. Deste modo, podem-se aproximar um do outro a distâncias inferiores a um fermi (10⁻¹³ cm). Nestas condições, serão válidas as leis da electrodinâmica quântica. Este problema foi posto pelos físicos que esperam encontrar-lhe agora a resposta.

Estão a ser preparadas experiências semelhantes a esta nos centros de Novosibirsk, na Rússia, e em Orsay, em França. O electrão vai ser desmascarado. Temos agora de esperar pelo exame dos resultados.

Recente descoberta astronómica revela a história do nosso universo há bilhões de anos e informa-nos sobre a sua estrutura.

relativamente breves por que passam as galáxias ordinárias no decurso da sua evolução. Calcula-se que a vida dos «quasars» é apenas um milhão de anos, ao passo que as galáxias deverão permanecer por 500 milhões de anos na fase de galáxias quase-estelares.

Para avaliar da importância que a nova descoberta traz para a compreensão do Universo, relembremos alguns factos e teorias cosmológicas.

Como resultado de medidas astronómicas feitas sistematicamente, e fora de dúvida que os vários corpos cósmicos se afastam uns dos outros a velocidade proporcional á distancia a que se encontram. Justamente como se toda a matéria do Universo tivesse estado inicialmente concentrada num único corpo e depois este explodisse, os fragmentos mais rápidos percorrendo maiores distâncias. Caminhando para o passado, chegamos a concluir que essa tal explosão se teria dado há 12 bilhões de anos. Mas a actual expansão do universo pode ser interpretada de outro modo. De facto, é admissível que a actual expansão seja simplesmente uma fase de um movimento de oscilação que poderia vir a produzir-se há muito mais do que os 12 bilhões de anos. Em qualquer destes casos, o Universo será finito, embora evidentemente ilimitado, isto é, qualquer coisa como a superfície do nosso globo terrestre, que é como todos sabem também finita (tem uma área bem determinada) e ilimitada (não tem fronteiras).

Segundo outra teoria, radicalmente diversa, o Universo seria infinito, o mesmo por toda a parte e em todo o tempo. Seria o Universo «estacionário». Neste caso, para dar conta da expansão, que se observa, das galáxias fugindo umas das outras, chega-se a concluir que haverá uma permanente criação de maté-

PEQUENO MAGAZINE

UM DICIONÁRIO da língua latina com cinco mil anos

Foi descoberto na Biblioteca Episcopal de Aschaffenburg-sobre-o-Meno, um dicionário de latim com 5000 anos e que tem mais de 600 páginas.

Trata-se do primeiro trabalho do humanista Johann Reuchlin, que, nessa altura, contava vinte anos. A Universidade Livre daquela cidade alemã pretende agora coligir os incunábulo de Reuchlin.

Pontes e estradas

a cinco mil metros de altitude

Uma das maiores empresas austríacas da metalomecânica vai fornecer ao Peru 42 pontes de aço, destinadas às ligações rodoviárias naquele país. A mesma empresa já forneceu e montou 9 pontes também de aço e para o mesmo fim.

No quadro da rede de estradas na mesma República da América meridional há traçados que foram estabelecidos a 5000 metros de altitude.

EFEMÉRIDES Agosto

- 1446 — Dia 10 — Larga da baía de Lagos a armada de Lançarote, para a descoberta da costa de África.
- 1886 — E' lançado o cabo submarino da Irlanda à Terra Nova.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Agosto de 1935 publicava:

«KANSAS CITY, 10 — A Polícia de Estrada informa que foi praticado um importante roubo numa estrada pouco frequentada e a pequena distância desta cidade. Os gatinhos, a luz de acetilene, desmontaram e levaram uma ponte de aço de sessenta e seis metros de comprimento».

O TURISMO

ao serviço dos turistas...

Por toda a parte onde o turismo se desenvolve cuida-se de atrair e facilitar a vida aos excursionistas.

Foi assim inaugurada agora a primeira banca de informações turísticas na auto-estrada alemã, em Rohrbrunn, entre Francfort-Meno e Nurembergrafia.

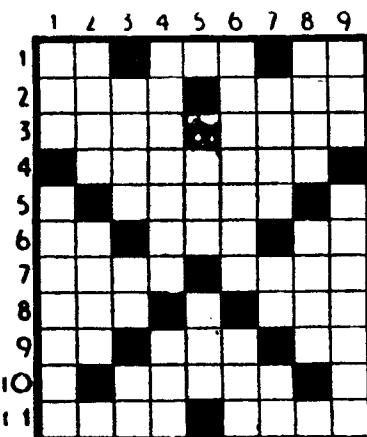
ACABA A FADIGA PARA OS AUTOMOBILISTAS

Um novo tipo de assento, completamente independente das vibrações do veículo, foi criado, em Inglaterra, com o objectivo de diminuir a fadiga dos motoristas, principalmente nas viagens a grandes distâncias.

O condutor permanece assim imóvel no assento, ainda que o carro se

desloque sobre terrenos muito acidentados. Conseguiu-se obter tal resultado mediante uma engenhosa combinação de barras de torção e de um amortecedor hidráulico que reduz em 80 por cento a vibração e os sacões do veículo antes de os mesmos se transmitirem ao automobilista.

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3831



PALAVRAS CRUZADAS

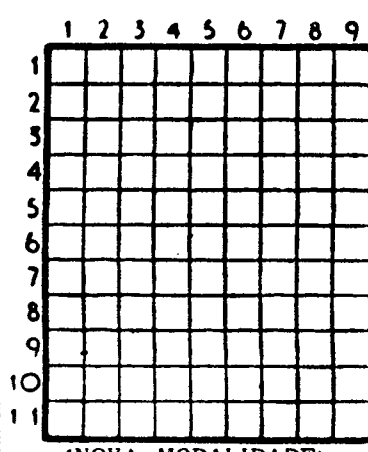
HORIZONTAIS: 1 — Despido. 2 — Apre. Cento e um em romano. 3 — Rezas. Suco. 4 — Deita estrume em. 5 — Fio de latão. 6 — Antes do meio-dia. 7 — Guarnição de asas. 8 — Estré. 9 — Fecham as asas para descer mais depressa. 10 — Cólera. 11 — Nome de uma letra. Felicidade. 12 — Viração. 13 — Apelido. 14 — Conjunção. 15 — Ir para fora. Estais.

VERTICAIS: 1 — Recusa. 2 — Dê urros. 3 — Encare. 4 — Rasoura. 5 — Em partes iguais. Troça. 6 — Professora. 7 — Bolequim. 8 — Freguesia do concelho de Penafiel. 9 — Preposição. 10 — Recapitulações. 11 — Pedras de moinho. 12 — Fogo. 13 — Saté. 14 — lite de Jupiter. 15 — Isolado. 16 — Leito. 17 — Casta. 18 — Eiró. Boatos.

Solução do problema n.º 3830

HORIZONTAIS: 1 — Gajo. 2 — Amur. 3 — Sãos. 4 — Una. 5 — Ari. 6 — Mac. 7 — Até. 8 — Amarassem. 9 — De. 10 — It. 11 — Pag. 12 — Mel. 13 — Cá. 14 — Avô. 15 — Os. 16 — Alor. 17 — Rana. 18 — Sala. 19 — Iago. 20 — Asam. 21 — Alas.

VERTICAIS: 1 — Ga. 2 — Más. 3 — CASA. 4 — Amuam. 5 — Palas. 6 — JUNCA. 7 — DA. 8 — Olá. 9 — Ora. 10 — Regaram. 11 — Cã. 12 — Asa. 13 — Simória. 14 — Saraste. 15 — Aal. 16 — 8. 17 — NOITE. 18 — LONGA. 19 — Os. 20 — Ema. 21 — Sãos. (Provérbio: CASA JUNCADA, NOITE LONGA).



(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7676

HORIZONTAIS: 1 — Cabo da costa de Portugal. 2 — Apelido. 3 — Fecho as asas para descer mais depressa. 4 — Unidade monetária do Japão. 5 — Chimarra. 6 — Grande sala. 7 — Abreviatura de átomo. 8 — Chefe etíope. 9 — Artigo definido (ant.). 10 — Transpiram. 11 — Crisol. 12 — Ovírio. 13 — Ovírio dos peixes. 14 — Símbolo químico da prata. 15 — Ave trepadora. 16 — Chamara em socorro. 17 — Mau cheiro. 18 — Rio da Suíça. 19 — Vila e concelho do distrito de Évora. 20 — Regaço.

VERTICAIS: 1 — Reis. 2 — Tecido transparente de linho ou algodão. 3 — Símbolo químico do amónio. 4 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 5 — Pronome possessivo. 6 — Ferro temperado. 7 — Filtras. 8 — Mamífero desdentado espécie de tatu. 9 — Insensibilidade. 10 — Guarda segredo. 11 — Espécie de cheque. 12 — Alisara. 13 — Freguesia do concelho de Barcelos. 14 — Jarro (planta). 15 — Mãe de Rómulo e Remo. 16 — Estava. 17 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 18 — Prefixo de prioridade. 19 — Inunda. 20 — Letra grega.

Solução do problema n.º 7675

HORIZONTAIS: 1 — Ruão. 2 — Aura. 3 — Armamar. 4 — Oia. 5 — Se. 6 — Ari. 7 — Cossacos. 8 — Alor. 9 — Irós. 10 — Alamedas. 11 — Ais. 12 — Os. 13 — Oca. 14 — Trepava. 15 — Assa. 16 — Ei. 17 — ra.

VERTICAIS: 1 — Ru. 2 — Aca. 3 — Sota. 4 — Arola. 5 — Srs. 6 — Aa. 7 — Isola. 8 — Es. 9 — Oro. 10 — Sra. 11 — Opa. 12 — Mira. 13 — Moca. 14 — AAA. 15 — Cie. 16 — Ave. 17 — Um. 18 — Cor. 19 — da. 20 — Af. 21 — 8. 22 — Ras. 23 — Soais. 24 — Ares. 25 — SSS. 26 — Cá.

FACTOS REAIS O mar e o futuro da humanidade



5 — A oceanografia é uma ciência nova, pois não tem mais do que vinte e cinco anos, mas, ao mesmo tempo, consegue ser tão antiga como a navegação. Os primeiros navegadores, com efeito, tiveram de observar o mar, e nele distinguiram correntes e variações de temperatura. No entanto, apenas tinham um conhecimento muito sumário dos fenómenos marítimos; há cem anos, julgava-se que a vida nas grandes profundidades oceânicas era impossível, para além de quinhentos metros, por causa das pressões.

6 — A ciência oceanográfica moderna teve o seu início em



1872-1876, com a viagem de circum-navegação do navio de pesquisas inglês «Challenger». O material recolhido por essa expedição era tão vasto que preencheu cinquenta volumes. E, actualmente, esse estudo ainda não está terminado.

7 — Desde essa época, os traços do «Challenger» foram seguidos por muitas expedições: as campanhas francesas do «Travailleur» e do «Talisman», em 1880 e 1883; as viagens do «Pourquoi pas?», do dr. Charcot; do «Belgica», de De Gerlache; as expedições do príncipe Alberto, de Mônaco; as grandes campanhas de navios especialmente equipados pela Inglaterra,



Rússia, Estados Unidos e países escandinavos.

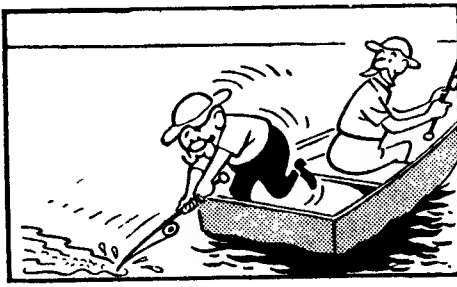
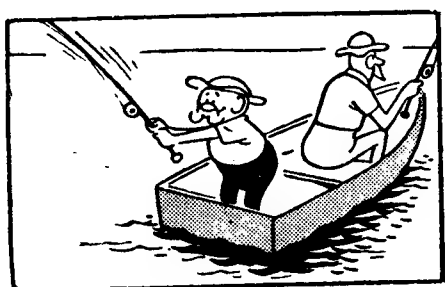
8 — Os biólogos foram, sem dúvida alguma, os primeiros cientistas que se interrogaram sobre os fenómenos marítimos. As espécies vegetais e animais, trazidas pelas primeiras expedições, constituíram as matérias-primas que eles esperavam. As experiências com aparelhos de medida permitiram conhecer a configuração das profundidades submarinas, desenhando as cadeias de montanhas que existem no fundo do mar e das quais as nossas ilhas são as culminâncias, e medir grutas muito profundas. Viu-se, assim, que o fundo dos oceanos possui uma



existência geológica autónoma; que se produzem derrocadas nas camadas sedimentares, pouco a pouco acumuladas pelos séculos. Verificou-se que certas rugas submarinas prolongam as particularidades da configuração da crosta terrestre. Sendo assim, talvez os rochedos imersos possam contar, quando estudados de perto, toda a história geológica do mundo. Por outro lado, foram trazidos, das grandes profundidades, seres vivos, que constituíram uma novidade apaixonante. Assim, lentamente, aproximamo-nos do conhecimento do mundo desconhecido que existe sob as águas.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Legatário universal

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Depois de um processo que provocou grande controvérsia, o tribunal condenou Mancini à morte, e a amante deste, Simone Villon, à prisão perpétua. Esta última, governanta de um octogenário, Octave Jamet, era, segundo se dizia, cúmplice de Mancini, que acusavam de ter morto o velho quando este viajava, de comboio, na direcção de Paris. O jovem inspector Mayent não acreditava na culpabilidade dos dois condenados, mas não tinha qualquer prova em contrário.

5 — Anoitecia. A janela estava entreaberta, deixando entrar a brisa quente de Junho. Mayent abriu o «dossier», que pousara sobre a mesa. Não era muito grande, pois o caso resumia-se a algumas disposições essenciais. Tentou imaginar a atmosfera daquela cidadezinha, onde Jamet habitava com a família. Tratava-se de uma urbe pequena, mas encantadora, agitada pela febre das grandes cidades, com idas e vindas de turistas. No seu depoimento, o enteado da vítima dissera que tinha jantado com o padraсто, na véspera da sua morte, e que haviam travado uma conversa demorada. Mayent recordou-se de Roger tal como este lhe aparecera durante o inquérito. Tratava-se de um rapaz, com cerca de trinta anos, que tinha uma prosápia um tanto ou quanto ridícula. O inspector podia imaginar os dois homens, sentados, naquele dia, no terraço de um bom restaurante. Roger olhava o velho, com sentimentos confusos. Nunca gostara muito dele. Adorava a mãe e, por isso, nunca sympathizara com o padraсто que lhe roubava a afeição maternal. O rapaz achava que Octave Jamet tinha uma expressão insolente. O velho gozava de perfeita saúde. Era Simone, sem duvida alguma, que lhe dava aquele ar de juventude. Roger começou, por isso, a odiá-la...



6 — O velho Octave sentia que o enteado o observava, e isso divertia-o de sobremaneira. Gostava de irritá-lo. Aguardava o que o outro lhe ia dizer: «Pai, fale-se muito... do senhor viver com a sua governanta... Não repara nisso? Porque abandonou a nossa casa?» — «Julgas que eu me diverti, meu rapaz, ao ver-te discutir com a tua mulher» — respondeu Octave maliciosamente. «Vocês deixaram-me sózinho, a um canto, sem se ocuparem mais de mim. É bem melhor ter partido. Quanto ao que murmuram as pessoas, não faço tensões de me preocupar com isso!» Roger não respondeu. Apetecia-lhe falar da herança, daquele testamento que, segundo se dizia, fora feito a favor dessa Simone. Assim, toda a fortuna do padraсто reverteria em benefício da rapariga, o que era demasiado injusto. Roger gostaria de montar o seu

«atelier» de arquitectura por sua própria conta, e depois, Silvia, sua mulher, ia ter um bebé. Todo o dinheiro seria herdado por Simone... Aqueles pensamentos deviam ler-se no seu rosto. «Vá, não esteja inquieto!» — disse Octave, que nada perdera das meditações do enteado. «Sabes, cuidam bem de mim e sou feliz. E é isto que dejas, não é assim?...» O velho tinha um ar irritante. «Nunca deixará de pensar nas mulheres» — pensava Roger. Octave fizera a mãe do rapaz muito infeliz, embora tivesse, então, sessenta anos. As mulheres constituíam a sua razão de existência...

7 — Octave entrara em casa, depois de almoçar com o enteado, de excelente humor. Divertia-o que especulassem com a sua morte, e o ar aborrecido do rapaz constituía, para ele, motivo de grande regozijo. Em resumo, pregara-lhe uma boa partida ao fazer o seu testamento a favor de Simone. Claro que havia uma pequena quantia destinada a Roger, para o ajudar a montar o «atelier». Mas era pouco dinheiro... Sabia que Roger nunca gostara dele. Era um rapaz rancoroso, incapaz de um sentimento elevado. E não tinha gosto, pois a mulher, Silvia, não se podia dizer que fosse bonita. Além disso, era austera como uma freira e tinha a mania de lhe pregar moral. Aqueles seis meses, em que tinham vivido juntos, haviam sido horríveis. Simone era muito diferente. Possuía um corpo esbelta, que ele gostava de admirar, quando ela se movia nas salas da casa. Além disso, o seu sorriso gentil e os seus olhos claros maravilhavam qualquer pessoa. Depois, tratava-o, velava por ele, adivinhava-lhe os mínimos desejos. Era normal, portanto, que lhe deixasse tudo o que possuía, pois a rapariga estava a sacrificar a sua juventude junto de um velho como ele. Tinha de dizer-lhe tudo aquilo, logo que se deparasse uma ocasião favorável.



8 — Octave Jamet devia ir a Paris no dia seguinte, para tratar da venda de um prédio. Decidira levar consigo, nessa mesma ocasião, uma das suas colecções de selos, pois devia avisar-se com um negociante da capital. Ausentar-se-ia, apenas, vinte e quatro horas. Estava a vestir-se no seu quarto, no primeiro andar da casa, quando o telefone tocou, com estridência, no rés-do-chão. Simone foi atender, depois de ter fechado a porta do aposento. Martine, a velha criada,

que estava a limpar o corredor, tentara ouvir a conversa, como era hábito. Aquele costume tornara-se nela uma segunda natureza. Colher aqui e ali, uma palavra, uma frase, um olhar, alimentavam as mexeriqueiras do quarteirão... E, naquela casa, não faltavam motivos de conversa, com aquele velho a viver na companhia de uma jovem. Martine ouvira a voz de Simone, que parecia falar baixo, com medo de ser surpreendida: «Sim, está bem... Olha, ele parte esta noite. Fica tudo como combinámos.» Depois desligou. Rapidamente, a criada fugiu para a cozinha. Aquelas palavras, no entanto, não foram esquecidas, sobretudo, depois, quando se soube da morte do velho...

(Continua)

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-cine* — As 21: «Namoro á italiana» (12 anos). CARCAVELOS — *Vitória-cine* — As 21 e 30: «Escape livre» (17 anos). PAREDE — *Royal-cine* — As 21: «O tumulto do Faraó» (17 anos). ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «90 noites e 1 dia» (17 anos). CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «O diário de um louco» (17 anos); *Académico* — As 21: «A herança da carne» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048). CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardino Ribeiro 1-A (Tel. 242339). PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039). OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058). PAREDE — *Brandão* — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471054). ESTORIL — *Sulca* — Cruzeiro (Tel. 260087). CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044).

Jogos Florais

da cidade da Guarda

GUARDA, 10 — O jur. dos Jogos Florais integrados no programa das festas da Cidade tornou publicas as classificações dos trabalhos apreciados, que são as seguintes:

POESIA — *Quarta* — 1.ª, «A neve mas o luar» (capitão Armando M. Araújo — Guarda); 2.ª, «Esta cidade da Guarda» (Artur Cesar Vale Rego — Porto); 3.ª, «O guarda que guardas» (Ezequiel O. B. Batoreu — Comora); menção honrosa — «A Guarda e uma aguarela» (D. Mas Lopes d'Amorim — V. N. de Gaia); *Poema de educação histórica da Guarda* — não foi atribuído; *Soneto* — não foi atribuído; *Poesia única* — 1.ª, não foi atribuído; 2.ª, «Poema do conhecimento absoluto» (Marta Helena — Lisboa); 3.ª, «A minha caravela» (Artur Cesar do Vale Rego — Porto); menção honrosa — «Suplica» (Maria de Lourdes Peres Fatal Canelo — Queluz); PROSA — *Conto* — 1.ª, não foi atribuído; 2.ª, «Historia da vida real — Esperteza solista» (António Augusto D. Nis Cabral — Porto); 3.ª, «A morte do sarraceno» (José Crespo — Viana do Castelo); *Reportagem sobre assuntos regionais* — não foi atribuído; *Peça de teatro em 1 acto* — não foi atribuído.

INAUGUROU-SE a estação dos C. T. T. de Marialva (Meda)

MEDA, 10 — Inaugurou-se a estação dos C. T. T. de Marialva, deste concelho, com a presença, em representação do correio-mor, do chefe de serviços, sr. Costa Cabral; chefe de serviços de exploração de Viseu, sr. José Fonseca Martins; chefe dos serviços técnicos de Vila Real, sr. Adão Silva; presidente da Camara, sr. Miguel Costa; vereação, arcipreste, pároco da freguesia, delegado do procurador da Republica de S. Pedro do Sul e muito povo.

Após o corte simbólico da fita, procedeu à bênção do edificio o pároco da freguesia, seguindo-se uma sessão em que usaram da palavra o presidente da junta de freguesia e proprietário do novo edificio, sr. Vitor Augusto da Silva; o presidente da Camara e, por fim, o sr. Costa Cabral, que pôs em relevo a acção que os C. T. T. vêm desenvolvendo há já longos anos em benefício dos pequenos meios populacionais. Depois deste acto solene, que decorreu com grande entusiasmo, o sr. Vitor A. Silva ofereceu, na sua residência, um lauto copo-d'água, em que se trocaram brindes.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).

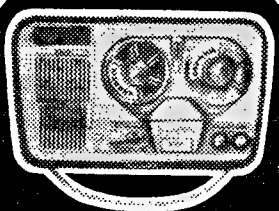
...qualquer que seja o modelo...

... a qualidade é sempre

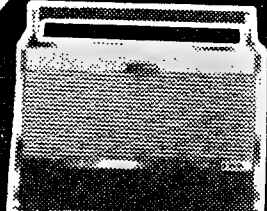


TK 14L, 17L, 19L, 23L, 27L

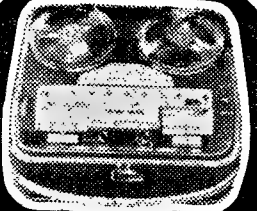
GRUNDIG



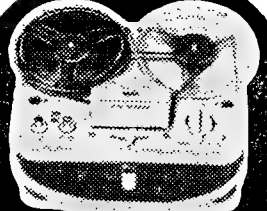
TK 2



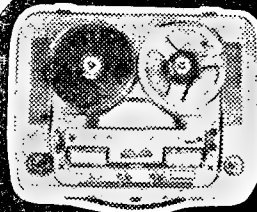
TK 6



TK 40, 41, 42



TK 200, 400



TK 46, 47

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com GRUNDIG

GRUNDIG

A MAIOR FÁBRICA DE GRAVADORES DO MUNDO

Para receber, grátis e sem compromisso, o Catálogo Geral, queira preencher este cupão e enviá-lo:

A NACIONAL RÁDIO, LDA
Av. Miguel Bombarda, 50-1 - LISBOA-1
Nome _____
Morada _____
Localidade _____

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

● Incendie dans un silo amé- ricain abritant des fusées

Il y a eu 19 morts et 29 blessés à la suite d'un incendie qui a éclaté hier à la base de lancement de missiles de Little Rock (Arkansas) dans un silo abritant des fusées intercontinentales «Titan II» à tête nucléaire. Le feu a eu son origine dans l'explosion d'un moteur diesel assurant le courant électrique dans la base. Les autorités militaires déclarent qu'il n'y a aucun danger d'une explosion nucléaire.

● Des combats violents autour de Duc Co (Vietnam Sud)

La bataille de Duc Co, dans la région montagneuse à 30 km environ de Pleiku (Vietnam du Sud) est entrée dans sa deuxième semaine. Hier, l'après-midi, de violents combats ont été engagés autour de ce poste qui est encerclé par les vietcongs. Ces derniers ont subi de lourdes pertes. Leurs positions ont été attaquées par des hélicoptères armés et des renforts terrestres.

● Révélation, au sujet de la rupture entre Singapour et la Malaisie

Singapour a été expulsée du sein de la Fédération de la Malaisie — a révélé aujourd'hui le premier-ministre adjoint de Singapour, le dr. Toh Chin Chye, au cours d'une conférence de presse. Le dr. Toh Chin Chye a remis aux journalistes des copies d'une lettre écrite par le «tunku» Abdul Rahman dans laquelle celui-ci déclare que la Malaisie n'avait pas d'autre issue que la rupture avec Singapour.

EXPLORAÇÕES mineiras em Angola

São concedidas, por decreto do Ministério do Ultramar, facilidades pautais à importação na província ultramarina de Angola de toda a maquinaria, utensílios, aparelhagem, materiais e quaisquer artigos ou elementos de construção destinados a serem utilizados, incorporados ou consumidos na execução do denominado «Projecto mineiro de Cassinga», conforme os fins previstos no contrato entre o Governo-Geral de Angola e a Companhia Mineira do Lobito, S.A.R.L., e a Sociedade Mineira do Lombige, S.A.R.L.

É sempre prova de carinho dar
uma prenda de gosto às pessoas
de amizade

**GRANDE OUVRESARIA
DA MODA**

RUA DA PRATA, 257

JÁ ESCOLHEU A SUA NOVA PROFISSÃO?

Veja as «mesas-redondas» em que se discutem as possibilidades de novas profissões no TURISMO que vão ser promovidas pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira e pela Rádio-Televisão Portuguesa nos dias 10 e 17 de Agosto às 21 horas e 35 minutos a seguir ao «Tele-Jornal» e antes da «7.ª Arte».



Do interior de uma das lojas, o cliente pode, enquanto compra, dar uma
olhadela a um recanto de Alfama

Bazares de artesanato e lojas de antiguidades vão ser inaugurados no velho Bairro de Alfama

A Alfama das vielas e do peixe frito, onde as esquinas das ruas são arestas vivas e as portas debruadas de parreiras esgaravavam crianças, a Alfama transformada em grande cartaz turístico de Lisboa vai ter também os seus bazares e casas de antiguidades. Nem fazia sentido que o mais belo e típico bairro de Lisboa, aquele que foi surgindo pela encosta abaixo, à medida que a mourama ia sendo expulsa do país, o bairro que os turistas começam a correr de peito e pernas ao léu, a máquina a tiracolo, estivesse sem uns estabelecimentos onde se pudesse comprar um barro ou um ferro forjado, um postal ou uma loiça para levar aos vizinhos de Madrid, de Marselha, de Nova York, de Hong-Kong, e lhes mostrar como atestado de estadia no extremo ocidental da Europa.

Há dias foram à praça os 21 lugares mandados construir pela Câmara Municipal de Lisboa, para quem Alfama é um al Jesus, na Feira de Antiguidades e Artesanato. Ficam esses lugares no Beco da Bicha, na Rua de S. Miguel, nas Escadinhas e na Caladinha que têm a mesma invocação, no Largo de S. Rafael e no da Cantina Escolar. Os arrematantes começaram a trabalhar e a recheir os estabelecimentos e a inauguração está marcada para o dia 28 do corrente.

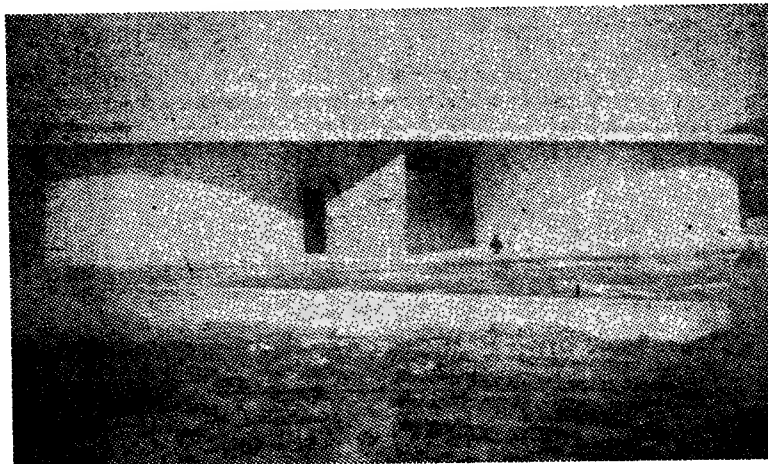
Já antes de o município ter tomado essa iniciativa dois ou três comerciantes tinham aberto casas da especialidade, mas poucas. Nesse Largo de S. Rafael, todo quebrado e descaído, de sardinheiras nas janelas e linhos e chitas a secar ao sol, com resto de pano da velha muralha fernandina a tapá-lo a poente e tanque novo de pedra liós, a um canto, vão abrir mais três mercados às terças e sextas-feiras. Há um prédio velho, renovado, com lampião grande e um pano de azulejo, a meio, onde há tempos se instalou o «Bazar da Judiaria». Antiguidades não encon-

tramos, mas há artigos de artesanato e cerâmicas, ferros, colchas e mantas. As imagens de santos populares abundam e as figuras de fadistas apresentam-se junto dos barros, dos cobs e dos estanhos.

Artesanato de Alfama

Do Largo de S. Rafael seguimos pela Rua de S. Miguel fora, sempre a torcer à direita e à esquerda. Há feijão verde e alguidares com postas de bacalhau às portas. O peixe-espada e o carapau nas canastras é apalpado e regateado pelas donas de casa a fornecerem-se para o dia. Passa-se ao Beco da Formosa, a lembrar horas capitosas de algum dia, e estamos num larguinho sin-

(Continua na última página)



O reservatório do Cobre, uma das mais recentes obras do plano de abastecimento de água ao concelho de Cascais

DOTAÇÕES

para o Plano Intercalar
de Fomento em Angola

Portarias do Ministério do Ultramar autorizam o Governo-Geral de Angola a tomar as medidas necessárias a promover o aumento das dotações de alguns objectivos inscritos no programa de financiamento do Plano Intercalar de Fomento para o corrente ano; e abrem créditos na província ultramarina de Cabo Verde destinados a ocorrer a determinados encargos.

A LISNAVE

vai construir
o 1.º butaneiro português

A frota mercante nacional vai ser aumentada com o primeiro butaneiro português, um navio transportador de gases liquefeitos de petróleo que terá a capacidade aproximada de 2500 metros cúbicos. O contrato para a construção do navio foi ontem celebrado entre a Saco Marítima, Limitada, e a Lisnave.

UMA NOVA CONDUTA LISB resolveria o problema de a de água à nossa principal zo

— Ali vai o autotanque dos Serviços Municipalizados... Encontramo-nos em Amoreira, concelho de Cascais. Falámos já com diversas pessoas e de todas ouvimos o mesmo reparo: a água potável escasseia na região...

Os contratempos, como é óbvio, são enormes. O irregular abastecimento de água provoca o descontentamento geral dos consumidores. As donas de casa têm mais uma preocupação: armazenar água no maior número possível de recipientes. Os jardineiros temem pela verdura dos seus canteiros. Os chuveiros, nestes dias quentes, não cumprem a sua missão.

Algo de errado acontece na zona mais afamada do turismo português: a água é racionada e, em certa medida, deixou de ser um facto corrente... A falta de água tornou-se um problema — e não é de admirar que nos respectivos Serviços Municipalizados de Cascais chovam as reclamações e cartas e postais se avolumem nas redacções dos jornais diários. Toca um telefone? É um consumidor ou um leitor a lamentar um estado de coisas que dia a dia vai piorando.

— Ali vai o autotanque dos Serviços Municipalizados...

Integramos-nos, em Amoreira, de que o veículo todos os dias para ali se dirige, vindo já de outros pontos do concelho: as donas de casa apresentam-se, como dissemos, com o maior número possível de recipientes. Por vezes, originam-se zaragatas. Há quem, infelizmente, não entenda que a distribuição do líquido terá de ser feita consoante o número de pessoas existentes num lar.

● «Os automóveis estacionam mas não são lavados...»

A primeira vista, nada parece acontecer no pitoresco concelho de Cascais: um sol esplendoroso, um mar que surge aqui e ali, uma urbanização cuidada e limpa. Os Estoril, como sempre, resplandecem. Movimento, cor e alegria...

Mas, na verdade, algo de anormal se passa.

Numa estação de serviço, disse-nos o sr. Fernando Pompílio, ali empregado:

— Os veículos estacionam. «Super»! «Normal»! Até aqui — tudo



Água a rodos... — a miragem enganadora algumas horas apenas

bem. Mas quando nos dizem: «Lave-me o carro...» — aí começa o problema. E' que não temos água! Os nacionais resmungam, os estrangeiros riem-se... De manhã, ainda se pode lavar um automóvel. De tarde, somente depois das 19 horas.

● E se houver um incêndio de grandes proporções?

Diversas são as corporações de bombeiros existentes no concelho de Cascais.

No cumprimento do nosso itinerário, falámos com o «permanente» dos Bombeiros Voluntários de Alcáideche, sr. João Francisco Marques:

— No quartel, à tarde, temos cortes... Isso, no entanto, não afeta qualquer acção de socorros que porventura, houvesse de se praticar. Temos um reservatório com cinco mil litros — e, em boa verdade, as bocas de incêndio (tem-lo verificado todos os dias) «responde» sempre quando as experimentamos.

Também segundo os Serviços Municipalizados (a que nos referimos mais adiante) a escassez de água que presentemente se verifica no concelho não é tão grave que em caso de incêndio em qualquer ponto da respectiva área, obstasse a sua extinção mais ou menos rápida.

● O moinho de Alcáideche

Ouvimos vários consumidores. Todos se queixam. «Estiagem...» — ponderam. — Talvez haja mais alguma coisa...

Disse-nos a mãe da sr.ª D. Cláudia Mariana de Carvalho, proprietária de um estabelecimento de «comens e bebes» em Amoreira:

— Domingo, a água só veio a dez e meia da noite. Mal a out nos canos, enchi cinco garrafas

COMUN

O Restaurante COZINHA V. Ex.ª que abriu um aguarda a honra da vossa

Av.ª Vasco da Gama, 23 (próximo

OA-CASCAIS bastecimento na de turismo

Nunca, como neste ano, armazenei tanta água...

— Então, a água também tem faltado nos outros anos?...

— Pois tem! Felizes são os de Alcábaldeche. Têm lá um moinho. O vento põe-no a girar e a água corre que é um regalo...

...Mas, é bom de ver, não serão os moinhos pitorescos que resolverão o problema do abastecimento de água à região de Cascais. Impõem-se outras resoluções — urgentes, práticas, definitivas. Quais?

● Ouvindo quem de direito

Essa é a pergunta que fazemos aos Serviços Municipalizados concelhios:

— Quais?

— Enos dito:

— Unicamente uma nova conduta, procedente de Lisboa, e cujo projecto foi já apresentado no Ministério das Obras Públicas, resolveria o problema a contento. De Campo de Ourique procederia a conduta... Quantos depósitos existem actualmente no concelho? Bastantes. Existem depósitos em Vale de Cavalos, S. Domingos de Rana, Alto Estoril, Monte Estoril, Pampilheira, Parede, Cascais, Murches, Cobre, Caparide, Lago, Alcoitão, Moinhos, Cardosa... Temos estações elevatórias de água em algumas dessas localidades e ainda em Atrozela, Camberra, Capa Rota, Pisão e Albufeira do Rio da Mula. Iguamente utilizamos a água das minas da Malveira, Tapada, Tires e Fonte da Moura — minas este ano praticamente esgotadas...

— Qual o volume médio diário das captações do concelho?

— Num ano normal, isento de estiagem, as nossas captações podem fornecer diariamente cerca de 4500 metros cúbicos de água.

— Qual é o volume da água fornecida diariamente por Lisboa?

— 12 900 metros cúbicos.

— Têm aumentado os consumidos?

— Som. Um exemplo: em Julho

(Continua na 20.ª página)



Um dos mais lindos trechos do Nabão, com o açude de pedra da Marianaia

A mortandade de peixes no Nabão (talvez devida aos pesticidas) é simples episódio da desdita de um dos mais belos rios portugueses

Porque morreu tanto peixe no Nabão? A que se deveu o extermínio de milhares de espécimes, que apodreceram, parte deles, nas águas mansas do rio, empestando a atmosfera de um cheiro nauseabundo?

— Ainda não sei. Naquele dia (na próxima sexta-feira), passei pelo açude da Marianaia, e notei que as águas vinham sujas pela «Platex», como acontece de tempos a tempos, quando há rotura das canalizações dos esgotos fabris. Perguntei aos homens, que trabalhavam ali, se havia novidade. Que não havia nada, disseram-me. No entanto, como o rio estava sujo, as mulheres retiraram-se de lavar. Não vi peixe morto — aliás não era de esperar: das outras vezes em

que, por acidente, a «Platex» descarregou no rio os efluentes sujos, nunca matou o peixe.

O chefe da 2.ª Secção Hidráulica (Tomar), da Direcção Hidráulica do Tejo, o agente técnico de engenharia António Pires Teixeira, descreve o acontecimento por ordem cronológica e no tom neutro de quem faz um relatório burocrático.

— No domingo — prossegue ele — apareci-me em casa a comunicar que havia uns peixes mortos junto ao açude da Negreira. Fui verificar, e participei o caso aos Serviços Florestais e Aquícolas. Entretanto, eu e os funcionários procedemos a averiguações. Como não vi peixe nenhum (morto) a montante da Marianaia, não me pareceu que fosse da «Platex» (Fábrica de Placas de Fibra de Madeira). Só a partir do açude do Murtal (onde existe uma roda hidráulica, com açude de estacaria) e mais adiante, no açude da Quinta da Negreira, junto ao Moinho Novo, é que aparecia uma enorme quantidade de peixe morto.

● O tratamento químico de um tomateiro — possível causa do extermínio dos peixes

Não havia motivo para interromper a fluente narrativa: — Fui ver, por minha conta, o que se passava — continua o sr. António Teixeira —. Na Quinta da Negreira, em cuja vala apareceu o primeiro peixe morto, existe um grande tomateiro, numa área de mais de seis hectares e com uma testada para o curso do Nabão de mais de 500 metros. Notava-se que a plantação fora objecto de tratamento

recente. Ora, como tem feito vento norte, e como na aplicação de pesticidas fora usado um atomizador mecânico, de grande porte, admiti que a nuvem do produto tóxico, caindo na água, tivesse causado a morte do peixe.

— Mandaram analisar o peixe morto?

— Infelizmente, não foi possível. Quando fomos avisados já os peixes estavam a desfazer-se; e em Tomar não há químicos, nem laboratórios de análises.

— Julga então que a mortandade dos peixes se devem aos pesticidas aplicados no tomateiro?

— Afigura-se-me ser essa a hipótese mais provável. Mas continuamos a averiguar. Colhi umas folhas do tomateiro, que mandei analisar — continua o chefe da 2.ª Secção Hidráulica — e não sei ainda o resultado. No entanto, um dos funcionários fez uma experiência directa, colocando folhas do tomateiro num recipiente de água com peixes — e estes morreram em menos de um minuto.

— Que volume de água utilizaram nessa experiência?

— Exactamente, não sei. Mas creio que foram uns vinte litros.

O sr. António Teixeira acrescentou que no tratamento de grandes áreas de cultura, junto a um rio, todo o cuidado é pouco, devido à toxicidade dos pesticidas. A Secção Hidráulica já advertira o encarregado da Quinta da Negreira — que é propriedade de agricultores da Chamusca — sobre a necessidade de, no futuro, tomar precauções, e designadamente de não efectuar os tratamentos quando ventasse.

— Seria impossível que a mortandade do peixe se devesse a efeitos retardados dos esgotos da «Platex» — e que, por isso, os peixes só viessem a morrer a grande distância da origem da intoxicação?

— Se assim fosse, mais tarde apareceriam peixes mortos noutros pontos do curso. Ora três dias de-

(Continua na 27.ª página)

**É muito problemático
que os pesticidas usados
possam ter inquinado
as águas**

Sobre a possibilidade de os pesticidas utilizados na Quinta da Negreira terem inquinado as águas do Nabão a ponto de causarem a morte dos peixes, quisemos ouvir a opinião do Laboratório de Fito-farmacologia. Um técnico deste estabelecimento de investigação, em face dos elementos que lhe fornecemos, afirmou-nos que o «Thiodan», o «Zithiol Líquido» e mesmo o «Cuprozan» são produtos pouco tóxicos, que se degradam facilmente na água, sendo por isso muito problemático que a nuvem transportada pelo vento pudesse inquinar as águas do Nabão de maneira a provocarem a mortandade do peixe.

ZEBÚ

WORLD WIDE

News in brief
from home and
abroad

● Fire in an American rocket launching site: 19 dead

Nineteen persons lost their lives and twenty nine were injured in yesterday's fire in a nuclear ogive «Titan II» intercontinental rocket launching site at the Little Rock base in the State of Arkansas. The fire followed the explosion of a diesel engine which supplied the base with electricity. The military authorities guarantee that there is no danger of a nuclear explosion.

● Violent battle around Duc Co in South Vietnam

The battle of Duc Co in the mountainous region nearly twenty miles from Pleiku in South Vietnam entered its second week with violent Vietcong attacks on the beleaguered post yesterday evening. The attackers suffered heavy losses. Armed helicopters and land reinforcements attacked the Vietcong guerrillas positions.

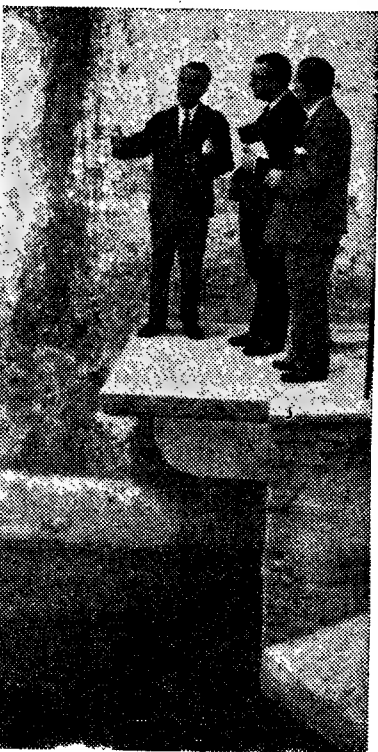
● Revelation on the break between Singapore and Malaya

The deputy Prime Minister of Singapore, Dr. Toh Chin Chye, disclosed today that Singapore, had, in effect, been expelled from the Federation of Malaya. Dr. Chin Chye showed a press conference copies of a letter which had been written by Tunko Abdul Rahman in which he said that Malaya had no other course but to break with Singapore.

O Grupo de futebol da Académica festivamente recebido em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 10. — (L.) — A caravana estudantil da Associação Académica de Coimbra teve nesta cidade uma grandiosa recepção, sendo logo, após a sua chegada, formado um cortejo que vitoriosamente percorreu as principais artérias da cidade, culminando com uma sessão solene da Faculdade de Medicina dos Estudos Gerais de Moçambique.

Os futebolistas da «Briosa» estreiam-se amanhã à noite, nesta cidade, jogando contra a selecção distrital de Lourenço Marques. Este encontro integra-se num torneio quadrangular em que também participam o Sporting e o Desportivo.



O dr. Antunes da Silva mostra ao nosso redactor o avanço de águas dos esgotos que conspurcam o Nabão em plena cidade de Tomar

ZEBÚ

ICADO

A ALENTEJANA participa sucursal em Cascais, onde ta.

Jardim da Parada) — Telef. 280649

O responsável pelos Serviços Hidráulicos em Tomar exhibe amostras do tomateiro cujo tratamento com pesticidas teria originado a morte dos peixes

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Isto é a **CORTINA DE FRIO BOSCH**

Podemos finalmente revelar a existência duma cortina de frio criada pela técnica BOSCH e colocada ao seu dispor. Esta cortina de frio, que não requer cuidados especiais, actua como uma segunda porta e defende duplamente a saúde dos seus. Introduza a mão no interior do seu frigorífico BOSCH e sentirá imediatamente a presença desta cortina de frio.



De 130 a 800 litros
de capacidade

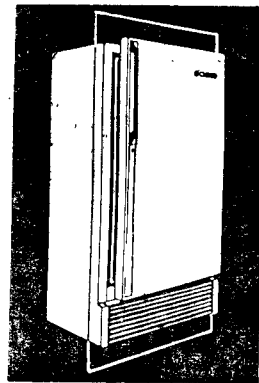


Desde
3.490\$00



Exija o certificado
de garantia BOSCH

FRIGORÍFICOS BOSCH



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa-Porto • Assistência Técnica em todo o País. BOSCH É BOM

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

A arte de bem receber

Sem adequadas infra-estruturas não se pode pensar a sério na industrialização do turismo. No entanto, existem aspectos materialmente menos importantes, cuja influência é, afinal, decisiva. Queremos referir-nos, por exemplo, à indispensabilidade de alindarmos essas estradas e arruamentos dos principais centros demográficos, muito em especial na província, onde, por vezes, uma simples flor pode proporcionar um suave toque de frescura e bom gosto, a acentuar o carinho de uma recepção amiga.

As estradas do Alentejo — e todas aquelas que dão acesso à fronteira, salvo uma ou outra excepção — necessitam de quebrar uma aridez desoladora, que tão mal impressiona os visitantes. A simples disposição de algumas árvores de copa frondosa ou alta-neira, a disseminação de uma cortina florida, de sebes ou outros arbustos decorativos, tudo transformará, proporcionando um ambiente particularmente acolhedor. Dentro deste espírito — que nada tem de novo —, convém que a Junta Autónoma de Estradas e os proprietários de terrenos marginais dessas rodovias se deem as mãos no desejo de embelezar todos os caminhos de trânsito internacional.

Há, portanto, que promover uma campanha de mentalização junto do público, pois o turismo é, antes de tudo, a arte de bem receber. Ajudem-nos então os favores pródigos da Natureza, alindando todos os recantos do País, pequeno esforço que não exige avultados dispêndios financeiros. Apenas se requer boa vontade e determinação esclarecida...



A pitoresca vila de Ericeira, situada na costa ocidental portuguesa, entre a praia de Santa Cruz, ao norte, e Azenhas do Mar, ao sul, é um conhecido centro piscatório e dispõe de magnífica praia, que se vê na imagem. Constitui ainda uma atracção turística com óptimas possibilidades, se for devidamente aproveitada. Os seus pescadores desportivos são afamados e atraem numerosos praticantes

Passe o fim de semana na região da Ericeira

Terra de pescadores, vinculados ainda hoje, apesar da constante evolução da vida, a usos e costumes ancestrais, a história da Ericeira remonta ao primeiro quartel do século XIII, notando-se, como indubitável prova da sua antiguidade, reminiscência da arquitectura árabe no seu casario. Situada em plena costa atlântica, a cinquenta quilómetros de Lisboa, a Ericeira constitui presentemente um magnífico e policromo cartaz turístico, cujas inconfundíveis características a tornam numa das mais concorridas e apreciadas praias do centro do País.

Dotada de uma costa intensamente recortada, oferece aos veraneantes excelentes praias de areia fina, a mais frequentada das quais é a chamada «Praia do Sul». Por todas estas razões, escolhemos a piscosa vila como sugestão de fim de semana para os nossos leitores. Interessará, todavia, dizer mais alguma coisa a propósito dos atractivos da Ericeira.

Estância de veraneio moderna, encontrará ali o visitante movimentadas esplanadas e «boites» elegantes, que lhe proporcionarão alegres momentos de distracção e de convívio. Na costa poderá, em zonas escolhidas, dedicar-se ao desporto da pesca à linha ou à caça submarina. Preferindo, porém, outras formas de recreio, terá o ensejo de optar por animadas partidas de ténis ou pela prática da patinagem.

Não foram também descurados os meios de distracção expressamente dedicados às crianças. No recinto infantil, do bem cuidado parque de Santa Marta, terão os mais novos alegres motivos de diversão, que lhes proporcionarão o prazer de descuidadas ho-

ras em sugestivos passatempos.

Meios de comunicação

Ligada à capital por duas estradas principais, percorridas diariamente por rápidos e confortáveis autocarros, a Ericeira

(Continua na página seguinte)



A «Praia do Sul»

VISITE AVEIRO

—A C. P. PROMOVE NO DOMINGO UMA EXCELENTE EXCURSÃO

Os circuitos turísticos de caminho de ferro no País e no estrangeiro interessam cada vez mais os portugueses, na medida em que melhoram os respectivos serviços, já hoje considerados modelares. Para a divulgação destes interessantes passeios muito tem contribuído a acção persistente da C. P., que dispõe de departamentos especializados e dinâmicos. O seu programa de excursões de domingo, por exemplo, constitui uma iniciativa acertada, que merece todo o apoio e divulgação, a servir de estímulo a renovadas realizações.

No prosseguimento desse calendário, que temos vindo a noticiar todas as semanas, promove a C. P., no dia 15, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma sugestiva excursão de Lisboa a Aveiro e volta, com passeio na ria, até ao miradouro de São Jacinto. A viagem realiza-se em comboio automotor «Foguete», de ar condicionado, ao preço individual de 295\$00, incluindo almoço no restaurante Galo de Ouro, em Aveiro. Utilizando-se, porém, só o transporte, o preço baixa para 210\$00.

A partida deste circuito efectua-se da Estação de Santa Apolónia. Após um breve passeio no burgo aveirense, será servido o almoço, às 13 horas. O magnífico passeio na ria, previsto em qualquer das duas taxas individuais referidas, começa às 15 horas, com largada do canal central, estando o regresso previsto para as 18 e 30, na mesma zona citadina. Os bilhetes para esta excursão encontram-se à venda, como de costume, nas estações de Santa Apolónia e do Rossio, nas agências de viagens e nos despachos centrais do caminho de ferro na capital.

Pode, ainda, aproveitar-se este serviço ferroviário para visitar Coimbra ou a Curia (não seguindo, portanto, o excursionista até Aveiro), ao preço de, respectivamente, 167\$50 e 190\$00, o qual permite só o transporte.

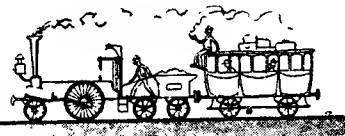
Nótulas de viagem

Aveiro vale aos olhos do turista pela encantadora paisagem, diversa das restantes regiões do País, e pela ria que em sua volta se emaranha. A este quadro singular uma luminosidade intensa proporciona tons festivos — e imprime-lhe especial vibração o labor de múltiplos e característicos aspectos, das gentes que habitam a cidade e partilham o esforço do seu braço pela água e pela terra.

Visitantes franceses em Espanha

Por motivo do Ano Santo compostelano, os turistas franceses têm seguido para Santiago de Compostela em número inusitado. A este propósito, os jornais alicantinos têm referido que, neste Verão, é manifestamente sensível o decréscimo de visitantes, muito em especial franceses, que deixaram assim de frequentar as suas maravilhosas praias. Mostram-se, todavia, optimistas quanto aos resultados a alcançar no decorrer de meses.

O jornal parisiense «L'Aurore» publica esta informação e assegura que o noroeste espanhol é o lugar predilecto para os turistas franceses, citando a região de Alicante como zona predilecta de veraneio para os milhares de franceses que chegaram — ou vão dirigir-se — às instalações turísticas espanholas.



A ria — autêntico capricho do oceano — é uma das mais pitorescas zonas de Portugal. Sem falar de outros atractivos, como sejam



Esquema do circuito ferroviário do próximo domingo

as praias interiores, a vegetação viçosa, a natureza amena e temperada, o sol e a claridade de todo o ano, os costumes da beira-água têm o sugestivo movimento da vida ao ar livre, onde constantemente permanece o esforço do homem que arranca ao mar o pão de cada dia.

No canal grande e nos das pirâmides, embarcações de todos os tipos coalham as águas. E' ver os airosos «moliceiros», com curiosos ornamentos e proas curvas, os «saleiros», destinados a transportar das marinhas para o cais o sal, os possantes «mercantéis», as frágeis «caçadeiras» e as «bateiras», em que os pescadores se arrojam á pesca no litoral. O sal, o molico e o peixe — três produtos do mar — estão na grande razão dos costumes da ria de Aveiro. Tudo o mais gira nas mesmas águas.

Especialidades locais: os ovos-moles (doce), o folar de ovos, os bolos de 24 horas, o manjar branco de Celas, a canja de peixe, o carneiro na caçola, o mexilhão em barricas e as caldeiradas de enguias de escabeche.

NA PÁGINA SEGUINTE:

Entrevista com o presidente da Comissão Municipal de Turismo de Espinho.

Problemas de estacionamento — dificuldade comum a todas as nações



Aqui temos uma dificuldade comum a todas as nações, a dor de cabeça dos municípios das cidades e dos automobilistas que por lá andam...

Vários sistemas têm sido adoptados. Parques subterrâneos, edifícios inteiros arranjados para esse fim (com um processo de rampas e elevadores para acessos), zonas demarcadas a cores, locais de estacionamento com períodos de tempo e de dias obrigatórios e tantos outros sistemas mais ou menos conhecidos.

Em Paris foi inaugurado um dispositivo que se tornou popular, o «disc parking», que consiste num disco desenhado como um relógio, onde se marca a hora da chegada, e que mostra, naturalmente, a hora da partida. Bem entendido que há períodos limites de estacionamento e se são excedidos... conduzem á multa!

Os locais de estacionamento estão devidamente assinalados e existem em numero elevado. O que pode acontecer é estarem com a lotação esgotada, mas isso também acontece muitas vezes por cá e o automobilista anda, anda, anda, até conseguir encontrar um sítio onde meter o veículo. Geralmente aparece!...



A piscina-solário Atlântico é uma das grandes atrações de Espinho, sendo numerosa a sua frequência nesta época do ano. Trata-se de empreendimento do maior interesse, susceptível de prestar ainda mais largo contributo ao turismo local

Vai construir-se um hotel (dispondo de 140 quartos) e novo parque de campismo na vila de Espinho

★ Anunciam-se outros importantes melhoramentos

Assumem cada vez maior importância, no quadro da economia portuguesa, todas as actividades que se prendem com a industrialização do turismo, assistindo-se, um pouco por toda a parte, a uma tomada de consciência capaz de influenciar o progresso desta actividade de nova entre nós, mas nem por isso menos importante, conforme atestam as estatísticas já do domínio público. Embora não se possa considerar que a nossa organização turística está perfeitamente montada, muito em especial nos sectores oficiais, pois ainda se procura concertar uma acção válida e esclarecida entre os diferentes serviços, pode, no entanto, afirmar-se que se caminha para uma planificação adequada.

A existência dos órgãos locais de turismo oferece então um indiscutível interesse, se houver uma conexão perfeita de movimentos, evitando-se posições de estreito bairrismo, que só poderão entorpecer todo o plano de expansão que procuramos concretizar. De qualquer modo, porém, temos de auscultar a opinião desses organismos, muitos dos quais têm prestado assinaláveis serviços. Este é o caso da Comissão Municipal de Turismo de Espinho, à frente da qual se encontra o sr. Delfim de Castro Lima, a quem interrogámos sobre os principais problemas da sua zona.

● Perspectivas...

A nossa primeira pergunta ao presidente da Comissão Municipal de Turismo de Espinho relacionou-se com os resultados já obtidos na

presente época. Resposta esclarecedora:

— São animadoras as perspectivas do afluxo de turistas à rainha da Costa Verde, para cujo fim se impôs a construção breve de um moderno hotel, em que se encontram envolvidos, em activa colaboração, a Câmara Municipal e a empresa concessionária do Casino.

«Tem-se notado, entretanto, o aumento de turistas franceses e ingleses. Um hotel local fez contrato com uma agência britânica de viagens, a qual, quinzenalmente, e a partir de 15 de Junho passado, tem mantido um serviço normal de transporte de turistas para Espinho, sistema que se manterá até 15 de Setembro.

«O carinho da recepção e as organizações festivas que se levam a efeito, entre as quais destacamos o Dia do Turista, a Festa Nacional Francesa, que a todos encantou, a inauguração de uma praça de toiros, o 2.º Festival de Música, os festivais na piscina, a gincana de automóveis, os espectáculos de «balé» e outras iniciativas, contribuem de certo modo para o progresso desta praia, servindo o turismo do nosso País em escala sempre crescente.»

— Influência do turismo na economia regional?

— A economia regional está a colher frutos interessantes da actividade turística e a provocar uma simpática modernização de estabelecimentos de todos os sectores comerciais. Embora pareça paradoxal,

a verdade é que o problema da mendicidade já deixou de constituir a maior preocupação das autoridades, pois a afluência turística tem ajudado a debelar semelhante mal, na medida em que a todos beneficia e dá ocupação.

● O turismo fora de estação

Abordou-se, depois, um outro aspecto do maior interesse, qual seja o turismo fora de estação. O nosso interlocutor afirmou-nos:

— Espinho reúne condições ex-

(Continua na página seguinte)

ASPECTOS NEGATIVOS



Conta-nos um leitor habitual desta secção, o sr. Manuel Augusto Valentim, de Lisboa, que foi passar uma tarde destas à praia de Santa Rita, dois quilómetros adiante das termas do Vimieiro, com a mulher e a filha. «Assentei arraias a meia distância entre as barracas e o mar, trinta metros para cada lado, pouco mais ou menos».

Quando o nosso correspondente, aberto o chapéu-de-sol próprio para praia que levava, se dispunha, mais a família, a gozar um pouco de tranquilidade, eis que chega «(...) á minha beira um pobre homem a prevenir-me, da parte do banheiro, que não podia ter ali o chapéu aberto (...). Momentos depois outra visita. Desta vez era o cabo da Guarda Fiscal, arvorado em cabo de mar, que vinha prevenir-me, em termos aliás muito correctos e risonhos, que não podia ter ali o chapéu aberto sem uma licença especial, passada pela Capitania do Porto de Peniche. Que essa licença era requisitada em meia folha de papel selado (...).»

Escreve-nos, ainda, o nosso leitor: «Mas, o que é mais curioso é que pouco mais adiante estava um grupo de pessoas sentadas na areia, tendo abertas uma sombrinha e um chapéu-de-chuva. Não dei que a esse grupo de pessoas fosse feita qualquer observação a respeito dos acessórios, parentes próximos, embora menos garridos, do meu chapéu-de-sol (...). Vendo que a culpa era do chapéu, fechei-o. E como me pareceu absurda a exigência da licença, vim-me embora, não disposto a ir a Peniche tirá-la. E' claro que não esqueci de pagar ao banheiro o que ele exigiu pelas duas horas de ocupação do areal, com o chapéu aberto».

Já escolheu a sua profissão?

Promovidas pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira e pela Radiotelevisão Portuguesa, efectuar-se-á, esta noite e no dia 17, às 21 e 35, «mesas-redondas» em que vão ser discutidas as possibilidades de novas profissões no Turismo. Esta interessante rubrica da R. T. P. será exibida a seguir ao «Telejornal» e antes do programa «7.ª Arte».

Passeio agradável

(Continuação da página anterior)

está facilmente ao alcance dos milhares de turistas que a demandam, ansiosos por se votarem a um repouso reconfortante das energias gastas pelos intensos afazeres do dia a dia. Além dos transportes rodoviários colectivos, tem ligações com as carreiras ferroviárias, por Sintra e Mafra.

Vejamos o esquema dos transportes por estrada, a cargo da empresa de Viação Gaspar, Lda.,

nas carreiras Lisboa. Mafra e Ericeira; e Lisboa, Algueirão e Ericeira. No primeiro caso, exis-

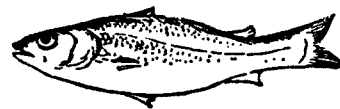


Aspecto característico da piscatória vila

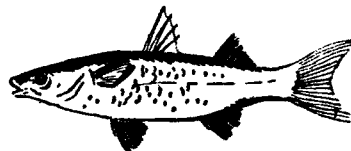
Pesqueiros da Ericeira

Os principais pesqueiros da Ericeira — uma das atracções turísticas daquela pitoresca zona do nosso litoral —, localizados de norte para sul, são os seguintes:

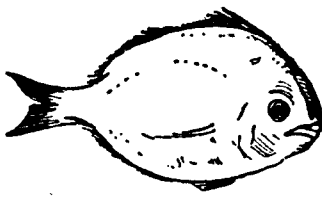
Ponta Calada, foz de São Lourenço, porto Francisco Dias, foz da Ribeira das Ilhas, Múregos, praia de São Sebastião, praia do Norte, porto de pesca, praia do Sul, foz do Lisandro, foz do Falcão e Cabo David.



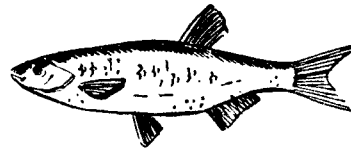
ROBALO



TAINHA



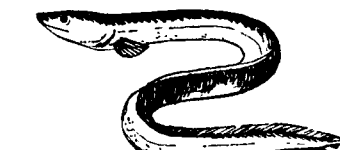
DOURADA



MUGEM



SARGO



ENGUIA

Principais espécies de peixe de mar e rio que são pescadas na zona da Ericeira

te o seguinte horário: dias úteis, partidas de Lisboa, da Rua Jardim do Regedor, 35, junto da Secretaria do S. L. e Benfica, às 7 e 50, 9 e 30, 14, 17 e 45, 20 e 15, e 21 horas; ao domingo existe mais um serviço, às 22 e 15, e na madrugada de segunda-feira, à 1 e 30. Regresso da Ericeira para Lisboa, pelo mesmo itinerário: 7, 10, 14, 17 e 45, e 21 horas; ao sábado e domingo existe outra carreira, às 12 e 20.

Observemos agora o itinerário Lisboa, Algueirão e Ericeira: 8 horas, ao domingo; 11 e 20 e 18 e 15, todos os dias; 19 e 30, dias úteis; e 0 e 30, segunda-feira. Regresso à capital: dias úteis — 6, 6 e 45, 12, 14 e 10; domingo, 22 e 20.

A Ericeira (a cerca de 50 km de Lisboa), com os seus três mil habitantes, é um pequeno porto de pesca (especialidade: lagosta) e estação balnear de justa reputação, num pitoresco local, com belas praias e imponentes falésias. Foi na Ericeira que a família real embarcou, no dia 6 de Outubro de 1910, após a implantação da República, para Gibraltar.

A Ericeira possui um estabelecimento termal alimentado pela nascente de Santa Marta, excelente para os males gastrointestinais e reumáticos, além do linfático (época: 15 de Julho a 15 de Outubro).

■ **HOTEL:** de Turismo da Ericeira, sobre o mar (100 quartos, jardim, bar, piscina, «dancing»).

■ **ESTALAGENS:** do Galeão (10 quartos); Pedro o Pescador (18 quartos).

■ **PENSÕES:** Morais (36 quartos); Residencial Fortunato (5 quartos); Fortunato, Estrada de Sintra (18 quartos); Gomes (24 quartos).

■ **BARES - RESTAURANTES** (além dos hotéis): Gaivota, Ouriço, Xico, Adega da Foz.

■ **FESTAS:** de N. S.ª da Boa Viagem (em Agosto), cerimónias religiosas e festejos populares; Feira de Sant'Iago (25 de Julho).

Située en plein sur la côte atlantique à 50 kms. de Lisbonne, à 11 kms. de Mafra et à 22 de la belle et verdoyante Sintra, Ericeira constitue à l'heure actuelle le prototype parfait de l'affiche touristique, magnifique et bariolée avec des caractéristiques vraiment uniques qu'en font une des stations les plus courues et les plus aimées de la zone centrale la plage du Sud et la plus fréquentée.

Les nombreuses découpures de la côte ménagent aux estivants d'excellentes plages de sable fin parmi lesquelles la plage du Sud est la plus fréquentée

☆☆☆

Situated right on the Atlantic Coast at 50 kilometres from Lisbon, at 11 kilometres distance from Mafra and 22 kilometres from the ever-green and lovely Sintra, Ariceira constitutes at the moment a magnificent colourful tourist folder, the unique characteristics of which has made it one of the most gay and likeable beaches of the centre of the Country.

Its rugged coast-line offers visitors excellent beaches with fine sand, the most popular of which is «Praia do Sul».

O turismo fora de estação pode ser uma realidade na Costa Verde

(Continuação da página anterior)

cepcionais de grande urbe. Dispõe de ligações de caminho de ferro para qualquer ponto do País, de esplêndidas carreiras de autocarros dentro da região e já conta, durante todo o ano, com uma população flutuante que está cativa das suas comodidades e das suas características citadinas. O sistema dos seus arruamentos, á americana, sem vielas, curvas ou planos inclinados, permite que o dia a dia, a vista, o passeio, se transformem num prazer de quem procura, sem qualquer espécie de esforço, tirar o melhor partido da vida, sob os pontos de vista físico ou espiritual.

«Os seus motivos da pesca de arrasto, os seus costumes aliados aos seus estabelecimentos comerciais tão luxuosamente montados e abastecidos, como os das melhores cidades de Portugal, os seus restaurantes, cafés, «bars» e esplanadas, com as suas excepcionais comodidades, granjearam a admiração dos mais exigentes, daqueles que sabem apreciar o que mais favorece o bom nome de uma estância de turismo: «hospitalidade e bom gosto».

«O parque de João de Deus, que tem anexo o parque provisório de campismo, continua a melhorar e a proporcionar aos contemplativos ou sentimentais motivos de sedução e sossego. E que dizer dos arredores de Espinho? O seu magnífico campo de golfe (Silvalde), com dezolito buracos, é dos melhores da Europa. A barrinha de Paramos (Esmoriz) é um outro motivo para agradável digressão turística até ao Bucaquinho — essa área de pinhai já na zona florestal Esmoriz-Cortegaça — que tanta tranquilidade oferece!»

● Falta uma pousada

«Já houve um anteprojecto — são passados 20 anos! — para uma pousada sobranceira á Barrinha, campo de golfe e seu campo de aviação. que serviria o turismo nacional de forma positiva, numa antevista certa e justa para o futuro desta região, mas ainda o nosso País não tinha atingido a euforia turística dos tempos actuais, e só particularmente poderia ser tentada a construção, o que lamentavelmente não foi possível conseguir-se.

«Construída essa pousada na região em causa, temos a certeza absoluta de que o turismo fora de estação em Espinho estaria servido admiravelmente, pois proporcionaria, além dos campeonatos de golfe,

a prática da aviação particular e a certeza de umas férias bem passadas intramuros de Espinho, a tão bem referida, praia da obra de Victor de Moigénie «A mulher em Portugal» — que foi publicada logo no começo deste século!

«Esse escritor francês, de visita ao nosso País, já admirou este povo da beira-mar pela sua persistência e tenacidade e, actualmente, se não fora a economia débil do orçamento municipal, que serve as quatro freguesias do concelho, a lutar com graves problemas de urbanização, que e-gotam por completo as suas possibilidades, o que fariam os novos, aqueles que tanto querem a esta tão reputada praia de Portugal!»

● Planos de expansão

A terminar o nosso inquérito á região turística de Espinho, quise-mos saber quais os planos de expansão em estudo. Fomos elucidados:

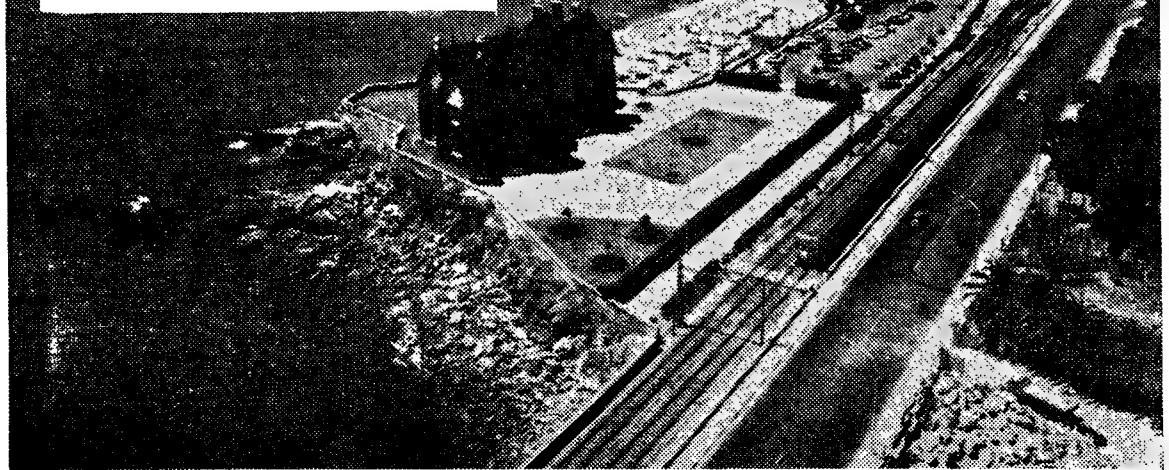
— Pela Camara Municipal está a ser encarada a aquisição do terreno necessário para um novo e actualizado parque de campismo, que reúna todos os requisitos modernos e de harmonia com o anteprojecto já organizado e que mereceu a aprovação do S. N. I.

«Contamos ainda com a construção, pela empresa do Casino, conforme já referimos, de um novo hotel, dispondo de 140 quartos e com todas as comodidades, que deverá funcionar durante todo o ano e para cujo fim já foram encetadas negociações quanto á aquisição do terreno necessário.

«A esplanada junto á praia de banhos vai sofrer uma grande transformação. Já foi estabelecida a maquete dessa alteração que compreende, na sua primeira fase, um grande plano de calcetamento moderno, com zonas verdes e espelhos de água, além da construção de pavilhões para artigos de artesanato regional e motivos de propaganda turística e folclore, obra que se impõe e na qual serão investidas largas centenas de milhares de escudos, modernizando as características zonas da beira-mar.

«O abastecimento de água salgada á piscina está igualmente a merecer o maior interesse do Município, procurando-se assegurar uma renovação de água constante, além das obras de beneficiação que muito brevemente sofrerá o imóvel, completando-se assim a melhoria deste aprazível local de cultura física, que representa hoje, em Espinho, o «rendez-vous» da sociedade elegante».

Panorâmica magnífica da baía e das praias de Cascais, vendo-se ainda a mancha urbanística da cosmopolita vila — alguns dos principais atractivos da Costa do Sol



QUATRO GRUPOS ESTRANGEIROS E TREZE NACIONAIS

PARTICIPAM NO II FESTIVAL DE FOLCLORE DO ESTORIL

Não é impunemente que o Estoril pode dar-se ao privilégio de usar o título de primeira estância balnear do País. Há que justificar esse título e, sobretudo, dar ao turista a ideia de que ele corresponde a uma realidade. Para tanto, são poucas todas as iniciativas, oficiais ou privadas, tendentes a criar um clima de animação que possa ser poderoso atractivo para as cada vez mais vastas correntes turísticas de que beneficiamos. Nesse sentido, a actividade da Sociedade Estoril-Sol tem sido meritória. Ainda anteontem, ao promover o I «Rallye» Internacional de Carros Antigos proporcionou um espectáculo singular ás centenas de turistas nacionais e estrangeiros que presentemente estão em villegiatura na Costa do Sol. Pois a mesma sociedade anuncia já uma nova e não menos valiosa iniciativa para daqui á três dias — o II Festival Internacional do Estoril, que principiará na próxima sexta-feira e se prolongará por três dias.

Cuidadosamente preparado por uma comissão de etnografia, formada pelos profs. Mário de Albuquerque e Mário de Sampaio Ribeiro e drs. Judice da Costa, Ernesto Veiga de Oliveira, Fernando de Castro Pires de Lima e Jaime Lopes Dias, este festival proporcionará três magníficos espectáculos com agrupamentos folclóricos representativos de quase todas as províncias do continente e quatro grupos estrangeiros. Os grupos nacionais foram escolhidos entre os melhores e, assim, participarão no festival o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barqueiros, o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte, o Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas, o Rancho da Região de Leiria, a Ronda Típica da Meadela, o Grupo Folclórico de Cidacos, o Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, o Rancho Folclórico «Os Camponeses», da Casa do Povo de Riachos, o Rancho Folclórico de Silves, o Rancho Típico de Santa

Maria de Reguenga, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim e o Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo.

De além fronteiras, virão um agrupamento espanhol da organização «Educacion y Descanso», o agrupamento italiano Gruppo Folcloristico Canterini Nicastresi (de Nicastro), o grupo holandês «de Knupdunkskes» e o conjunto francês Groupe du Costume Tournugeois.

Os três espectáculos do festival, na sexta-feira, no sábado e no do-

mingo próximos, decorrerão no salão de patinagem da Escola Salesiana, junto da igreja de Santo António do Estoril, começando todos eles ás 21 e 30. As amplas bancadas daquela instalação desportiva vão, certamente, encher-se de um publico interessado, tanto mais que o preço da entrada é de apenas dez escudos.

Durante três noites teremos, pois, no Estoril, uma invulgar manifestação folclórica, que se quadra perfeitamente com o esforço de valorização turística a zona que está a ser empreendido pela Sociedade Estoril-Sol



O cartaz do próximo Festival Internacional do Estoril

férias em Portugal

Hotel Bragança

DE UTILIDADE TURÍSTICA

COIMBRA

Telef. 22171



HOTEL DA MEIA PRAIA

L A G O S — ALGARVE

Telef. 349

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

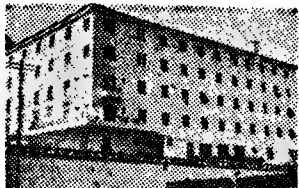
100 quartos maioria com banho privativo

Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus

Balneários com tratamentos modernos Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos

Marcações e informações

Telefs.: 680568 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6



ESTALAGEM

S. JOSÉ

Telef. 660 — Praia da Rocha

ESTALAGEM

MIRA-FÓIA

Telef. 12 — Portimão

SALA DE CHÁ — RESTAURANTE

FORTALEZA

DE SANTA CATARINA

Telef. 543 — Praia da Rocha

HOTEL ROSA

HA 119 ANOS AO SERVIÇO

DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

CALDAS DA RAINHA

Telef. 22163

A falta de água no concelho de Cascais

(Continuação da página central)

de 1964, apresentámos á cobrança 15 161 recibos. Em Julho do ano corrente, o numero de recibos subiu para 16 421. Instalámos, pois, num ano, 1260 contadores. O problema que presentemente nos preocupa tem a sua causa imediata na longa estiagem do ano corrente. Mas é também, como disse, de condutas. Alguns consumidores (e nós compreendemos a sua arrelia) até nos têm sugerido a importação de

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

- A — Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.
 Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
 Vigo, c. 18.10.
 Vigo, p. 11.00
 Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)
 (a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.
 (b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.
 B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.
 Porto (Campanhã), p. 8.43
 Vigo, c. 12.20
 Vigo, p. 18.35
 Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

- Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
 Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
 Santiago de Compostela, c. 20.10
 Corunha, c. 21.45
 Corunha, p. 7.55
 Santiago de Compostela, p. 9.27
 Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)
 (a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.
 O pormenor deste novo serviço consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

água. Que a mandemos vir do estrangeiro... Ora se é possível importar electricidade, o mesmo se não verifica quanto á água. Não há condutas nem através da França, nem através de Espanha que a ponham cá. Aliás, é um problema que podemos resolver com os nossos recursos. Passar á acção — eis tudo.

— Falaram-nos de um autotanque...

— Verdade. A sua capacidade é de quatro mil litros. E' várias vezes cheio. Circula pelo concelho, principalmente nos pontos altos, das 8 ás 24 horas. Assim temos abastecido de água toda a gente.

— Qual o horário dos cortes?

— Não é um horário rígido. No entanto, poderemos dizer que, na zona chamada dos Estoris, a água é aberta ás 8 horas, fechada ás 11, novamente aberta ás 19 e fechada horas depois. Na Parede: aberta ás 6, fechada ás 13, aberta ás 19 e fechada ás 24. Em Cascais cumpre-se um horário mais de suspensão do que de corte, isto é, quando a água se esgota na conduta, é utilizada a água da rede. Há uma certa demora na substituição. Claro que, quando a água se esgota totalmente, não procedemos á sua abertura. Somos obrigados á utilização de uma tática que, afinal, não contenta ninguém — mas que nos parece ser a mais justa.

— Quando se normalizará a situação?

— Deverá ser a mesma nos próximos meses. Mais: o próximo ano, sem a nova conduta Lisboa-Cascais, também não será abundante em água. Trata-se de uma situação que reconhecemos bastante melindrosa.

• O Hotel Estoril-Sol é auto-abastecido

Deixámos Cascais. Uma senhora havia-nos dito: «Não temos água, mas o recibo aparece na mesma... E' o tal consumo mínimo!»

E' o turista? O turista, por enquanto, ainda tem água. O Hotel Estoril-Sol, só num dia, gasta mais de 800 metros cubicos de água.

«Mas o furo é nosso — disse-nos o seu proprietário. — Temos, pois, um hotel auto-abastecido». E levou-nos até á piscina, onde a água, azulada, se renovava constantemente.

Abastecimento de água

à cidade de Portalegre

O Ministério das Finanças autorizou a Camara Municipal de Portalegre a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo do montante de 1500 contos, destinado a custear a obra de abastecimento de água áquela cidade.

DIRECTOR ESCOLAR distrito de Aveiro

ILHAVO, 10. — Tomou posse do cargo de director do Distrito Escolar de Aveiro o sr. professor José Francisco Lavado Corujo, que aqui exerceu durante anos o professorado e além do cargo de presidente da Camara Municipal, o de presidente do Illiabum Clube. Quer num quer noutro cargo, sempre demonstrou o seu acendrado amor á esta terra e um fervoroso bairrismo de que ilhavo colheu os melhores frutos.

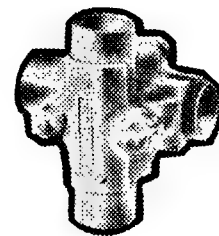
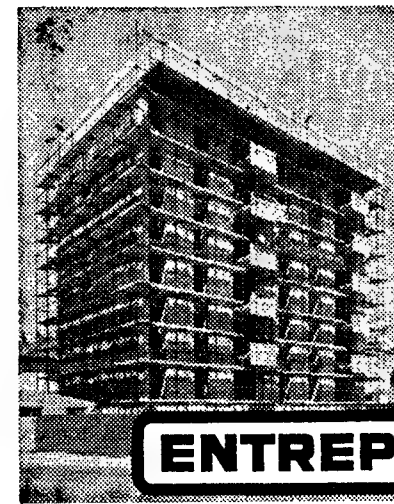
Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal

Para assinalar a passagem do 17.º aniversário da fundação das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, em Albarraque, a respectiva direcção oferece uma merenda aos internados, dirigentes e amigos da instituição, no próximo domingo, ás 16 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MATERIAL TUBULAR



ANDAIMES
COFRAGENS • TORRES
CONSTRUÇÕES
DESMONTÁVEIS

ENTREPOSE

VENDA
E ALUGUER



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

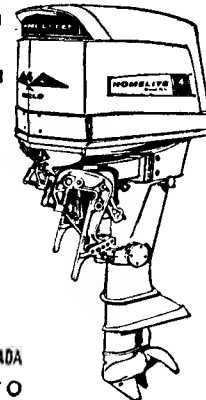
SEDE—R. DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, N.º 5 — Telef. 34331/5—LISBOA
 FILIAL—PRAÇA D. JOÃO I, N.º 25 — Telef. 24771 — PORTO

HOMELITE

- 4 TEMPOS
- 50% ECONOMIA
- silencioso

em exposição

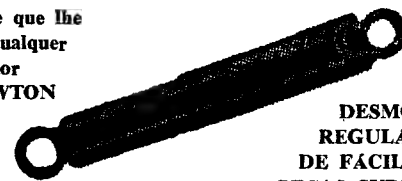
SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
 LISBOA PORTO



NEWTON

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
 REGULÁVEIS
 DE FÁCIL AFINAÇÃO
 PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
 AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS QUALQUER QUANTIA

Empréstimo no prazo de 1 hora
 MÁXIMO SIGILO
 Telefone 328491

FRIGORÍFICOS

180 LITROS

AGORA AO PREÇO FANTÁSTICO DE

3.600\$00

INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA — DESCONGELAÇÃO

SEMI-AUTOMÁTICA — 5 ANOS DE GARANTIA

PREÇO SUJEITO A I.C.

CASA M. L. FERREIRA

R. DE DONA ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
 ALUGAM-SE

Estabelecimentos
 VALENTIM DE CARVALHO
 Comércio e Indústria, S. A. R. L.
 95, Rua Nova do Almada, 99
 LISBOA

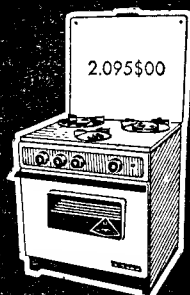
MARIA AMÁLIA GOMES ROSA VALENTIM LOURENÇO

RAUL VALENTIM LOURENÇO

Ruy Manuel Gomes Rosa Valentim Lourenço e Susan Jane Loewenthal Valentim Lourenço, na impossibilidade de agradecerem individualmente ás muitas pessoas que se manifestaram quando do falecimento dos seus muito queridos pais e sogros, vêm por este meio expressar o seu reconhecimento. Participam ainda que será mandada rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 11, pelas 11 e 30 horas, na Basílica dos Mártires.

FRIGORÍFICOS
 PEQUENO ANÚNCIO
 GRANDES DESCONTOS
 A. SANTOS SILVA
 4-A — R. Passos Manuel — 4-A

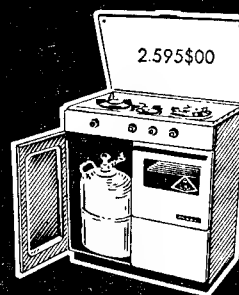
MOVEIS METÁLICOS
 AGE
 Sala de exposição de móveis para Escritório
 R. dos Bacalhoiros, 24-D
 Telef. 86 96 55



Gibo

O FOGÃO ESTRANGEIRO MAIS VENDIDO EM PORTUGAL

LISBOA—RUA SILVA CARVALHO, 232/8—TELEFONE 650860
 PORTO—LARGO DO CRUZEIRO, 30—TELEFONE 66963



A secessão de Singapura representa um duro golpe na política britânica para o Extremo Oriente (dizem jornais) (de Londres)

SYDNEY, 10 — (R.) — O «Sydney Sun» anuncia hoje que reina preocupação em Canberra, capital da Austrália, havendo receio que a Indonésia possa agir rapidamente, aumentando a sua pressão militar sobre a Malásia, em seguida à secessão de Singapura.

Nos Estados Unidos, o «Chicago Tribune» afirma que uma poderosa minoria comunista de Singapura, constituída por operários chineses simpatizantes com o regime de Pequim, pode vir a adquirir o «controlo» do Governo e também das bases militares.

Por seu lado, jornais de Londres consideram a separação um duro golpe na política britânica para o Extremo Oriente, ao passo que os jornais franceses falam do acontecimento como se fosse um êxito para a China e para a Indonésia.

A Nova Zelândia anunciou hoje que tinha decidido reconhecer imediatamente o novo Estado independente de Singapura. O Japão manifestou também as suas

MANIFESTANTES PRESOS EM WASHINGTON

WASHINGTON, 10. — (A. N. I.) — Vão a julgamento, por desordem e desobediência às autoridades, 100 manifestantes presos ontem, quando cerca de 800 pessoas, gritando contra a guerra no Vietnam, tentaram seguir até ao edifício do Capitólio.

Um repórter do «New York Herald Tribune», preso na mesma ocasião, foi depois libertado.

Há dois sobreviventes do desastre no silo de foguetões

(Continuação da 1.ª página)

os gritos dos meus companheiros que tentavam alcançar a escada. Foi trágico. Todos queriam subir ao mesmo tempo e nenhum conseguia».

«Tacteei pela parede á minha volta, atravessei uma língua de chamas e voltei para trás, para a entrada do túnel. Continuei a tactear a parede até á sala de «controlo», de onde me retiraram e me levaram numa ambulância.

Lay, que tem 18 anos, apresenta graves queimaduras na boca, sendo-lhe doloroso falar.

O PRIMEIRO GRANDE ACIDENTE

O capelão da Força Aérea disse não existirem queimaduras visíveis nos corpos já recolhidos, concluindo que a morte foi causada por sufocação.

Foi este o primeiro acidente de grandes consequências ocorrido numa base norte-americana de mísseis.

A explosão ocorreu a 12 metros

Alpinista cego

LYON, 10. — (F. P.) — Um alpinista cego, Henri Van Den Bergh, de nacionalidade holandesa, vai tentar hoje a ascensão do Grepon, em companhia de um padre, Ernest Meli.

Henri Van Den Bergh perdeu a vista durante a segunda guerra mundial. Excelente alpinista, não renunciou á montanha, a despeito da sua enfermidade.

intensões de reconhecer o novo Estado.

REVELAÇÃO EM SINGAPURA

SINGAPURA, 10 — (R.) — O primeiro-ministro adjunto de Singapura, dr. Toh Chin Chye declarou, hoje, que aquele território tinha, afinal, sido expulso da Federação da Malásia.

Numa conferência de imprensa, o dr. Chin Chye apresentou cópias de uma carta que lhe tinha sido escrita pelo tunku Abdul Rahman, na qual dizia que a Malásia não tinha outra alternativa se não romper com Singapura.

A INDONÉSIA INTERPRETA A SEU FAVOR OS ACONTECIMENTOS

DJAKARTA, 10 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, dr. Subandrio, disse que a política de confrontação com a Malásia continuaria, não obstante a separação de Singapura da Federação.

Discursando, a noite passada, perante uma delegação chinesa, de visita á Indonésia, o dr. Subandrio disse que a decisão tomada por Singapura provava que a Indonésia tinha razão ao considerar a Federação da Malásia uma criação neocolonialista britânica.

A FEDERAÇÃO DA MALÁSIA FICA REDUZIDA A TRÊS ESTADOS

KUALA LUMPUR, 10 — (R.) — Com a separação de Singapura, a Federação da Malásia compõe-se agora de três Estados — Malásia, que engloba os seus 11 antigos Estados, e as ex-colónias britânicas do Sarawak e Sabah.

A população total dos três Estados é de cerca de nove milhões de habitantes. Mais de metade da população é constituída por muçulmanos.

A Malásia tem 104 membros no

Parlamento de Kuala Lumpur, o Sarawak 24 e o Sabah 16. Singapura tinha 15 representantes.

A distribuição da população por raças é a seguinte: 3 800 000. malaio, 2 800 000 chineses, 840 mil indianos e paquistaneses e 144 mil de outras raças.

As principais riquezas económicas são a agricultura, silvicultura, pesca e minas.

A ILHA DESEJA PERMANECER NA COMMONWEALTH

LONDRES, 10 — (R.) — Funcionários britânicos afirmaram hoje que Singapura tinha pedido para continuar na Commonwealth na qualidade de país independente e acrescentaram que a Inglaterra apoiará o pedido.

Os países da Comunidade Britânica vão efectuar consultas pelas vias diplomáticas acerca do pedido de Singapura.

Trava-se violenta luta à volta de um posto cercado pelo Vietcong

SAIGÃO, 10. — (F. P. e R.) — A batalha de Duc Co, nos planaltos, a 30 quilómetros a sudoeste de Pleiku, entrou na segunda semana e, ontem, á tarde, verificaram-se violentos combates, á volta do posto cercado. Os «vietcongs» sofreram pesadas baixas.

Helicópteros armados e reforços sul-vietnamianos atacaram as posições dos guerrilheiros.

O posto de Duc Co foi, uma vez mais, na noite passada, alvo do fogo dos morteiros e das armas ligeiras do Vietcong.

As perdas, entre as forças sul-vietnamianas são qualificadas de moderadas.

Há 15 dias que o acampamento se encontra virtualmente cercado e, na terça-feira passada, dois batalhões de para-quedistas sul-vietnamianos foram para ali transportados de avião.

Os combates de ontem fizeram ascender a um total de 152 o número de cadáveres encontrados á volta do posto, durante esta semana.

Parece que grande parte das perdas sofridas pelo Vietcong foram infligidas pela aviação e, sobretudo, pelos helicópteros armados que apoiam as tropas. Os números das perdas indicam também que os combates, retomados ontem, atingiram uma amplitude maior do que se esperava. Ilustram — indica-se

Determinação americana

WASHINGTON, 10. — (F. P.) — Os americanos estão preparados para aguentar a guerra no Vietnam durante cinco, dez ou vinte anos, até que o Vietnam do Norte se convença de que não poderá vencer e de que não existem outras soluções além da negociação — afirmaram, a noite passada, o secretário de Estado Dean Rusk e o da Defesa, Robert McNamara.

Os dois principais colaboradores do presidente Johnson participavam num programa de TV da C. B. S. que durou uma hora e foi inteiramente reservado ao Vietnam.

Espanhol com 106 anos

SARAGOÇA, 10 — (A. N. I.) — Completou ontem 106 anos de idade Manolo Hernandez Nieto, que goza de excelente saúde e de grande robustez. Nunca adoeceu e come e bebe de tudo.

Nieto celebrou o seu aniversário natalício sem alterar a sua vida normal.

Faz vítimas

o render da Guarda em Londres

LONDRES, 10. — (R.) — É a segunda vez que transeuntes se queixam de que durante as cerimónias do render da Guarda, em Londres, são atingidos por golpes de espada.

O primeiro incidente passou-se com um turista italiano, Alberto Gallini, que mais tarde admitiu ter-se enganado ao atribuir a culpa ao guarda, declarando que foi atingido acidentalmente, no domingo á noite, por se ter aproximado demasiado do guarda a cavalo.

A segunda queixa foi apresentada por Timothy Wellesley-Miller que disse ter sofrido um golpe na cabeça, em consequência de um soldado da Life Guards se ter aproximado e lhe ter dado com a espada na cabeça, ao mesmo tempo que murmurava: «Que diabo está você aqui a fazer?».

O soldado carregou sobre ele e o resultado final foram dois pontos na cabeça. Timothy admite ter estado a imitar o guarda enquanto ele marchava.

OS «DISCOS VOADORES» SÃO DEVIDOS

A SERES INTELIGENTES DE OUTROS PLANETAS

— diz um peruano

LIMA, 10. — (F. P.) — As visitas á Terra dos «discos voadores» devem tornar-se mais numerosas, a partir de hoje — anunciou ontem, em Lima, Carlos Paz Garcia, presidente do Instituto Peruano de Relações Interplanetárias.

Paz Garcia convidou os seus compatriotas a fornecerem o maior número possível de indicações sobre os «objectos voadores não identificados» que observem. Atribui a frequência das aparições ao facto de Marte nunca ter estado tão próximo da Terra como agora. Paz Garcia atribui o fenómeno a seres superiormente inteligentes, vindos de outros planetas, a bordo de navios cósmicos.

«Esses seres observam-nos pacificamente e gostariam de entrar em contacto connosco» — acrescenta. — «Chegam ás proximidades do Globo a bordo de «discos» que se destacaram de navios maiores, em forma de charuto, voltando á base para reabastecimento, troca de impressões ou regresso imediato ao ponto de partida».

UMA ASTROLOGA ARGENTINA PREVÊ UMA INVASÃO DA TERRA

BUENOS AIRES, 10 — (R.) — Uma astrologa argentina prevê para Dezembro uma invasão da Terra por «discos voadores». A astróloga Dorotea Garrido goza de uma excelente reputação na Argentina.

Neste país, foi visto durante três noites seguidas um «disco voador». A Polícia afirma que o «disco» pairava sobre a aldeia montanhosa de Los Polcorines e, segundo os residentes, chegava todas as noites ás 23 horas locais, pairando durante minutos, como se estivesse em missão de reconhecimento.

Combates na Caxemira entre paquistaneses e soldados indianos

NOVA DELHI, 10 — (F. P.) — «Não há motivos para inquietações ou alarme. Preparemo-nos com serenidade para dar ao Paquistão uma resposta decisiva» — declarou, ontem á noite, num discurso radio-difundido, Mohammed Sadiq, primeiro-ministro da Caxemira.

Sadiq disse que formações paquistanesas armadas tinham penetrado á força em território indiano, transportando morteiros, metralhadoras e espingardas, matando e semeando o terror á sua passagem. «Está tudo em ordem» — disse — «para repelir os intrusos».

Houve ontem combates entre os elementos infiltrados e o Exército indiano, em muitos pontos do vale da Caxemira. Um informador do Governo da Caxemira declarou que os paquistaneses tinham sofrido pesadas perdas e que muitos deles tinham sido feitos prisioneiros. Acrescentou que tinha sido apreendida uma grande quantidade de armas e munições.

AS INFILTRAÇÕES COMEÇAM HA CINCO DIAS

Precisa-se, em Nova Delhí, que as infiltrações na Caxemira começaram no dia 5 deste mês, em muitos pontos da linha de cessar fogo. Depois disso têm-se registado muitos ataques, o mais importante dos quais parece ter-se registado no domingo, perto de Poonchi: cerca de 1000 paquistaneses infiltrados atacaram um posto indiano e foram repelidos com pesadas baixas, depois de um combate que durou seis horas.

Em Srinagar, os partidos da oposição, favoráveis a um plebiscito, lançaram ontem uma ordem de greve e, á noite, deviam efectuar um

«encontro popular». Até agora ainda não houve qualquer incidente.

APELO DO «CONSELHO REVOLUCIONÁRIO» DA CAXEMIRA A O.N.U.

RAWALPINDI, 10 — (F. P.) — O «conselho revolucionário» da Caxemira, cuja criação foi anunciada no domingo, lançou um apelo ás Nações Unidas, pedindo para ajudarem o povo da Caxemira a conseguir o respeito pelos seus direitos fundamentais, garantidos pela carta da O.N.U., anunciou, á noite passada, a estação de rádio criada pelo «conselho» e captada em Rawalpindi. Esta deplora que o Paquistão não tenha concedido á Caxemira o auxílio esperado e afirma que já é tempo do Paquistão se comprometer na luta ao lado do povo do território.

U THANT INTERCEDE

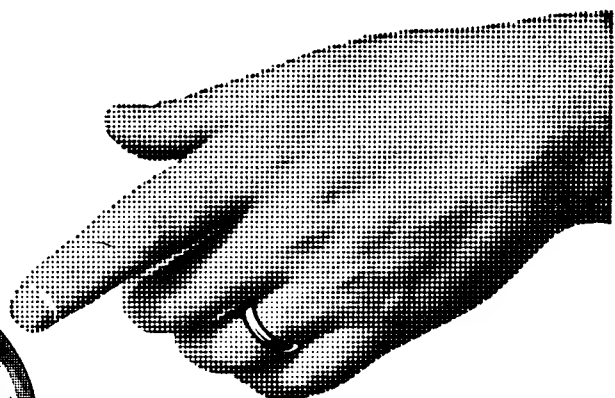
NOVA YORK, 10 — (A. N. I.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, dirigiu um apelo á União Indiana e ao Paquistão no sentido de empregarem todos os esforços e boa vontade a fim de impedirem a repetição dos incidentes fronteiriços na Caxemira.

Malraux na Índia

NOVA DELHI, 10 — (F. P.) — André Malraux, ministro francês da Cultura, rendeu ontem homenagem á Índia, «país onde os homens acreditam no que dizem e dizem o que acreditam».

Num jantar oferecido por Mohammed Chagla, ministro da Educação indiano, Malraux recordou a influência de Ghandi no pensamento e na vida indianos e exaltou o papel internacional da Índia, declarando que se as Nações Unidas eram o que são, esse facto se devia á presença da Índia.

belarte



dedo
para
escolher...
...gosto
para
beber

CASAL MENDES
Rosé

Um vinho "rosé" de alta qualidade
e sabor inconfundível.
Apreciado e preferido nos 5 continentes.

um triunfo das **CAVES ALIANÇA**

TERMAS

DE CASTELO DE VIDE

«A SINTRA DO ALENTEJO»

Uma das mais aprazíveis
estâncias de tratamento
e repouso do País

Ótimo clima

Abertas até 30 de Setembro

Inigualáveis na terapêutica
hidrológica de: Diabetes-Hi-
pertensão e doenças de: Figa-
do-Pele-Estômago-Intestinos
Rins

Balneário moderno
Nova Direcção Clínica

Boas instalações hoteleiras

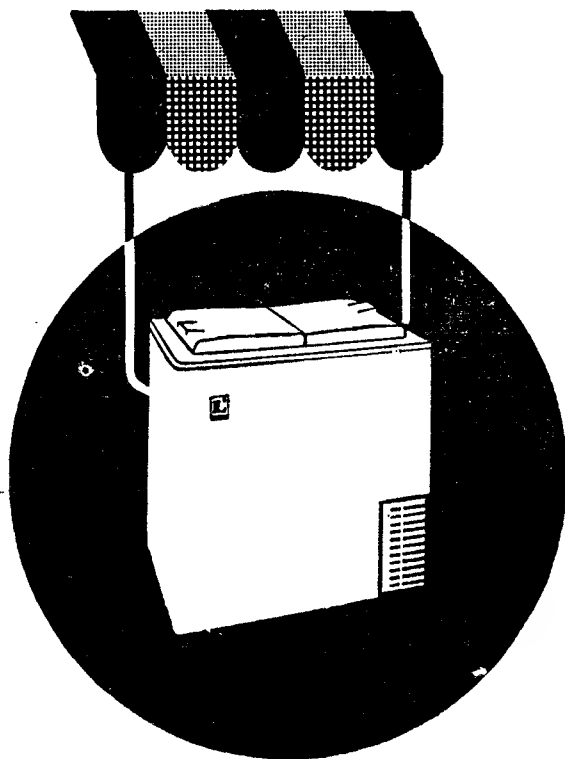
Informações:
Empresa das Águas - Telef 98



Levin

A MAIOR FÁBRICA DE REFRIGERAÇÃO
COMERCIAL DA EUROPA

CONSERVADORES
DE
SORVETES



ENTREGA IMEDIATA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

MONTERROSO & C. L.

R. DO CAMPO ALEGRE, 594-1.º AV. ALMIRANTE REIS, 95-A

TELEFONE, 64895 PORTO TELEFONE, 533676 LISBOA

Dep. para o Comércio e Indústria Alimentar

FRIGORÍFICOS

OS MAIS BARATOS!



150 L 2.700\$

170 L 3.590\$

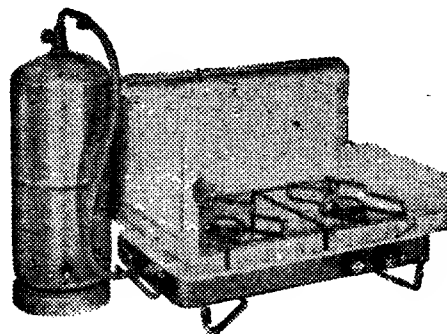
200 L 4.190\$

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) - T. 73 67 52

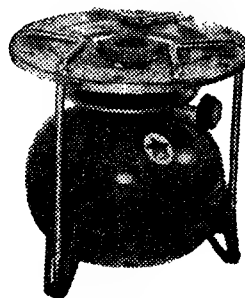
Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

PRIMUS — Camping



A gás
propano

- Primus - standard 2063 e um fogão de caixa de duas bocas com regula-
ção individual. No seu interior alojam-se convenientemente duas botijas
Ref. 2000

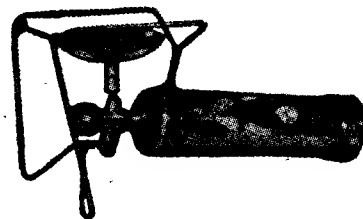


Ref. 2073



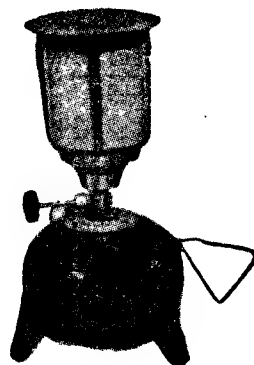
Ref. 2055

- Primus 2073 - fogão para campismo de grande eficiência e elevada ca-
pacidade e pode ser equipado com um saco - para transporte
- Primus 2055 - é mais portátil e tem saco já incluído no preço

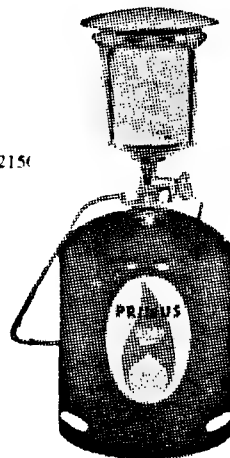


Fogão 2056

De pequeno formato, grande ren-
dimento próprio para Campismo
a pe. tem gás para 4 horas
chama máxima



Ref. 2152



Ref. 2151

Lanternas Primus 2150-2152 de 100 e 300 velas feitas a prova do vento
a sua luz é forte e brilhante

Representantes exclusivos

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro 45-2. - LISBOA

Telefones 322346 - 366375

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

YBARRA & C. ^{IA} S. A.

PARA: SEVILHA
AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE

8 de Setembro

FENERIFE
BAHIA
RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C. LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 28421

Em MAFRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nos Cafés «OS Unidos»
e Estrela.

TERÇA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1965

DESPORTOS

De 14 a 20 de Agosto A sessão de encerramento do III Curso Internacional de Educação Física e Folclore

III Curso Nacional de Árbitros de Futebol

Dentro do plano elaborado, vai a Comissão Central de Árbitros de Futebol realizar o III Curso Nacional de Aperfeiçoamento e Atualização, como remate do ciclo de cursos regionais, que no decorrer da época finda, se efectuaram para os filiados das comissões distritais de Beja, Bragança, Coimbra, Évora, Guarda, Vila Real e Viseu.

O curso, de frequência obrigatória para 80 árbitros do quadro nacional, seleccionados de entre os filiados das comissões distritais do continente, decorrerá de 14 a 20 do corrente nas dependências do Instituto Nacional de Educação Física, amavelmente cedidas para o efeito. Atendendo à importância do curso e aos fins a que visa a sua realização como meio de uma maior valorização do futebol-espectáculo, espera-se que a sessão solene de abertura a realizar no I. N. E. F. no dia 14, às 22 horas, se revista do brilhantismo a que tem incontestável direito.

Para a sessão de abertura foram convidadas, entre outras individualidades: director-geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, director do Instituto Nacional de Educação Física, presidentes da Federação Internacional e Portuguesa de Futebol, e da Associação de Futebol de Lisboa; representantes da Rádio e Televisão.

Os Comités Nacionais de Árbitros de Espanha, França e Itália estarão presentes na sessão inaugural e participarão dos trabalhos do curso. Os sectores de arbitragem dos arquipélagos da Madeira e Açores foram convidados a fazer-se representar.

A HOMENAGEM a Mariano Amaro no próximo dia 28

No festival de homenagem a Mariano Amaro, que se realiza no próximo dia 28, o elogio será feito pelo jornalista Joaquim Alves Teixeira, director de «O Norte Desportivo», que se deslocará propositalmente a capital para participar na homenagem á grande figura belenense.

A noite, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, efectua-se o banquete que fecha o festival e no qual estarão presentes muitas personalidades belenenses e do desporto nacional.

Excedeu todas as perspectivas a realização do III Curso Internacional de Férias Educação Física e Folclore, iniciativa do I. N. E. F., em colaboração com o S. N. I., M. P. F., F. N. A. T. e, ainda, com o Sporting Clube de Portugal e Ranchos Folclóricos do Paleão e de Torres Novas.

Inscreveram-se 140 estagiários, em representação do Canadá (1), Uruguai (1), Venezuela (3), Bélgica (2), Itália (12), França (28), Espanha (16) e Portugal (77), e, durante o curso, foram seguidos com o maior interesse os colóquios sobre Metodologia, Folclore português, ginástica rítmica e aplicada e treino desportivo.

As respectivas matérias foram versadas, respectivamente, pelos professores drs. António Leal de Oliveira, Celestino Marques Pereira, Pierre Seurin, secretário-geral da Federação Internacional de Educação Física, Gomez Siegler, D. M. Amélia Ramos Elias, D. Maria de Lourdes Tainha do Rosário, professores Luis Abaurrea Teotónio Lima e Omar B. Borrás, este último da Comissão Nacional de E. Física do Uruguai, e cujas preleções sobre Treino Desportivo constituíram o maior aprego em todos os cursistas, que tiveram, também, o ensejo de, sobre o mesmo assunto, ouvir o director da Escola Nacional de Treinadores da Federação Espanhola de Ginástica.

O programa foi integralmente cumprido, e era plena de satisfação a cordial camaradagem que se verificava nas instalações do I. N. E. F., mais exuberante ainda, quando qualquer exibição de classes de ginástica ou de ranchos folclóricos se proporcionava aos estagiários.

Particularmente apreciadas e aplaudidas as classes juvenis de ginástica do Sporting Clube de Portugal (feminina) e da F. N. A. T. (masculina) cujos professores, respectivamente, Reis Pinto e Joaquim Granger, que foram devidamente felicitados pelos esquemas delineados.

Os já referidos conjuntos folclóricos do Paleão e de Torres Novas constituíram novo e aliciente atractivo, e a sua actuação por tal forma entusiasmou os cursistas estrangeiros que, na sua maioria, quiseram tomar parte nas suas danças, o que constituiu novo êxito do curso, que, neste sector do folclore nacional, foi novo meio da melhor projecção e propaganda.

Igualmente, a cuidada visita a Lisboa (museus, monumentos, instalações desportivas, bairros típicos, etc.), e, bem assim, a excursão á região dos três castelos (com almoço no Portinho da Arrábida) deixaram nos hóspedes do I. N. E. F. a melhor recordação, que

todos aqueles com quem nos foi dado contactar sintetizavam numa palavra: «Magnífico», ou, ainda: «Encantados com tudo o que vimos e com o vosso invejável sol».

Era esta a disposição que espalhavam os cursistas sempre que estivemos no I. N. E. F. e o seu melhor contentamento de novo o patenteavam, ontem, ao fim da tarde, após a sessão de encerramento.

A ela presidiu o subsecretário da Juventude e Desportos, ladeado pelo inspector Teotónio Lima e pelo director do I. N. E. F., professor Noronha Feio.

Como organizador do curso (com o professor Paula Brito) o director do I. N. E. F. congratulou-se pela forma como ele decorreu, agradecendo toda a colaboração prestada e a admirável compreensão de todos os estagiários a quem atribuiu o êxito da iniciativa, bem como aos órgãos da Informação que a acarinharam.

Seguidamente, foram distribuídos, a todos os participantes, livros alusivos aos costumes e tradições lisboetas, e encerrada a sessão, e, com ela, o curso, após o que se realizou um jantar de confraternização.

O esmero com que foram escolhidos e tratados os temas a versar e o cunho acentuadamente prático e de harmonia com as mais modernas prescrições da metodologia desportiva, constituíram a base do êxito de mais uma iniciativa do I. N. E. F. brilhantemente concretizada. — L. C.

ATLETISMO Comparação sugerida pelo campeonato de Lisboa (seniores) de 1965

Atingindo-se, agora, o despique entre os «maiores» do atletismo português — categoria de seniores — parece-nos, de certo modo, interessante analisar em breve apontamento, aliás, sem pretensões, que não sejam as de deixar para a história da modalidade, a apreciação de algumas expressões numéricas, realizadas através do «regional» e da autoria dos campeões lisboetas nas diversas disciplinas do programa do torneio, que não é mais do que aquele que se regista nas olimpíadas.

O papel que os campeões regionais desempenharam em relação ao ano passado, pode ser, assim, observado pelos curiosos destas coisas. Para isso nada mais do que comparar as «marcas» e os «tempos» obtidos nas duas jornadas. Entretanto, cabe-nos dizer que a competição desta época, depois de uma campanha internacional, que teve mau princípio, na Holanda, mas que depois, em França, conseguiu apagar a má impressão deixada teve alguns apontamentos a provar que vários dos futuros representantes lusitanos estão a revelar tendência progressiva, mas em escala que não contenta todos os sectores.

Algumas «marcas» e «tempos» registados (bem longe daquelas que nestas colunas tivemos ocasião de focar, há cinco épocas) foram, nalgumas disciplinas, sintomáticas quanto á ideia de que o valor do atleta português é quase semelhante ao do estrangeiro. Em comunhão desta ideia podemos apontar os seguintes nomes: Manuel de Oliveira, José Galvão, Julio Fernandes, Carlos Tavares, Manuel Goulão, Armando Aldegalga, Cumura Imboá, Manuel dos Santos, Santinho das Neves, Tadeu Freitas, Carlos Sustelo, Valentim Baptista, Carvalho Santos, Eduardo Albuquerque, Rogério Gonçalves, Neves da Silva, José Rocha, José Henriques, Guara Alves e Pedro Matos.

SEMINÁRIO para o Atlético de Madrid?

MADRID, 10 — (A. N. I.) — Nos meios futebolísticos bem informados afirma-se que o jogador peruano Juan Seminario, antigo futebolista do Sporting Clube de Portugal, e o uruguaio César Benítez, ambos actualmente no Barcelona, vão ser transferidos, o primeiro para o Atlético de Madrid e o segundo para o Real Madrid.



A equipa de voleibol do Sporting Clube de Espinho que reconquistou o título de campeão nacional, com todo o merecimento

O VOLEIBOL NORTENHO EM EVIDÊNCIA

Terminaram anteontem os campeonatos nacionais de voleibol, que decorreram com interesse e regularidade, fornecendo as seguintes classificações finais:

DIV. DE HONRA — 1.º, Sporting de Espinho, 27 p.; 2.º, Lisboa Ginásio, 26; 3.º, Leixões, 23; 4.º, Benfca, 22; 5.º, Técnico, 22; 6.º, C. D. U. P., 17; 7.º, Académica de Coimbra, 16; 8.º, Belenenses, 15.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º, Sporting de Espinho, 27 p.; 2.º, Lisboa Ginásio, 26; 3.º, Leixões, 23; 4.º, Benfca, 22; 5.º, Técnico, 22; 6.º, C. D. U. P., 17; 7.º, Académica de Coimbra, 16; 8.º, Belenenses, 15.

I DIVISÃO — 1.º, F. C. Porto, 11 p.; 2.º, Nuno Alvares, 11; 3.º, Hóquei de Sintra, 8; 4.º, Francisco da Holanda, 6.

II DIVISÃO — 1.º, Académica de Avintes, 16 p.; 2.º, Académica de Espinho, 13; 3.º, E. F. A. C. E. C., 13; 4.º, Castelo Branco, 9; 5.º, Desportivo da Mata, 9.

CLASSIFICAÇÕES — I Divisão — 1.º, F. C. Porto, 11 p.; 2.º, Nuno Alvares, 11; 3.º, Hóquei de Sintra, 8; 4.º, Francisco da Holanda, 6.

II Divisão — 1.º, Académica de

Avintes, 16 p.; 2.º, Académica de Espinho, 13; 3.º, E. F. A. C. E. C., 13; 4.º, Castelo Branco, 9; 5.º, Desportivo da Mata, 9.

HANDEBOL DE SETE

A duas jornadas do termo dos campeonatos nacionais de handebol de sete, estão já apuradas para a derradeira fase da competição, Almada, em seniores, e F. C. Porto, em juniores, porquanto a ambos falta apenas disputar um encontro e vencerem todos os jogos até ao momento da actual fase.

No entanto, tudo indica que os seus adversários serão respectivamente o F. C. Porto e o Belenenses, como adiante veremos.

Nos jogos anteriores o Atlético Vareiro, de Ovar, foi nitidamente batido em Alvalade e Almada, parecendo-nos com equipa inferior á da época passada. Registe-se até que os «leões» que tinham empatado em Ovar, apresentaram desta feita a sua reserva e não tiveram quaisquer problemas.

A actual fase do campeonato conclui-se no próximo sábado, mas apenas o encontro F. C. Porto-Salgueiros, na quarta-feira, de favoritismo para os visitados, embora ao Salgueiros baste o empate, tem interesse por indicar o vencedor da zona Norte, portanto o finalista adversário do Almada, que defrontará o Sporting, também, depois de amanhã, num jogo que não tem o interesse habitual, até por constar que os «leões» a pensarem na preparação da sua equipa para o próximo «Nacional» de «onze», não apresentarão a sua equipa principal, como já o fizeram contra o Vareiro.

Em juniores, Belenenses e F. C. Porto, não têm já grandes problemas, dada a superioridade que as equipas têm demonstrado sobre os restantes concorrentes. Aliás os portugueses estão já apurados para a final e ao Belenenses basta vencer um dos seus encontros, Sporting, em Alvalade e Beira Mar, no Restelo, para se qualificar e em ambos é favorito.

As finais serão disputadas em dois jogos, um em cada recinto dos finalistas, com classificação por pontos, pelo que no caso de cada equipa averbar uma vitória terá que recorrer-se a uma final em terreno neutro, num local equidistante das cidades dos intervenientes.

Futebol em Espanha

Os círculos desportivos desmentem as notícias postas a circular, segundo as quais Di Stefano, agora representando o Espanhol, de Barcelona, se retiraria na próxima época.

Segundo os mesmos círculos, Di Stefano ainda «se encontra apto a dar o seu concurso ao Espanhol».

A propósito das possibilidades da selecção espanhola no «Mundial» de futebol, Stefano, de visita a Madrid, declarou a um jornalista: «A Espanha é o actual campeão europeu. O que lhe confere grandes possibilidades. De qualquer modo, não se pode prever o que acontecerá, pois a forma dos jogadores varia constantemente.»

O Recreativo de Huelva, da terceira Divisão espanhola, venceu ontem, á noite, por 5-1, o Racing de Paris, no primeiro encontro internacional dos três previstos para o torneio colombo, que se disputa em Huelva. Ao intervalo: 3-1.

HÓQUEI EM PATINS Benfica e I. Sagres comandam as respectivas zonas no campeonato nacional

Com o encontro Futebol Benfica-Sporting Leiriense, anteontem á noite disputado no ringue do primeiro, ficou concluída a 11.ª jornada, do campeonato nacional de hóquei em patins, na zona sul. Na zona norte, também estão realizadas onze jornadas.

O Futebol Benfica derrotou os leirienses, por 7-1. As classificações gerais ficaram assim estabelecidas:

ZONA NORTE					
	J.	V.	E.	D.	G. P.
I. Sagres	11	10	1	—	96-21 21
Sanjoanense	11	9	1	—	76-25 19
F. C. Porto	11	7	4	—	55-18 18
Ac. Espinho	11	6	3	—	66-38 15
Valongo	11	5	4	—	52-35 14
Carvalhos	11	6	1	—	56-34 13
Ac. Porto	11	4	—	—	7-35 5 8
Famalicense	11	4	—	—	7-49 6 8
Ac. Braga	11	3	—	—	7-33 5 7
Vigorosa	11	2	—	—	7-31 6 6
T. S. Ped. Sul	11	1	—	—	9-10 3 3
Conimbric	11	—	—	—	11-19 10 0

Próxima jornada (6.ª-feira) — Vigorosa-Sanjoanense, Conimbricense-Académico, Famalicense-F. C. Porto, I. Sagres-Termas S. Pedro do Sul, Carvalhos-Valongo, Acad. Espinho-Acad. Braga.

ZONA SUL					
	J.	V.	E.	D.	G. P.
Benfica	11	11	—	—	78-17 22
C. Ourique	11	9	—	—	2-80 17 18
C. U. F.	11	8	1	—	2-70 22 17
Sporting	11	8	—	—	3-45 15 16
Cascais	11	6	1	—	4-52 46 13
Oeiras	11	6	—	—	5-48 29 12
F. Benfica	11	5	2	—	4-63 40 12
P. Arcos	11	5	1	—	5-52 32 11
Sintra	11	4	3	—	4-56 56 11
Rossense	11	4	—	—	7-19 41 8
Sp. Tomar	11	2	3	—	6-32 53 7
Belenenses	11	2	1	—	8-36 58 5
Sp. Leiriense	11	—	—	—	1-10 17 1
Pataiense	11	—	—	—	1-10 14 59 1

Próxima jornada — Belenenses-Oeiras, Leiriense-C. U. F., Sporting-F. Benfica, Tomar-Cascais, P. Arcos-C. Ourique, Benfica-Sintra e Rossense-Pataiense.

COMENTÁRIO DA 12.ª TIRADA

A entoação do coro alentejano ao serviço e às ordens do Benfica

—o senhor feudal da corrida

por FERNANDO SOROMENHO

BEJA, 10 (pelo telefone) — Uma coligação luso-espanhola, constituída por sócios adultos e de capital, salvou a Volta, na sua incursão pelo terrível Baixo-Alentejo, de uma caminhada descabrida. Espécie de assinatura de ponto.

Manuel de Castro, o célebre «Ratinho», que se limitara a acção discreta, ele, que costuma ser um rebelde nato — o protóti-

3.ª vitória espanhola. Impressionante façanha de Manuel de Castro, que sustentou uma fuga, durante 164 Km.

po do elemento que o ciclismo, subordinado à representação por marcas, necessita —, resolveu, por sinal, em regiões que já desbravou, outrora, fugir ao pelotão, decorridos três quilómetros. E jamais abandonou o ousado projecto. Perfeitamente ciente, que teria de percorrer 164 quilómetros, apenas confiado em si próprio, qual aventureiro, que não se fenece ante as dificuldades rotineiras e previstas.

Vimos o «Ratinho» a pedalar no seu estilo peculiar. Bamboleando sobre a máquina, em cadência dura, mas revelando movimentos, que são o antídoto da «souplesse». E não acreditamos nas suas possibilidades. O desafio pareceu-nos um repto incoerente. Golpe esporádico, para figurar no rol das coisas negativas da corrida.

Mas, o pelotão consentiu o crescente da proeza e, quando o meio académico gozava de 1 m e 10 s, o acontecimento favorável (a escapada do espanhol Ramon Saez) abriu-lhe as portas do triunfo. Firmando uma sociedade repentina, o português e o

espanhol, em 12 quilómetros, lograram afastar-se do homogeneo pelotão, para ganharem 3 minutos.

Para chegar a Beja, faltavam 143 quilómetros; e também faltava enfrentar a torreia africana, que faz medrar a cortiça, amadurecer os trigos e engordar os porcos. Mas, como dos fracos não reza a história, o dueto inofensivo, da classificação geral, prosseguiu a sua marcha, em atitude heroica. Digna de aplausos.

Na retaguarda, submissa — o Benfica deve, pelos vistos, ter hipnotizado os seus adversários —, os sucessos decorriam, sob pasmeira enfadonha. Ziguezagues, breves «sprints», de olhos, em bico, a observarem, desmedidamente, os movimentos, que figuravam uma ameaça. Talvez, até, um singelo mexer de cabeça.

A meio do percurso, os dois fugitivos haviam realizado a média de 37 km. Usuruiam o avanço de 7 minutos. Em contrapartida, o pelotão, «a pastar a vaca», aparentava o intuito de não se ralar. Mesmo que os prémios fossem reduzidos a metade, na hipótese de entrar o «carunchinho», nos dois «heróis» da frente. O que se não verificou, dado que, a 27 km da meta, o avanço subira para 12 minutos, praticamente.

A tradicional sabatina, sempre desproporcional, foi clara, desfavorável, a quem consubstanciava a inferioridade numérica. E, no derradeiro referido período, por influência de uns tantos «rugidos» do Leão, do F. C. Porto — que pena, este rapagão não fugir com firmeza mais coriácea —, e que os sportinguistas secundaram, um tanto timidamente, os fugitivos viram a diferença imitar a areia, que se nos escapa pelos dedos das mãos. Portanto, o pelotão impôs sua força, no troço final, chegando a Beja «grudado», com 7 m e 23 s de atraso, em relação a Saez (Inuri) e a Castro (Académico), classificados nos dois primeiros lugares. Média: 32,283 km/h. Superior aos 37 estipulados.

O ciclismo, assim processado, através do desdobramento por tiradas, em dias consecutivos, seria como que um moribundo em estertor contínuo. Todavia, o actual estado patológico da Volta reclama um exame clínico circunstanciado, porque, na realidade, os efeitos não surgem por geração espontânea. Há causas. Origens, que explicam a evolução de determinadas doenças.

A atitude do pelotão, polierom cartaz clubista, assemelhou-se a coro alentejano, entoado em melopeia plangente. Afinado e nostálgico. E, no cadeirão, bem refastelado, o Benfica, senhor feudal, que não hesita em punhar o látego, para obrigar à vassalagem submissa. Todos lhe entregam os seus tributos. E todos lhe obedecem cegamente. E cantam para o entreter...

Os «leões», sem o arreganho de Manuel Graça; os teóricos «duros» como Onofre Tavares; os foguetes da conveniência Schotte; os modestos de Carmel Moraes; e os silenciosos algar-

vios, de Tavira, prestaram, não haja a mínima duvida, vassalagem a Peixoto Alves, que, entretanto, conta com uma policia, de primeiríssima ordem, onde Augusto Fortes prestigia o seu apelido.

O Benfica tem a chave do compartimento estanco, onde meteu os seus opositoristas. E se alguém, dos mais cotados, ousa abrir a janela, acto contínuo, os guardas fecham-na. Num movimento brusco. E de semblante carregado. Pouco amigável.

Os preceitos tácticos valem na medida em que não se lhes deparam antídoto eficaz. Por isso, Alves Barbosa, que redigiu a sua lei, naturalíssima, mantém-se incólume, na invejável posição. Primeiro, nas classificações individual e colectiva.

Um segundo, apenas, fundamenta este estado de coisas. Golpes? Como se na cabeça de Saez ficasse um cabelo. Mas, felizmente, as Dalilas não andam por cá.

O Benfica tem o seu prémio. E os adversários revelam-se sádicos. Constroem o seu próprio sofrimento. Gostos...



REGULAMENTO DESUMANO

Punir, com a multa de 100\$00 e a penalização de dois minutos, os corredores Amílho Hortelano e Fulgêncio Sanchez, ambos da Snuri, por infracção do art.º 75.º, do regulamento da prova, cuja sanção se encontra consignada na alínea r), do art.º 107.º do mesmo regulamento.

Reproduz-se o art. 75.º:

«Os corredores não podem empurrar, ou rebocar, outros, mesmo que se trate de companheiros de equipa».

E transcreve-se a alínea r), do art.º 108.º:

«Reboque, ou empurrão, durante as etapas, infringindo o art.º 75.º: 1.ª infracção — 100\$00, de multa, e 2 minutos. 2.ª infracção — 150\$00, de multa, e 3 minutos. 3.ª infracção — 300\$00, de multa, e 5 minutos. Reincidência — Multa a dobrar, em relação à última aplicada».

Os regulamentos fizeram-se, como é óbvio, para serem cumpridos. Como garantia da disciplina, qualquer acto nocivo deverá ser punido. De acordo com a letra.

E, considerando o problema, segundo este critério, lamenta-se a atitude dos dois simpáticos corredores espanhóis — Hortelano e Sanchez — que foram castigados, em dinheiro e em tempo, sofrendo, por conseguinte, uma punição bastante severa e que influiu na sua posição, na classificação geral.

Mas, transplantada a questão para outra esfera, lobriga-se algo, que não se encaixa na lógica, do «jogo de equipas».

Nas nossas presenças em Espanha — perdoo-se-nos a insistência —, presenciámos casos semelhantes. Corredores a empurrar ou rebocarem colegas e, que nos recordem, nunca tivemos conhecimento de qualquer castigo.

Entre outros casos, ocorrem a queda de Perez Francés, a caminho de Barcelona, e o imediato auxílio prestado pe-



A FUGA DE ONTEM — Ramon Saez (Inuri) e Manuel Castro (Académico), realizaram a única fuga vitoriosa na tirada de ontem. Ei-los, em cima, já isolados; em baixo, Saez corta a meta em Beja, com largo avanço sobre Castro

RODA LIVRE

- Verifica-se um reparo (outro mais...) ao modo como foi elaborado o livro oficial da «Volta». A pormenorização dos percursos, das tiradas, acusa lacunas de forma. Principalmente, quando se trata de informar troços de estrada, em reparação. O lapso podia ter sido remediado, facilmente. Bastava que se sacrificassem dois ou três anúncios. Estranha-se que não haja sido imitado o exemplo das «Voltas» anteriores, que, nesse aspecto, já estavam quase a ser modelares.
- Uma piscina em Elvas. Admirável. Reduzida frequência. Deploável. Tratava-se dum domingo e fazia calor. A teoria da infra-estrutura desportiva é realmente aliciente. Muito bonita. Mas onde estão os praticantes?
- A meta de Beja foi outro pandemónio. Anarquia absoluta. Na bancada reservada à Imprensa, os jornalistas tomaram lugar por especial favor. Sente-se a cada momento, nesta «Volta», a ausência de um pulso forte. Parece que está tudo ligado por fios de algodão.
- Penetrar no Alentejo equivale a enfrentar o tormento da sede. Por isso, não se estranhou ver nas bermas da estrada populares empunhando agulhetas, vazilhame variado, baldes, cantaros, etc. Mas algumas meninas da vila de Redondo, aperaltadas, deram-se ao luxo de oferecer copos cheios do precioso líquido. Só faltava a bandeja de prata...
- Em Portugal, não há ciclismo fe-

(Continua na página seguinte)



A MARCHA DA PROVA

O que está percorrido...

1.ª — Lisboa-Leiria	151
2.ª — Leiria-Porto	190
3.ª — Porto-Porto	163
4.ª — Porto-Vigo	154
5.ª — Vigo-La Toja (*)	63
6.ª — La Toja-S. Compostela	72
7.ª — S. Compostela-Chaves..	205
8.ª — Chaves-Bragança	165
9.ª — Bragança-Guarda	205
10.ª — Guarda-Castelo Branco	108
11.ª — Castelo Branco-Elvas	155
12.ª — Elvas-Beja	167

1798

...e o que falta percorrer

13.ª — Beja-Faro	175
14.ª — Faro-Portimão	109
15.ª — Portimão-Grandola	173
16.ª — Grandola-Setúbal (*)	77
17.ª — Setúbal-Santarém	141
18.ª — Santarém-Lisboa	154

Total

827

(*) Contra-relógio

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados nas estações do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

AS MÉDIAS E OS PRÊMIOS

Considerando que na realidade existiram diferenças de quilometragem nas tiradas e que algumas se desenvolveram sob condições climáticas desfavoráveis, o júri resolveu atender uma disposição dos clubes, determinando que os prémios sejam atribuídos na totalidade a seis das doze tiradas já disputadas.

Para o efeito foram corrigidas as médias respectivas.

QUADRO DE HONRA

Vencedores das tiradas

- 1.º — Francisco Suñe (Sangalhos)
- 2.º — Azevedo Maia (F. C. Porto)
- 3.º — Sérgio Páscoa (Tavira)
- 4.º — Gevaert (Flandria)
- 5.º — Peixoto Alves (Benfica)
- 6.º — A. Hortellano (Inuri)
- 7.º — Houbrechts (Fl.)
- 8.º — J. Andrade (Ovarense)
- 9.º — H. Vranken (Flandria)
- 10.º — Gevaert (Flandria)
- 11.º — H. Vranken (Flandria)
- 12.º — Ramon Saez (Inuri)

Portadores da camisola amarela

- 1.º — Francisco Suñe (Sangalhos)
- 2.º — Francisco Suñe (Sangalhos)
- 3.º — Carlos Carvalho (Ced.)
- 4.º — Carlos Carvalho (Ced.)
- 5.º — Peixoto Alves (Benfica)
- 6.º — Peixoto Alves (Benfica)
- 7.º — Peixoto Alves (Benfica)
- 8.º — Peixoto Alves (Benfica)
- 9.º — Peixoto Alves (Benfica)
- 10.º — Peixoto Alves (Benfica)
- 11.º — Peixoto Alves (Benfica)
- 12.º — Peixoto Alves (Benfica)

Equipas vencedoras das tiradas

- 1.º — Sangalhos D. C.
- 2.º — S. L. Benfica
- 3.º — Cedemi
- 4.º — Flandria
- 5.º — Inuri
- 6.º — Inuri
- 7.º — Flandria
- 8.º — Ovarense
- 9.º — Sporting C. P.
- 10.º — Flandria
- 11.º — Ovarense
- 12.º — Inuri

Vencedores das contagens

- (Prémio da Montanha)
- 1.º (3.ª cat.) — C. Santos (Ovar)
 - 2.º (2.ª cat.) — A. Blanco (Inuri)
 - 3.º (1.ª cat.) — A. Blanco (Inuri)
 - 4.º (1.ª cat.) — S. Páscoa (Tavira)
 - 5.º (1.ª cat.) — A. Blanco (Inuri)
 - 6.º (2.ª cat.) — F. Valada (Bfc.)
 - 7.º (3.ª cat.) — G. Miguel (Olsa)
 - 8.º (1.ª cat.) — H. Vranken (Fl.)
 - 9.º (2.ª cat.) — L. Miranda (Spt.)
 - 10.º (3.ª cat.) — P. Coelho (Loul.)

Vencedores das metas-volantes

- Na 1.ª tirada — Peix. Alves (Bf.)
2.ª — A. Acursio (Bf.) e José Vieira (Ov.)
3.ª — C. Carvalho (Ced.) (nas duas metas)
4.ª — F. Valada (Bf.)
5.ª — Jesus Isasi (Olsa)
6.ª — A. Blanco (Inuri) (nas duas metas)
8.ª — A. Patrício (Sp.)
9.ª — F. Valada (Bfc.) (nas duas metas)
10.ª — F. Valada (Bf.)
11.ª — J. Gomes (Ovar)
12.ª — R. Saez (Inuri)

Mário Silva e João Roque

convidados a participar na «Volta á Catalunha»

Carmelo Morales, director-técnico da Olsa, fez convites individuais a João Roque e Mário Silva no sentido de que participem na «Volta á Catalunha», a realizar em 12 de Setembro.

Admitindo, contudo, que os dois excelentes corredores portugueses não possam aceitar o convite devido às suas obrigações perante os seus clubes, Morales admite a hipótese de formar uma equipa para a «Volta á Catalunha» com cinco espanhóis e cinco portugueses, estes do F. C. Porto, correndo todos pela Olsa.

RODA LIVRE

(Continuação da página anterior)

minimo, no aspecto competitivo. Mas qualquer dia, se a paixão proliferar, teremos nas nossas estradas a mulher lusitana a pedalar sobre a bicicleta. A hipótese fundamenta-se no facto da popular artista Aida Baptista se mostrar uma entusiasta aberta da modalidade. E vê-la, nesta «Volta», a levantar-se cedo, para estar a tempo e horas à partida e acompanhar a corrida com absor-

vente interesse. E já discute certos pormenores...

Se a caravana da «Volta» pode ser interpretada — deve ser, rectificamos — como um afluxo turístico, então concluiremos que, na realidade, dispomos ainda nas nossas terras de precárias instalações e defeituoso serviço. Nós já estamos habituados. Mas os estrangeiros abanam a cabeça. Bastante aborrecidos. Infelizmente, Lisboa e o Porto não se transferem...

Uma travagem brusca e — zás — o carro de apoio do Benfica chocou com o do Sporting, que seguia na frente daquele. Coisas da «Volta» e matéria de seguros. Encolheram-se os ombros e cada qual tratou de seguir viagem. Sem discutir...

Vimos João Centeio chorar, na Guarda. Mas, ontem, vimo-lo, a caminho de Beja, no comando do pelotão, a sorrir, quando o nosso carro o ultrapassou. O contraste agradou. Por isso, se regista...

O júri tomou conhecimento de uma exposição que nos foi entregue pelo Sporting Clube de Portugal, sobre o castigo aplicado ao seu treinador Manuel Graça. Esta é a reprodução do comunicado do júri. Lascivo e intrigante. O que significará, verdadeiramente, tomar conhecimento?

Os melhores de cada equipa

Peixoto Alves (Benfica)	1.º
Mário Silva (F. C. P.)	2.º
João Roque (Sporting)	3.º
Santamarina (Olsa)	4.º
Houbrechts (Flandria)	5.º
Jorge Corvo (Tavira)	7.º
M. Ferreira (Ovar)	12.º
M. Castro (Acad.)	20.º
Ramon Saez (Inuri)	31.º

CLASSIFICAÇÕES GERAIS à partida para a tirada de hoje

INDIVIDUAL

1.º Peixoto Alves (Bf.)	51 02 25
2.º Mário Silva (Porto)	51 02 26
3.º João Roque (Sp.)	51 03 52
4.º Santamarina (Olsa)	51 04 26
5.º Houbrechts (Fl.)	51 05 17
6.º C. Carvalho (Ced.)	51 05 20
7.º Augusto Fortes (Bf.)	51 05 41
8.º Jorge Corvo (Tav.)	51 06 23
9.º Lopez Muñoz (Olsa)	51 07 32
10.º Joaq. Leão (Porto)	51 08 07
11.º Sérgio Páscoa (Tav.)	51 08 14
12.º M. Ferreira (Ovar.)	51 08 15
13.º L. Miranda (Sp.)	51 08 23
14.º P. Coelho (Loul.)	51 08 45
15.º V. Tenazinha (Loul.)	51 09 00
16.º Mário Sá (Porto)	51 10 09
17.º Carlos Santos (Ov.)	51 10 21
18.º M. Correia (Sp.)	51 10 22
19.º F. Valada (Bf.)	51 10 30
20.º M. Castro (Acad.)	51 11 00
21.º L. Mendes (Ovar.)	51 11 45
22.º Agost. Correia (Sp.)	51 11 54
23.º San Miguel (Olsa)	51 11 59
24.º V. Vlierberghe (Fl.)	51 13 06
25.º C. Cristina (Bf.)	51 13 28
26.º H. Vranken (Fl.)	51 13 33
27.º Henr. Neto (Tav.)	51 14 38
28.º Gevaert (Fl.)	51 16 19
29.º Anibal Patrício (Sp.)	51 16 29
30.º José Vieira (Ovar.)	51 18 56
31.º Ramon Saez (Inuri)	51 19 49
32.º S. Cardoso (Porto)	51 22 16
33.º F. Sanchez (Inuri)	51 22 47
34.º F. Mendes (Ovar.)	51 23 21
35.º Ant. Blanco (Inuri)	51 23 58
36.º João Palma (Tav.)	51 26 40
37.º João Centeio (Bf.)	51 27 05
38.º Wijnsberghe (Fl.)	51 27 40
39.º João Rosa (Sp.)	51 30 19
40.º P. Domingues (Sp.)	51 30 44
41.º Angel Gómez (In.)	51 30 50
42.º J. Azevedo (Cedemi)	51 30 57
43.º José Martins (Tav.)	51 32 27
44.º Ag. Sousa (Acad.)	51 33 21
45.º A. Cardoso (Acad.)	51 33 37
46.º Carrasqueira (Tav.)	51 35 59
47.º Demunster (Fl.)	51 39 33
48.º F. Cerveira (Sang.)	51 41 11
49.º João Gomes (Ovar.)	51 42 26
50.º J. Andrade (Ovar.)	51 46 43
51.º M. Moreira (Acad.)	51 47 57
52.º V. Fernandes (Ac.)	51 48 34
53.º P. Moreira (Bf.)	51 48 47
54.º J. Madeira (Tav.)	51 49 02
55.º J. Rodrigues (Acad.)	51 50 45
56.º Albano Ferrer (Sp.)	51 53 01
57.º A. Incera (Olsa)	51 54 18
58.º Colmenarejo (Inuri)	52 03 27
59.º H. Corvo (Tav.)	52 08 43
60.º A. Hortellano (In.)	52 21 15
61.º A. Ferreira (Sang.)	52 27 27

POR EQUIPAS

1.º BENFICA	153 13 36
2.º Ovarense	153 16 14
3.º Sporting	153 16 42
4.º Flandria	153 17 45
5.º F. C. Porto	153 19 19

PRÊMIO DA MONTANHA

6.º G. de Tavira	153 23 34
7.º Olsa	153 23 53
8.º Inuri	153 42 54
9.º Académico	153 50 17

Metas volantes

1.º Francisco Valada ..	20 pontos
2.º António Blanco ..	15 »
3.º Carlos Carvalho ..	10 »
4.º Santamarina	9 »
5.º José Vieira	8 »
6.º Augusto Fortes ..	7 »
7.º Manuel Correia ..	6 »
8.º Peixoto Alves	5 »
9.º Anibal Patrício ..	5 »
10.º Manuel Correia ..	4 »
11.º Jesus Isas	5 »
13.º M. Castro	3 »
12.º R. Saez	5 »

VIGORMALTE
O RECONSTITUINTE QUE SE BEBE NA
XXVIII VOLTA A PORTUGAL
EM BICICLETA

UM PRODUTO DE
MARTINS & REBELLO

MOTORIZADAS PERFECTA
CICLO-AREIRO
Av. Alm. Gago Coutinho
LISBOA

Entre as equipas emocionante despiques

* O F. C. Porto em 5.º lugar

Admitia-se que a classificação geral, por equipas, só seria esclarecida no contra-relógio Grandola-Sé-tubal, de acordo com as posições dos corredores, especialmente dos melhores situados na tabela. Mas, surpreendentemente, operou-se uma reviravolta, que conferiu ao despiques, entre clubes, palpante actualidade.

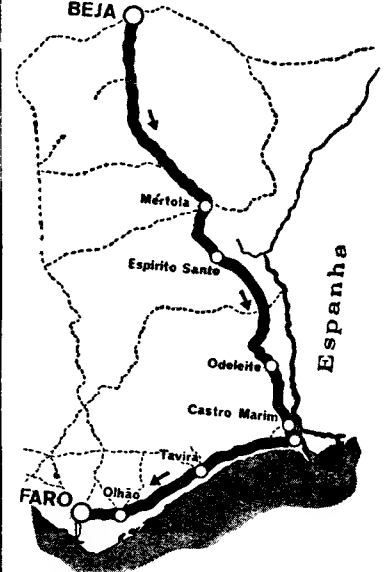
Repare-se na ordem, á chegada a Castelo Branco, dos seis primeiros:

- 1.º Benfica, 127 h. 50 m. 09 s.;
- 2.º Sporting, 127 h. 53 m. 15 s.;
- 3.º F. C. Porto, 127 h. 5 m. 52 s.;
- 4.º Flandria, 127 h. 58 m. 28 s.;
- 5.º Olsa, 128 h. 00 m. 26 s.;
- 6.º Ovarense, 128 h. 36 m. 30 s.

Na tirada seguinte, mercê da fuga, em que participaram os ovaren-ses, J. Ferreira e M. Vieira, a classificação sofreu uma mudança considerável, que só não afectou os «encarnados».

Vejam-se:

- 1.º Benfica, 139 h. 46 m. 15 s.;
- 2.º Ovarense, a 2 m. 38 s.;
- 3.º Sporting, a 3 m. 06 s.;
- 4.º Flandria.



A TIRADA DE HOJE (13.ª)...

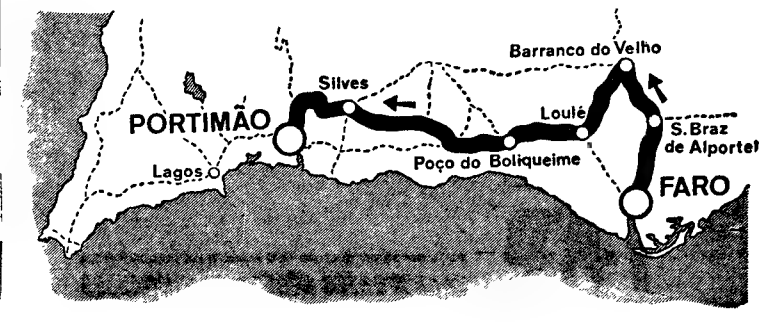
Vence-se hoje a 13.ª tirada, entre Beja e Faro, na distancia de 175 quilómetros, a percorrer á média horária de 36 quilómetros. Não há contagens para o «Prémio da Montanha». Mas há, como sempre, metas-volantes: em Mértola, a 51 quilómetros da partida e em Vila Real de Santo António, a 123.

Os corredores saem de Beja (frente ao quartel dos bombeiros) ás 14 horas, encaminhando-se para Mértola (15 e 25), Azinhal, onde haverá o posto de abastecimento (17 e 03), Castro Marim (17 e 20), Vila Real de Santo António (17 e 25), Tavira (18 e 02) e Olhão (18 e 39), para cortarem a meta em Faro (á entrada da cidade), ás 18 e 51 horas.

... E A DE AMANHÃ (14.ª)

A tirada de amanhã — a 14.ª — atravessa, praticamente, o Algarve, estabelecendo a ligação Faro-Portimão, na distancia de 109 quilómetros, que deve ser percorrida á média horária de 37 quilómetros sem qualquer contagem para o «Prémio da Montanha» e com uma única meta-volante, em Loulé, a 49 quilómetros da partida.

Os ciclistas deixam Faro ás 16 e 30 e logo tomam o rumo de S. Brás de Alportel (16 e 57), Barranco do Velho (17 e 20), Loulé (17 e 49), Alcantarilha-Gare (18 e 44) e Silves (19), para cortarem a meta em Portimão (na Avenida Marginal, junto á Capitania, ás 19 e 27).



a 4 m. 12 s.; 5.º F. C. Porto, a 5 m. 43 s.; 6.º Tavira, a 9 m. 58 s.

Esta ordem manteve-se, ontem, em Beja.

A descida do Sporting, para a terceira posição, explica-se na medida em que a Ovarense deu um salto de gigante (de 6.º para 2.º), mercê de um lançamento, inteligente, de J. Ferreira e M. Vieira, ambos classificados na casa dos cinquenta lugares.

Os tavirenses, com a equipa «n-tacta», e os sportinguistas, que sofreram uma única baixa, têm sido modestos nos seus golpes ofensivos. Marcaram, em vez de atacar.

A atitude do Benfica é legítima, enquanto o F. C. Porto acusa a ausência de quatro dos seus homens — três, desistentes; e um, eliminado.

A classificação geral, por equipas, depende da classificação da tirada, o que estimula, como é evidente, a aproveitarem-se, ao máximo, todos os elementos presentes.

Quanto aos estrangeiros, o realce pertence á Flandria, que pode ainda melhorar, se, porventura, o calor não for obstáculo. Os casos da Olsa e da Inuri reflectem a ausência de corredores experientes, ou em «forma» eficiente.

FILME DA 12.ª TIRADA

Elvas-Beja: 167 km. De um modo geral, confirmados. Partida, ás 9 horas. Alinharam e terminaram 61 corredores, dos quais quatro registaram tempos diferentes. Isto é: os dois primeiros e os dois ultimos. Por conseguinte, 57 corredores foram creditados com o mesmo tempo. O que é notável.

3 KM: Fuga de Manuel Castro (Acad.).

8 KM: Avanço: 40 s.

11 KM: Avanço: 1 m.

15 KM: Avanço: 1 m e 10 s.

21 KM: Saída do plotão, de Ramon Saez (Inuri) Avanço de Castro sobre este: 33 s.

24 KM: Saez e Castro juntaram-se. Avanço, sobre o plotão: 1 m e 10 s.

36 KM: Uma hora, de prova. Avanço dos fugitivos: 3 m. Esti-cões variados, no pelotão, mortos á nascença.

51 KM: Avanço dos fugitivos: 3 m e 50 s. No pelotão Joaquim Leão tentou isolar-se, sem êxito. Alguns, atrasados, recuperaram facilmente.

74 KM: Duas horas, de prova. Média, até á altura, 37 km.

77 KM: Avanço dos dois fugiti-vos: 6 m e 30 s.

107 KM: Abastecimento. O avan-ço aumentou para 10 m e 50 s. No-vo esporádico atrasos foram rec-tificados, facilmente.

122 KM: Avanço dos dois fugi-tivos: 8 m.

136 KM: Avanço dos dois fugi-tivos: 11 m e 11 s.

137 KM: João Roque, imprimin-do cadência forte, na testa do pelotão. Peixoto Alves, atrasado, no meio. E Joaquim Leão, Augusto Fortes e Paulino Domingues en-saiaram uma fuga, que não chegou a concretizar-se.

140 KM: O pelotão impunha a sua força. Avanço dos dois fugitivos: cerca de 12 m.

145 KM: O pelotão aumentou de velocidade. Ataque de Corvo, frus-trado, por influência dos benfiquistas.

150 KM: Avanço dos fugitivos: 10 m.

160 KM: Avanço dos dois fugiti-vos: 9 m.

167 KM: Saez e Manuel de Cas-tro cortaram a meta, com 7 m e 23 s, de diferença do pelotão.

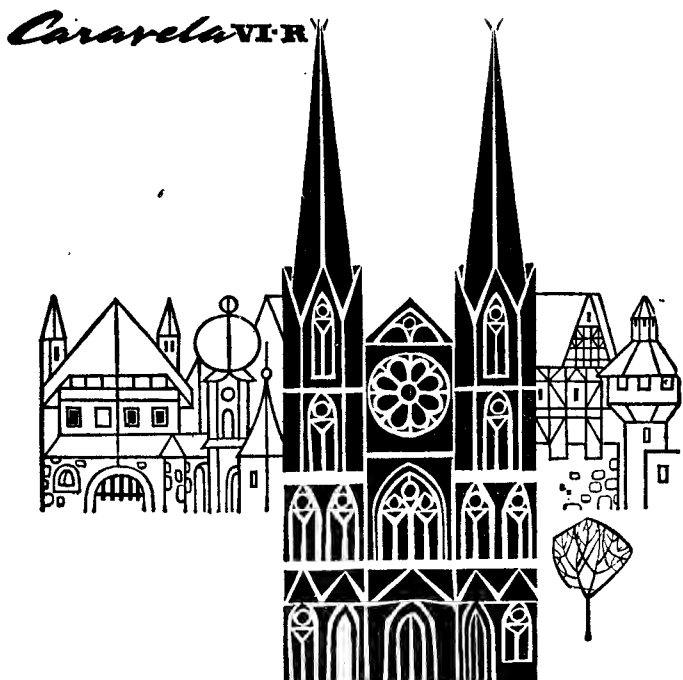
2 INCLINAÇÕES NATURAIS...



Para qualquer prato... o bom gosto do apreciador e um delicioso vinho verde seleccionado

MOURA BASTO

6 voos por semana para a **ALEMANHA**



TAP

PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 50: XXVIII Volta a Portugal em Bicicleta: reportagem da chegada dos ciclistas a Faro; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras com coros; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir João Maria Tudela; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim «A Rapariga dos Bosques»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das Comédias: «O Burguês Fidalgo», de Molière; 23 e 25: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional
— 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: «A Dança do Fausto», de Berlioz; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Música portuguesa, de Jorge Croner de Vasconcelos; 18 e 40: O harpista Marcel Grandjany; 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena

de Freitas; às 20: Festival de Schwetzingen de 1965; 20 e 28: Música de piano, de Mozart; 20 e 40: Folclore do Mundo; música da China e do Tibete; 21: Noticiário; 21 e 15: «Quarteto n.º 77, op. 76, n.º 3 em dó maior», de Haydn; 21 e 45: Sinfonia «Fausto», de Liszt; 22 e 52: Música de fausto, de Chopin; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento.

3.º programa metropolitano nacional
— As 23: Ciclo barroco italiano; 23 e 30: Música coral sinfônica: «Rapsódia», para contralto, coro masculino e orquestra, de Brahms; «Requiem, op. 48», de Fauré; «Fantasia», para piano, coro e orquestra, op. 80, de Beethoven; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Portugal a cantar; 17 e 15: Os grandes do jazz; 17 e 30: Vedetas «yé-yé»; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som; 18: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 19: No Mundo aconteceu; 19 e 15: Fórmula I; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Festival; 21 e 45: A estrela da noite; 22: O riso é seu; 22 e 10: 45 rotações; 22 e 30: Os grandes da canção; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário — Em órbita (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Conjuntos vocais; 23 e 30: Melodias e ritmos; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um conjunto; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções românticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio «placard»; 20 e 15: Robbially; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 25: No mundo da canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: O riso é seu; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19: Música

seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Conjuntos do Brasil; 21 e 15: Gosto, conforto e música; 21 e 30: Na escola de Jesus; 21 e 45: Acordeões; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções para ouvir e recordar; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Canções românticas; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Na escola de Jesus; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Canções para ouvir e recordar; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Programa eventual; 17 e 15: Programa de férias; 17 e 52: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Raiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. Igreja, 9 (711780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).

AMOREIRAS — Britânica, 1, Lúgia da Póvoa, 5 (689250).

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).

AREIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República, 74 (771379) * Vale, Av. Marques de Tomar, 45 (73043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).

BATRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).

BELEM — Moura, T. Memória, 53 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infancia 16, n.º 98 (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 53-B (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balseares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRACA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-72703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).

SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 190 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS
Sapadores 322222
Voluntários 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE
Companhia das Aguas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcilda 539821
Gazcilda (dom e feriados) 382059

POLICIA E G. N. R.
Segurança Pública 366141
Judiciária 735580
Marítima 325456
Internacional 362721
Viação e Trânsito 47205
G. N. R. (área rural) 36865

SAÚDE
Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente ... 766161
Hospital de Santa Maria ... 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro ... 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES
Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) ... 325345
Estação Mar. de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) ... 638531

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Vida Sã em Corpo Sã»; 20, «Poly» — série juvenil; 20 e 15, Juventude no Mundo (Magazine Internacional de Actualidades para jovens); 20 e 30, Culinária; 21, Telejornal; 21 e 21, Boletim Meteorológico e Agenda da Praça; 21 e 35, Mesa Redonda: criação do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira; 22, 7.ª Arte — «O Lobo do Mar», com Edward

G. Robinson; 23 e 35, A XXVIII volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Lanterna Mágica: «Pica-Pau» (desenhos animados); 20 e 10, História de...; 20 e 35, Concurso da Revista TV; 21, Telejornal; 21 e 20, Boletim meteorológico e Agenda da Praça; 21 e 30, Dicionário (letra P); 21 e 55, Noite de teatro: «Renda Vitalícia», de Luigi Pirandello e adaptação de Manuel Lereño (intérpretes: Manuel Lereño, Tomás de Macedo, Maria Cristina, Eduardo António, Carlos Nascimento, Elvira Velez, Maria Olguim, José de Carvalho, Teresa Maria, Maria Dulce, Henrique Pereira e Henrique Santos; 23, Recital de piano por Vitorino de Almeida; 23 e 25, A XXVIII Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 48, Fecho.



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L. DA

JANELAS VERDES LISBOA

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da
FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º. Dir. — Telef. 59288
Orçamentos grátis

DINHEIRO

S/
AUTOMÓVEIS

TELEFONE
4 4 6 0 2

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
ALVORADA DO FUROR — no ALVALADE
CONTRABANDO NO RIO — no AVIS



As 3 da tarde
(p. r.) e 9.30
da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O famoso filme de
Jacques-Yves Costeau que recebeu o
«Oscar» do melhor filme do ano

O MUNDO SEM SOL
 As 18.30 horas — Terça-feira clássica
O OLHO DO DIABO — (M. 17 anos)



As 15.30, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de emo-
cionante «suspense»
A ESTRANHA CONDESSA
 Da série policial de Edgar Wallace
 O mais difícil de desvendar.



As 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 17 anos)
Sensacional
reposição
AGENTE SECRETO 007
 com Sean Connery e Ursula Andress



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)
JACK PALANCE
numa história violenta e apaixonante
O CRIMINOSO
 com Yvonne Furneaux e Franco Fabrizi
 TODAS AS MANHÃS, AS 11.15
 PARA MAIORES DE 6 ANOS
SUPERFESTIVAL TOM E JERRY



As 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Um filme onde a
tensão e a emoção
rivalizam com a violência
CONTRABANDO NO RIO
 com Erik Remberg — Helmut Lance —
 Gustavo Roso



As 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
ALVORADA DO FUROR
 com Barry Sullivan — Marilyn Maxwell
 As 15.45 (p. r.) — Despedida — (Adultos)
O ÚLTIMO COMBOIO
 DE GUN-HILL



As 21.30
(M. 12 anos)
HÉRCULES E
O MONSTRO
 com Gordon Scott e Alessandra Panaro

OUTROS ESPECTÁCULOS
EM LISBOA * * *

TEATROS
 MONUMENTAL — As 21 e 45: «O
 comprador de horas» (17 anos).
 VASCO SANTANA — As 21 e 45:
 «Ela, ele e os complexos» (17
 anos).
 VILLARET — As 21 e às 23 horas:
 «Desculpe-se o matei» (23 anos).
 ABC — As 21 e às 23 horas: «Dá-
 -lhe agora» (17 anos)

CINEMAS
 COLISEU — As 21 e 30: «Ulisses
 contra Hércules» (12 anos).
 OLIMPIA — As 14 e às 19: «Gar-
 -tas, garotas, garotas» (12 anos).
 ARCO-IRIS — As 15 e às 21: «Tar-
 -as Bulba» (17 anos).
 JARDIM — As 15 e às 21: «Ouro
 negro» (12 anos).
 PARIS — As 15 e às 21: «Aventu-
 -ra em Junho» (17 anos).
 SALÃO LISBOA — As 14: «Colt 45»
 (17 anos).
 CINEARTE — As 15 e às 21: «Ca-
 -lifórnia» (12 anos).
 PROMOTORA — As 15 e às 21:
 «Aventuras de um jovem» (17
 anos).
 ROYAL — As 15 e às 21: «Can-
 -tinfilas em calças pardas» (17
 anos).
 REX — As 21: «Um presidente de
 -saías» (17 anos).
 CAMPOLIDE — As 21 e 15: «A
 -fronteira da noite» (17 anos).
 MOSCAVIDE — As 21: «Mulheres
 sem destino» (17 anos).
 ORIENTE — As 21: «Servidão hu-
 -mana» (17 anos).
 CASTANHEIRA — As 21 e 30: «O
 -fugitivo de Zahain» (12 anos).



As 21.30
Festival dos grandes
filmes de aventuras
(Adultos)

DUELO NA CIDADE
FANTASMA
 As 15.15 e 18.30 — (Adultos)
HONRA A UM HOMEM MAU



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA
DESASTRE AO ANOITECER
 Um filme de Juan Antonio Bardem



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
11.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
 Anthony Quinn — Lila Kedrova
 Alan Bates



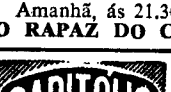
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
A epopeia de um
punhado de heróis
AGORA OU NUNCA
 com Peggie Castle e Richard Conte
 Emocionante história de uma patrul-
 -ha em marcha sob a metralha de
 um inimigo traiçoeiro
 (M/ 12 anos)



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um apaixonante
filme policial
O MISTERIOSO DR. CRIPPEN
 com Peter Van Eyck e Elisabeth
 Muller
 AR CONDICIONADO



15.15 e 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M. 12)
Últimas exhibi-
ções do triunfo
português
PASSAGEM DE NÍVEL
 com Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira.



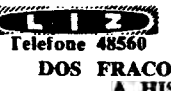
As 21.45
FERRACO
 As 21.15
(M. 17 anos)
Plateia a 6500
VIVER É O QUE IMPORTA
SABIA QUE ERA PECADO
 Amanhã:
 QUANDO ELA ERA ELE...
 O HOMEM QUE NÃO QUERIA
 MATAR



As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
20 QUILOS
DE SÁRILOS
O MAIOR ROUBO DA HISTÓRIA



As 21.30 h.
(M. 12 anos)
**CORRESPON-
DENTE SECRETO**
A GUERRA DE TROIA



As 21 horas
(M. 12 anos)
DOS FRACOS NÃO REZA
A HISTÓRIA
MASSACRE NA COLINA NEGRA
 Ar condicionado



As 17 h. e 21.30
(M. 17 anos)
90 NOITES
E UM DIA
com Rosanna Schiaffino — John Saxon

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em
relevo executado em placa de cobre ou
cunho de aço de absoluta necessidade
em praxes protocolares para pessoas de
distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
 A casa que melhor trabalha

A MORTE DOS PEIXES NO RIO NABÃO

(Continuação da página central)

pois voltei ao agude da Maria-
naia — e lá estava o peixe vivo.

● «Mesmo que a gente des-
pejasse dornas daquilo no
rio não matava os peixes»

É um homem inteligente, embo-
ra pouco ilustrado, o sr. José Oli-
veira Gregório, encarregado da
Quinta da Negreira. Brilha nos
seus olhos um sorriso incrédulo,
talvez trocista, quando lhe falamos
da hipótese de os peixes terem
morrido em consequência da queda
de pesticidas no rio:

— Aquilo (refere-se à calda de
pesticidas aplicada ao tomateiro)
é próprio para matar bichos, mas
mesmo que a gente despejasse dor-
nas daquilo, não matava o peixe.
Aponta o atomizador mecânico
usado na quinta — um aparelho pu-
xado por um animal e cujos braços
de aspersão cobrem quatro leiras
de tomate de quase metro e meio
cada uma. E continua:

— No dia em que o peixe mor-
reu, o agude ficou empedado. Ha-
via peixe morto desde aquele chou-
pal (ali, explica ainda, é a Fábrica
de Papela da Marianaia). A gente
andava a regar, com um motor que
temos no agude, e a água era mes-
mo negra. Quando saía das bocas
de rega trazia uma estuma que era
uma coisa doida.

E o sr. Gregório, que tem apenas
31 anos, garantiu que «dos remé-
dios não foi, à confiança», leván-
do-nos a ver, na casa de lavoura,
os pesticidas utilizados no toma-
teiro: «Zithiol Líquido» e «Thio-
dan» (Segundo um funcionário dos
Serviços Hidráulicos, usam tam-
bém o «Cuprozan Super-Azul»).

● Um rio que merece protec-
ção

A causa directa da mortandade
dos peixes no Nabão dificilmente
se poderá vir a determinar com se-
gurança, por não ter sido analisado
o peixe morto. Mas reconhece-se,
quando se percorrem as margens
bucólicas do maravilhoso curso de
água, que a ocorrência é um sim-
ples episódio da desdita de um dos
mais belos rios portugueses.

Emoldurado de ramagens fron-
dosas, abundantemente povoado de
peixes, semeado de vegetação suba-
quática, ao longo de um leito ca-
prichoso na forma, e por tudo isso
fonte inesgotável de prazer para os
portugueses que apreciam as bele-
zas da sua terra, sem falar nos tu-
ristas que em numero crescente
«descobrem» a região de Tomar e
o requinte do seu rio, o Nabão tem
sido pouco protegido. Não está ape-
nas a ser sacrificado na era do pro-
gresso industrial — por força das
águas residuais das várias fábri-
cas, entre elas três de papel e uma
de aproveitamento de madeiras,
que se situam nas suas margens.
É também mal tratado pelos efflu-
entes agrícolas, de dia para dia mais
carregados de resíduos químicos, e,
principalmente, em plena cidade
de Tomar, pelos esgotos da cidade,
que nele desagüam, conspurcan-
do-o, empestando a atmosfera de
um cheiro pestilento e pondo mes-
mo em perigo a saúde das popula-
ções.

É verdade que o rio não está
ainda (fortemente) poluído, como
nos disse o chefe da Secção Hi-
dráulica, visto que o caudal é sem-
pre grande — ainda agora, após a
prolongada estiagem, anda pelos
500 litros/segundo — e além disso
os agudes alargam a superfície em
contacto com o ar e o próprio curso
cria vegetação purificadora, que
absorve matéria orgânica e liberta
oxigénio. Mas o Nabão tem sido
um rio onde as mulheres lavam a
roupa e as crianças, e muitos adul-
tos, tomam banho, justificando-se
por isso impedir que, mesmo em
zonas limitadas, possa ser transmis-
sor de espécies bacterianas patogé-
nicas. Por outro lado, os resíduos
industriais e a flora bacteriana po-
dem contaminar, pela rega usual
com água do rio, os alimentos que
se comem crus; e, pela infiltração,
conspurcar as terras marginais e
os poços.

A este respeito, será preciso ter
presentes as análises da água do
Nabão promovidas pela «Platex», e
que mostram o grau de poluição do
rio em vários pontos do seu curso,
incluindo Tomar, bem como o facto
de aquela empresa, que capta a
água em poços, e portanto já com
filtração natural, ter de proceder
à respectiva floculação e filtragem
por areia.

Urge olhar para o Nabão — para
a conservação, regularização e de-
fesa do seu leito, ao longo de cin-
quenta quilómetros de beleza, e
para a limpeza e purificação das
suas águas transparentes. Convém
protegê-lo, antes que tanta rique-
za natural se vá por água abaixo...

**ARDOR
COMICHÕES
PELE GRETADA
TRANSPIRAÇÃO**

PÉ DE ATLETA

Mykotin
SOLUTO · POMADA · PÓ

UM PRODUTO ALEMÃO TAMBÉM
INDICADO NO TRATAMENTO DE:

- PELADAS
- TINHAS INFANTIS
- HERPES
- MANCHAS NA PELE

REPRESENTANTE
PESTANA & FERNANDES, LDA
 RUA DA PRATA, 153-2.ª LISBOA
 VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

**bom
apetite**

hicote RESTAU-
RANTE
TURISTICO
REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
 SERVE-SE BANQUETES
 E
 LANCHES DE CASAMENTO

中國餐廳
 RESTAURANTE
CHINA
 CUISINE CHINOISE
 RUA ANDRADE CORVO, 7
 TELEF. 49455

COZINHA ALENTEJANA
 AV. DO AEROPORTO, 66
 Telef. 727071
 SERVIÇO DE RESTAURANTE
 NO JARDIM
 Servem-se lanches de casamento
 e banquetes
 ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

**café
CANAS**
 RESTAURANTE
 CERVEJARIA — SNACK BAR
 PASTELARIA
 R. SARAIVA DE CARVALHO,
 145-A — Telef. 672229-666532

**RESTAURANTE
CUBANA**
 Av. Miguel Bombarda, n.º 14
 Telefone 773280
 COZINHA PORTUGUESA
 Amanhã:
 Ensopado de iroses
 5.ª-feira:
 Vitela à Jardineira

**RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO**
 ALMOÇOS — JANTARES
 ALMOÇO E JANTE UMA VEZ
 E FICARÁ CLIENTE CERTO
 VINHO ESPECIAL
 Especialidade de Churrasco
 RUA 1.ª DE DEZEMBRO 105
 Telef. 369495

TELHEIRO
 Restaurante — Churrasqueira
 ESPECIALIDADES DA COZINHA
 REGIONAL PORTUGUESA
 Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

**RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»**
 TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.ª
MENU 50\$00
 C/ESPECIALIDADES
 ALEMãs E FRANCESAS
 ENCERRADO AOS DOMINGOS

ARRAIAL
 SO CHURRASCO
 FRANGO • CARNES VARIADAS
 e BACALHAU
 (AR CONDICIONADO)
 R. Conde Sabugosa, 13-A
 (Entre as Av.ª de Roma e E.U.A.)

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
 RESTAURANTE — SNAK-BAR
 ...O MELHOR
 PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 45

澳門酒家

AUTENTICA
COZINHA CHINESA
 Gambas . . . 30\$00
 Chao Min . . . 25\$00

**Restaurante
MACAU**

RUA BARATA SAIGUEIRO, 26 TEL. 5 87 88

PODE SUBIR A DEZASSEIS (se morrer outra das vítimas) o número de crianças orfãs (14) dos trabalhadores mortos num poço

Em Vila Nova de Gaia, mais precisamente nas localidades onde se projecta a sombra da tragédia lan- çante para agora o esmagador ambiente de luto pesado, em conse- quência da morte de três trabalha- dores no fundo de um poço, pertencente à firma Gonçalves Monteiro & Filhos, em Valadares, onde estão instalados os seus armazéns de vi- nhos.

O que mais impressiona e dá à tragédia maior e mais pungente ex- tensão é o facto de aquelas mortes atirarem para a orfandade catorze crianças. E, a sucumbir outro pobre

O desastre da estrada do Cabo do Mundo

Na Casa de Saude da Boavista estão a sentir ligeiras melhoras os quatro feridos no brutal desastre de automóvel ocorrido na estrada do Cabo do Mundo e no qual perde- ram a vida uma senhora e uma criança e sofreram ferimentos mais quatro pessoas.

Os internados são o condutor do automóvel, sr. Manuel Carlos Gomes Peixoto Guimarães, de 33 anos, Rua do Sobreiro, 133, 1.º, dt.º, na Senhora da Hora, sua esposa, sr.ª D. Maria Helena da Silva Ramos Peixoto Guimarães, de 31, au- xiliar de enfermagem, uma sua irmã, sr.ª D. Maria Lina da Silva Ramos, de 37, Rua General Car- mona, 206, em Leça da Palmeira, e a servil, a pequena Maria Emí- lia da Cruz, de 15 anos.

Entretanto, o motorista da ca- mioneta causadora do desastre, que depois de ajudar a retirar os fe- ridos do automóvel contra o qual embatera violentamente, e se pu- nera em fuga, acometido de crise nervosa, ao verificar a extensão do desastre, ou aconselhado por alguém, segundo se diz, ainda não apareceu. A P. V. T. está a tentar localizá-lo.

O problema da orientação profissional

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social recebeu da Camara Muni- cipal de São João da Madeira um ofício apoiando a iniciativa da cria- ção de delegações do Instituto de Orientação Profissional no Porto e naquela vila.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargo de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspeção-Ge- ral das Actividades Económicas

HOJE NO PORTO

Produtos	Min.	Máx.
Criação		
Coelho morto limpo (K)	28\$00	30\$00
Frango morto limpo (K)	28\$00	30\$00
Galinha morta limpa (K)	30\$00	32\$00
Ovos (D)	10\$00	13\$50
Peixes		
Badejo (K)	18\$00	25\$00
Faneca (K)	14\$00	15\$00
Goraz (K)	12\$00	14\$40
Lulas (K)	7\$50	12\$00
Palmas (K)	8\$00	12\$00
Pescada branca (K)	28\$00	43\$00
Polvo (K)	9\$00	12\$00
Sardinha (K)	5\$00	8\$00
Frutas		
Ameixas (K)	2\$00	9\$10
Azeitona preta (K)	5\$80	6\$50
Bananas (K)	6\$00	8\$00
Laranjas (K)	5\$00	8\$00
Limões (K)	4\$00	5\$00
Melancia (K)	2\$50	2\$50
Melão (K)	2\$00	4\$00
Pêras (K)	3\$00	9\$10
Pêssegos (K)	5\$00	12\$00
Uvas (K)	3\$90	7\$80
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	8\$00	10\$00
Batata (K)	1\$50	2\$00
Cebola (K)	2\$00	2\$70
Cenouras (K)	2\$50	3\$00
Feijão-verde (K)	3\$00	3\$50
Pimentos (K)	2\$00	3\$00
Tomates (K)	1\$50	2\$50

homem, que os bombeiros consegui- ram salvar, mas ficou às portas da morte, esse numero elevar-se-ia pa- ra dezasseis.

Os inditosos trabalhadores que pereceram, são os srs. António Cruz, de 45 anos, de São Paio da Portela, pai de seis filhos, e Casimiro da Ro- cha, de 37, de São Miguel de Pare- des (quatro filhos), ambos do con- celho de Penafiel, e José Luis Pe- reira, de 40, do lugar de Aguium, Ma- dalena (Gaia) (também quatro fi- lhos). Os cadáveres foram já remo- vidos para o Instituto de Medicina Legal, onde aguardam a autópsia, que deverá ser feita ainda hoje. Concluída essa formalidade legal, os funerais sairão para os cemitérios das localidades onde os infelizes vi- viam.

A tragédia está consumada, mas surge um reparo que se afigura oportuno. O primeiro daqueles tra- balhadores descerá ao poço, que tem cerca de dez metros de pro- fundidade e se situa entre duas cubas de vinho, para repararem uma bomba que, na opinião dos técnicos dos serviços de salvação publica, estava avariada. O pobre homem não ia, contudo, provido do respectivo equipamento, isto é, uma máscara contra os gases. Quer- nos parecer da mais elementar norma de segurança, haver nos lo- cais cujos produtos armazenados provoquem gases, os indispensáveis equipamentos para o pessoal. Neste triste caso tal não se verificou; e não deixa de ser lamentável o fac- to de os responsáveis não presta- rem aos representantes dos órgãos da informação os necessários ele- mentos para esclarecimento do pu- blico. Alguns empregados da firma fizeram, e de má vontade, o seguin- te lamentável comentário: «O caso não merece o incómodo dos jornais!».

E é de pasmar com otalvez que para eles, a morte de três colegas e catorze crianças orfãs constitui- caso tão banal que nem uma noti- cia justifique. Mas seja como for, é, pelo menos, um caso espantoso de inconsciência ou de indiferen- ça — talvez forçada — pela des- graça do semelhante.

Espectáculos Para esta noite

CINEMAS

S. JOÃO — As 21 e 30: «Secretá- ria particular» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Rapazes de táxis» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O mistério da casa de bambu» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A mar- ca do crime» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Águias do Pacífico» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «A taberna do irlandês» e «Jerry no Grande Hotel» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Totó tor- ce o pepino» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A condessa Marisa» e «Os índios atacam» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «O filho do capitão Blood» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — As 15 e 30: «O mistério da casa de bambu» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30: «Secretária particular» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «A mar- ca do crime» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Águias do Pacífico» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Bomba, o vingador» e «A vin- gança do Zorro» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Aluci- nação» e «A vingança de Hér- cules» (17 anos).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamen- tos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (único no género).

LOTARIAS E TOPIA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Ainda o naufrágio da traineira «Padre Cruz»

Na Capitania do Porto de Lei- xões continuam as conversações en- tre as duas partes interessadas no naufrágio da traineira «Padre Cruz», isto é, os armadores portu- gueses e os do navio alemão «Apel- lo». Esta manhã, ultimaram-se es- sas conversações, tudo indicando que as mesmas chegariam a bom termo, e a ser assim, esclarecida a fiança e a garantia determinada naquelas reuniões, aquele navio po- derá largar do Douro, onde está fundeado desde o dia da tragédia.

Entretanto, têm prosseguido as buscas por toda a orla marítima susceptível do aparecimento de qualquer dos 27 pescadores desa- parecidos, mas, até agora, nenhum desses foi encontrado. Assim, mais se avoluma a hipótese que, desde o princípio, pusemos, de que os ca- dáveres estejam no interior da em- barcação afundada, por isso tarda- rão a aparecer, pelo menos alguns deles. A não ser assim, vários ter- iam aparecido, pois já se atingiu o tempo que determina uma flutua- bilidade positiva para aqueles afo- gados.

Acidente no trabalho

Recolheu ao Hospital de São João a sr.ª Maria de Lourdes Silva Fer- reira, de 26 anos, casada, operária fabril, de Vila Verde (Mondim de Basto). Sofreu amputação traumá- tica de três dedos da mão direita, que ficou entalada numa máquina de pulverizadores com a qual tra- balhava.

Acidente de viação

Em Custóias, o sr. Alfredo Pires Ramalho, de 36 anos, casado, tor- neiro mecânico, da Rua da Esta- ção do Araújo, 327, em Leça do Ballo (Matosinhos), caiu da sua bicicleta e sofreu fractura do cran- io. Recolheu ao Hospital de São João.

a história de dois «cocktails»



o velho o novo
«dry martini» PORTINI
hum. hum aha!

a diferença?
-ambos contêm
gin, mas a base
do PORTINI é
COCKTAIL
PORT

Branco, extra-seco e leve.

BORGES
COCKTAIL PORT

(Continuação da página central)

gular, como tudo neste bairro, em que vem entroncar na Rua de S. Miguel a Rua da Regueira. Na par- te noroeste foi construído edifício apropriado, todo em boa cantaria e janelas de grades. A barriga do prédio como que ocupa o largo. Há operários em andaime, a meia al-

A contribuição portuguesa para o Fundo Monetário Internacional

Foi o Governo autorizado, por decreto-lei, a dar o seu acordo ao aumento de 25 por cento da quota de Portugal no Fundo Monetário Internacional.

Estabelece o respectivo acordo que o Fundo procederá, de cinco em cinco anos, a revisão das quo- tas dos países membros e, se o jul- gar oportuno, proporá o seu ajus- tamento. Feita assim a quarta re- visão quinquenal das quotas dos países membros, entre os quais se encontra Portugal, foram propostos, além de aumentos restritos às quo- tas de determinados países, um aumento geral de 25 por cento do valor de cada uma das quotas dos países membros.

«Adoptadas pelo Conselho de Go- vernadores do Fundo Monetário In- ternacional em 31 de Março de 1965 e, de conformidade com o que assim foi decidido — diz-se no diploma —, a quota de Portugal naquele orga- nismo internacional, actualmente no valor de 60 milhões de dólares dos Estados Unidos da América, do peso e toque em vigor em 1 de Julho de 1944, deverá ser elevada para 75 milhões de dólares do mes- mo peso e toque, mediante anuên- cia do Governo Português.»

tura, a abrir os furos onde serão pregadas as letras de «Artesanato de Alfama».

Vamos entrar pelo Beco da Bi- cha e uma passagem enfia o prédio de um lado ao outro. Para ela abrem cinco portas de são as de outros tantos estabelecimentos. Um será ocupado pelo SNI, os outros de particulares que vão explorar ali o artesanato e antiguidades. Um deles — o «Artesanato de S. Mi- guel» — abriu já ao publico. O que se encontra? De tudo o que pode agradar a quem queira levar para longe um pedaço de Lisboa, da sua alma popular ou — vamos lá! — daqueles artificios trazidos pela ci- vilização.

Há um S. Pedro, com chave enor- me, do tamanho do santo. Não es- queçamos que os portões do céu devem ser de peso e têm de estar fechados ao mais pintado dos es- pertalhões. Ao lado um Santo An- tónio, com o menino sobre o livro e cantarinhas, muitas cantarinhas, aos ombros, aquelas cantarinhas que ele partia na fonte às rapari- gas só para ter o prazer de lhas consertar depois. Há palmas dour- das, de altar; S. Francisco cheio de pombas a esvoaçarem-lhe em torno e a poisarem em seus braços e seus ombros bentos. Barros po- pulares com boisinhos de pau- enormes, candelabros, mantas d' farrapos, um porquero a guardar a sua vara, uma Severa de forte- ancas e xale pelos ombros, pratos e pichéis de estanho, cerâmicas de Coimbra naquelas reproduções de peças do século XVIII. Há de tudo como na botica.

zVamos olhando o valvém cons- tante do largo soalheiro, o rapazio, as donas de casa, as peixeiras, o marçano de canastra ao ombro, e, pasmando para tudo e para todos, um casal de nórdicos, altos como pinheiros e loiros como as barbas de milho.

Além dos estabelecimentos abertos todos os dias, o município le- vou à praça o aluguer de toldos que funcionarão aqui e além, às terças e às sextas-feiras. Alfama poderá assim movimentar-se e ao formigueiro dos moradores juntar- se-ão forasteiros a subirem a em- pinada Rua da Adica, de belos ca- chos nas latadas, até a de Norberto de Araújo, a lembrar o nosso cama- rada de redacção, o mais enamora- do de quantos olissipógrafos houve até hoje. Seguirão para o adro de Santo Estêvão, ao miradouro de Santa Luzia, espriar os olhos, afeitos à estreitura dos becos, pelo rio largo, o rio que em dia como o de hoje é autêntico mar de turquesa.

Depois mete-se ao Limoeiro, á Sé, ao Aljube, para a vida de todos os dias.

O turismo em Espanha

(Continuação da 1.ª página)

e fazer o inventário dessa riqueza — observou.

O êxito do turismo no seu país — disse — devia-se à lendária hos- pitalidade espanhola, ao clima, ao equipamento hoteleiro e à estabili- dade política.

PREVISÃO QUANTO AO NÚME- RO DE TURISTAS AMERIC- NOS

NOVA YORK, 10 — (A. N. I.) — O «New York World Telegram» anuncia que, segundo os melhores cálculos, mais de 650 mil turistas norte-americanos visitarão a Espa- nha este Verão.

O TEMPO QUE FAZ

AMANHÃ:
SOL ☀ Nascer às 6 e 46
Ocaso às 20 e 37

FASES DA LUA

☾ ☾ ☾ ☾
Dia 12 Dia 20 Dia 26 Dia 2

MARES

PREIA-MAR — Dia 10 — As 3 e 18 (3,5 m); 15 e 36 (3,8 m). Dia 11 — As 3 e 51 (3,6 m); 16 e 05 (3,9 m). Dia 12 — As 4 e 25 (3,6 m); 16 e 40 (3,9 m).
BAIXA-MAR — Dia 10 — As 8 e 51 (1,5 m); 21 e 21 (1,3 m). Dia 11 — As 9 e 15 (1,3 m); 21 e 42 (1,2 m). Dia 12 — As 9 e 49 (1,2 m); 22 e 18 (1,1 m).

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

PRELÚDIO PARA UM «WEEK-END»

por Bárbara

Estendi a mão para a mesa de cabeceira e agarrei o relógio. Procurei ver as horas com a pequena claridade que se esgueirava pela vareta partida do estore. Esfreguei os olhos com furia, 5 menos 20. E cedo

para me levantar e começar a não fazer nada. Adormeço.

— Poh, poh, poh... Tirem-me essa coisa daí suas lesmas, que raio estão prá' a fazer?!

— Passa, passa... alto! De-vagar, passa... passa...

— La dona è mobile, la la la la...

— Dona Maria, quantas vi-ninhas hoje?

— Mais 6 se faz favor. O meu filho chegou ontem e co-mo sempre, vem mais magro.

— Ora aqui tem. Obrigadi-nha e até amanhã.

Ah, as delicias de acordar e sentirmo-nos vivos no meio destes ruídos tão completa-mente novos e habituais! Vol-to-me e dou com os olhos no título «Que ma joie demeure» — é isso. Oiço um revólver na cama do quarto ao lado e vá-rios estalidos no soalho. Le-vanta-se uma persiana. uma

(Continua na ultima página deste suplemento)



O MÁRIO ELIAS DORMINDO

—desenho de Hugo Beja

1—DISPERSOS...

por Manuel da Silva Ramos

1—...partiste, jovem com-panheira! Partiste sem um adeus, sem uma palavra, sem um sorriso sequer... Partiste! A tua rua devia estar inun-dada do sol da manhã... os teus olhos deviam ter pétalas de rosas e gerânios para en-tregar nas mãos dos humil-des... E o teu sorriso límpido devia aflorar ao teu rosto de porcelana em mil girândolas de encanto... Depois um com-boio... a resfolegar contigo no seu longo ventre... para lon-ge, para muito longe... Uma estação igual a tantas... um

chefe de grandes bigodes... e depois o quotidiano...

2—Passei hoje pela tua rua... Olhei a tua janela onde costumavas estar quando eu passava... Olhávamo-nos sem-pre... e um tímido «boa-tarde» saía das nossas bocas... Lem-bras-te? Hoje, não senti a tua imagem... Os meus olhos es-barraram com uma gelosias verdes que eu não conhecia... Senti na boca uma mistura de sal e chuva... O vento agitou-me os cabelos revoltos... e le-

(Continua na ultima página deste suplemento)

NOTAS DE UM PROVINCIANO

por PALMINHA E SILVA

1.º

Um provinciano é sempre um provinciano. E eu sou um pobre rapaz do Alentejo soa-lheiro.

No meio deste cosmopoliti-smo lisboeta, sinto uma inseguran-ça maior que um estrangei-ro em terra alheia.

Nos olhos das pessoas que me roçam o ombro, na corrida louca dos «táxis» ou no calor cavernoso do metro, existe pa-ra mim qualquer coisa estranha, fugidia; sinto-me como objecto mal colocado. Os pró-prios passos são inseguros, dir-se-ia que a lei da gravidade se zangou comigo. Então choco com as coisas. Cegam-me os raios dos reclames luminosos. Engano-me no metro quando recebo o troco do meu bilhete. Acanhamento? Qual quê, eu sei conscientemente não o ser. Antes uma completa evasão involuntária e inconsequente. Porquê? Ora, ora, que sei eu? Apenas isto: quando nos sen-timos na terra, vimos tudo mo-nótono, aborrecido, mas mais tarde, reparamos, quando dela saímos, que essa monotonia languida, nos entrou nas veias e nos corre no sangue. Então,

longe da terra, sabemos amá-la.

Basta nós lembrarmo-nos que lá, nessa pasmaceira, todos nos conhecem, lá ninguém nos enganará, e qualquer rosto é o de um velho amigo ou co-nhecido, e os carros de praça, pachorrentos como carros de bestas, passam serenos quase a cumprimentar-nos.

2.º

Sabes, Ti Bernardino, quan-do eu chegar aí á nossa parvó-nia — nesta altura atacou-me o saudosismo lusitano — vais levar um bom raspanete. En-tão tu meu velho velhaco! Tu que sabias da Babel alfacinha, e não contaste nada cá ao ra-paz!... Deixa, deixa, vais ouvir das boas.

Pois meu grande magandó, porque é que tu não ficaste por cá, entre arranha-céus de meia tigela, gradeado em três becos bairristas? Tá quieto! Safaste-te, mal arranjaste aconchego para as passagens. Quiseste ver o mar, mas a tua nostalgia era toda para a planície greta-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

Lembras-te?

Oh, lembras-te daquela tarde?

Tarde de vento, sem nuvens, em que me disseste palavras deliciosas que eram maiores do que eu, mas que eu amava.

Rasgaste á minha frente a cortina que me separava da adolescência, e eu vivi sonhos de ouro, de felicidade futura.

E via-te a ti

Sabedor, alegre, franco e poeta.

Pedi-te uns versos para mim — só para mim, e tu começaste: «Se eu pudesse...»

Se tu pudesses o quê?

Dar-me o mundo talvez...

E depois rimos e conversámos

sobre o liceu, sobre a praia, sobre a vida.

Trocámos promessas cheias de verdade.

Tínhamos juventude em nós

e éramos felizes.

Oh, lembras-te daquela tarde?

MARIA TERESA BEIRÃO

O «CREPÚSCULO»

por NAZARETH BAPTISTA

A noite já vai querendo es-tender um ténue véu de escuri-dão; uma espécie de absurda confusão... É a altura em que sombras imaginárias se movi-mentam aqui e além, por en-tre a multidão, como fantas-mas dum velho castelo em ruínas (e afinal, o que é isto, senão um velho castelo em ruí-nas e habitado por aves no-turnas com os seus olhos imen-sos que penetram os nossos corpos, dilacerando-nos os co-rações?)... Não se vêem caras; vêem-se olhos, olhos que bri-lham, de amor ou crueldade; olhos que se semificam com fastio da vida; olhos que se

desorbitam, num gesto de de-sespero, espanto, horror...; olhos que polsam no chão co-mo avezinhas singelas, por ti-midez, desânimo ou vergonha; olhos rasos de lágrimas, lágri-mas de tristeza, saudade, lou-cura, desespero, dor, desânimo... É uma espécie de jogo de olhos, o crepúsculo. Mas as mãos, disfarçadas pelas som-bras subltis do «semi-noite-se-mi-dia», iniciam uma dança grotesca, uma espécie de rito religioso, realizada longe das vistas humanas. Loucas de rai-va, suaves pela maciez do amor,

(Continua na página seguinte)

DISTÂNCIA

Longe de mim está o poeta.
Perto está o menino
sem carinho
e sem triciclo

Ninguém creia
que o seu nome
se possa escrever.

Já o esqueci.

Menino-poeta sai da distân-cia

ANTÓNIO EDUARDO

A VOZ DA TERRA

por Octávio Guimarães

Pelo fim da tarde, desabou sobre a terra um dilúvio. O céu escureceu percorrido por nuvens inquietas e o negrume da noite depressa se fez anun-ciar sobre a terra.

Durante horas a fio a chuva caiu ininterruptamente sem se perder uma pinga, porque a terra mais que seca a absor-via logo de seguida, com toda a furia.

Pedro viu-a chegar postado atrás das vidraças da janela, sentiu o cheiro que a terra exalou ao sentir-se penetrada, e um sorriso de satisfação pas-sou a aparecer-lhe no canto dos lábios.

Pela casa, espalhavam-se as vozes do pai e do tio onde se notava uma satisfação idêntica á sua. Unia-os o mesmo amor sem lei á terra e o mes-mo desejo de a verem saciada.

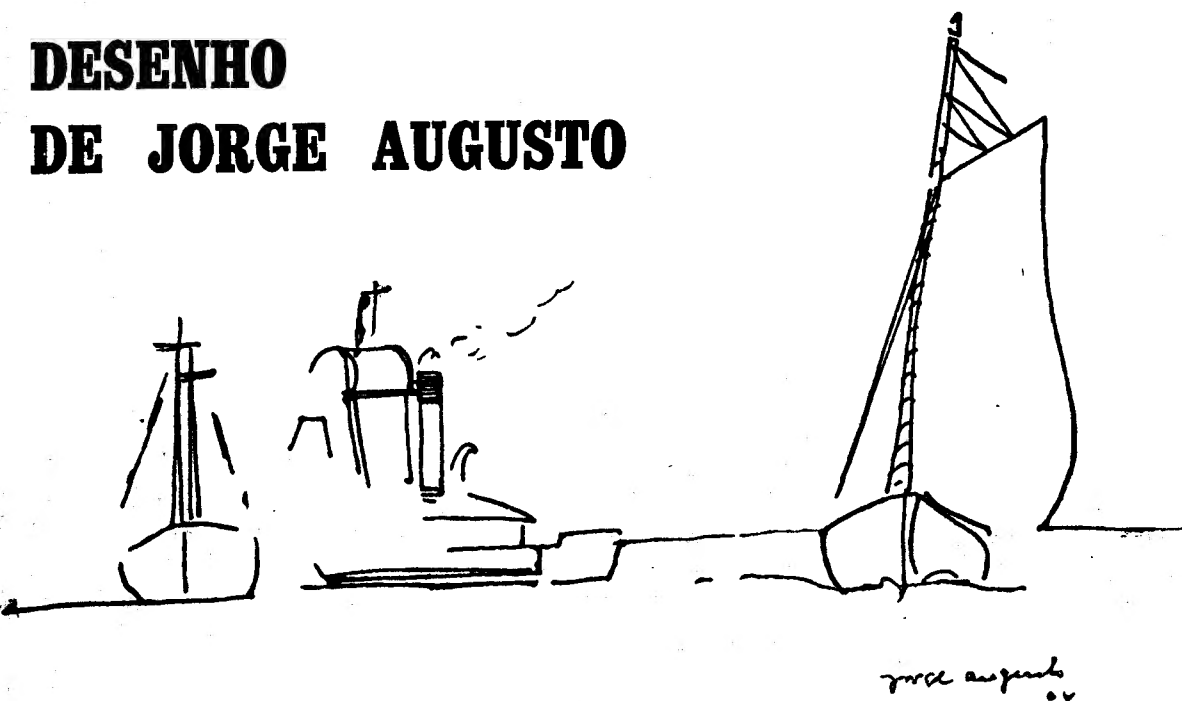
(Continua na página seguinte)

TERÇA-FEIRA

10 - AGOSTO - 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO





(Continuação da página anterior)

A chuva a cair na terra era o mesmo que cair sobre eles, porque igualmente a sentiam.

Por muito tempo olharam a terra e a chuva que caía. Por fim não havia senão um negrume imenso cobrindo a charneca e unindo tudo, mas sentia-se, da mesma maneira, a água a ser engolida e era como se a terra arrotasse de satisfação.

Ao jantar, permaneceram num silêncio mais significativo que nenhuma palavra. Ele exprimia tudo no que tinha de provocado, de voz imensa unindo terra e homens, e havia de se continuar por toda a longa noite na mesma paz embriagadora e terna.

A lareira, Pedro pensou por

várias vezes em quebrá-lo sem saber porquê. Olhava as chamas vermelhas a queimarem o espaço, subindo no ar decididas. A luz que se desprendia do lume era a única que reinava na casa e fazia projectar nas paredes as sombras de todos. Para o fundo, da imensa cozinha, essas sombras quase desapareciam confundindo-se na escuridão que aí envolvia tudo de uma maneira indefinida.

O silêncio e o indefinido da noite! De vez em quando cada um deles dobrava-se sobre o lume, remexia-o na impossibilidade de fazer outra coisa e sentindo a necessidade de fazer algo.

Pedro, por várias vezes, sorriu às bramas que o tio e o pai teimavam em avivar. Tinha-as desde o princípio da noite nos olhos de tanto as observar, e, no entanto, continuava de olhos postos nelas a gozar o espectáculo da madeira a ser tragada pelas chamas. Só a água a ser engolida pela terra murmurando de fatura se lhe comparava.

Estava contente com a satisfação deles expressa nos olhares, nos ouvidos atentos à chuva que não parava de cair. Viu o pai levantar-se e dizer que ia buscar mais lenha. Porém, sabia que ele ia ver a terra, escavá-la rapidamente para ver até onde já a água penetrara. Não podia deixar de sorrir. Depois, o tio levantou-se, também, incapaz de permanecer quieto, sentado na cadeira. Só, começou a amar mais e mais aquele silêncio, a quietude irrequiesta que a chuva desejada viera espalhar no ambiente e desejou estar assim por toda a noite e ir mais tarde, quando acabasse de chover, percorrer lentamente a charneca e sentir os pés afundarem-se na terra. Amaria perder-se no negrume da noite sem estrelas de céu carregado e baixo. A terra era o seu amor, aquilo que recebera da família, essa herança admirável. Pedro regozijava-se com isso, sem se importar com o que os outros diziam dele. Que dissessem que era de outros tempos era-lhe indiferente! Nunca partiria como eles, trocando pela brancura de qualquer cidade distante a extensão sem fim da charneca. «A gente nova hoje já não ama a terra», diziam o pai, o tio, os velhos da vila. Mas ele era uma excepção e orgulhava-se disso. De tal maneira que ignorava a solidão que o rodeava, sem amigos da mesma idade. Mas como era bela a planície sem fim...

Ao regressar, os parentes disseram-lhe que a água já tinha penetrado quase um palmo e que o céu estava carregado de nuvens cheias a abarrotar. Vinham com os corações cheios de uma esperança renovada e imensa como a noite. Repentinamente, o tio passou um braço pelas costas do pai e desatou a rir furiosamente. Não tardou que o pai se lhe juntasse e as suas gargalhadas desfizessem o silêncio que já não fazia falta. Por momentos, Pedro olhou-os confundido, mas depois juntou-se-lhes no mesmo rir louco da esperança. Sentia que aquela fora a melhor maneira de quebrar o silêncio sem matar a expectativa e o ardor que dele se desprendiam.

Riram repetidas vezes e quando terminaram as últimas brasas tinham-se apagado e a cozinha era o prolongamento da noite indefinida que vinha da solidão da planície. — O. G.

«O CREPÚSCULO»

(Continuação da página anterior)

orgulhosas da sua beleza, desanimadas pela sua impotência, as mãos ora se enclavavam uma na outra, ora se separavam, agarram-se á amurada sobre o mar, agitam-se ao vento, caem da extremidade dos braços como farrapos; e os olhos, e as mãos, e os corpos contorcidos de dor acompanham-se nesse ritual jogo do crepúsculo.

O sol começa a lançar-se no abismo do horizonte e os homens sentem um calafrio ao pensar na possibilidade de ele não voltar... É nesta altura que as grandes coisas acontecem... Os homens de Estado tomam grandes resoluções; os assassinos matam!; os povos revoltam-se; declaram-se guerras, morrem milhares de homens, acabam essas guerras e começam os julgamentos dos crimes de guerra; os ditadores sobem ao poder e os revoltosos matam-nos; nascem os poetas, mas rebentam lá longe, ao mesmo tempo, bombas atômicas; e os poemas nascem da boca, dos olhos, dos limos dos corpos dos poetas... Mas aquilo que acontece com mais beleza, mais poesia, é o Amor. Quando o sol derrama o seu sangue sobre a imensidão do céu, sobre a alvura das ondas, sobre as nuvens, sobre o mar platinado, a verdura dos montes, dois seres, belos, jovens, encontram-se, olham-se e amam-se. Amam-se assim... Não se conhecem, mas amam-se; falam do seu amor com os olhos, riem-se felizes com os olhos e olham-se longamente com ternura.

É uma longa praia, de areia dourada e á sua frente estende-se orgulhoso, manso e cruel, o mar; está deserta. Só ela que caminha; com os cabelos a esvoaçarem e as mãos caídas — apenas anda e os seus olhos com esperança fixam-se num ponto além... muito além... De longe, ela não é mais do que uma frágil silhueta negra que se movimenta sempre, sem parar um instante sequer para olhar o sol. Envolve-a aquela luz avermelhada que não pode fazê-la desviar-se da sua longa e angustiosa caminhada. Aquela calor subtil que se irradia do pôr do sol, deixa-a indiferente; porém, era essa subtileza incandescente que antes a fazia brincar com as ondas, numa ânsia de ser livre... Hoje essa ânsia acentua-se no grito lancinante que cresce dentro de si, mas que ela não liberta. A sua caminhada é o passeio da

esperança, do sonho, da lenda, através duma imensa praia deserta e incandescente ao pôr do sol.

Começa a aperceber-se dum cântico, suave melodia, que as ondas entoam á sua passagem, e lá longe surge uma silhueta — ponto negro que caminha com decisão, como que simbo-



não importa o
esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

lizando a força protectora O olhar da jovem, apenas quadro de esperança, enche-se daquela silhueta e do cântico das ondas que a impelem nessa exaustiva caminhada. E a silhueta começa a tomar forma, como que por encanto, e ela pode ver como é belo o jovem que saiu do sol como um deus...

Frente a frente, as ondas a entoarem a sua estranha melodia, eles vêem-se, olham-se olhos nos olhos e amam-se... A melodia das ondas começa a tomar sentido e eles sorriem, num misto de gratidão, felicidade e mútua confiança. Os seus olhos enchem-se do verde platinado do mar, os seus corpos de algas vibram com o ca-

lor do pôr do sol e, de mãos dadas, caminham para o mar. Um mar que grita como louco, desmaia, acorda, epralvece-se e solta um longa gargalhada cínica...

A noite desceu com o seu belo manto de estrelas e lá em baixo, na praia, apenas eles, dois jovens de mãos dadas, que olham confiantes, desafiando ousadamente as tempestades do mar. São jovens, belos, amando-se. Sabem como a vida é bela e querem vivê-la, amá-la também e sentir a melódica alegria das ondas a escorregarem dengosas na areia das praias.

NAZARETH BAPTISTA

A CARTA DA SEMANA

Caro sr. Mário Castrim:

É de noite. Abro a janela, vejo a noite. Sinto-me só, claro está. Tenho então desejo de gritar a minha solidão, de berçar aos ventos que estou triste, que me aborreo, que estou farta de sentir o «só». Tenho ganas de fugir, de correr pela noite dos montes, pela noite livre, pela noite feliz e selvagem dos meus sonhos, sinto ondas de raiva, de desespero, de ambição, de amor, de saudade... de saudade! Sei lá toda eu vibro, toda eu anseio por transmitir o que em mim vai, o sentir que de mim transborda, a poesia que de mim escorre, a violência que de mim arranco! Mas quê! Não encontro a forma, não sei as palavras, não acho imagens. Em vez de sentimento sai-me um discorrer da razão. Surgem motivos, por vezes, na noite que me põe feliz ou desesperada, numa tarde num café, numa viagem de moto... numas mãos selvagens e magras... Mas como utilizar isso? Não me contento em dizer como estou, como passo — e mesmo que me contentasse, creio que já não saberia — queria uma coisa mais profunda! Compreendo o que quero dizer? O senhor conhece-me, pelo menos deve ter uma ideia. Acha que desista? Mas eu sinto em mim uma força que quero transmitir! Aguardar? O quê? Estou tão farta de «aguardar»... Já cheguei á conclu-

são que aguardar — falhar. Ler? Não faço outra coisa. Será que ainda não encontro nada de importante para comunicar? Mas será que não haverá coisas importantes em dezassete anos de vida? Não sei. Não sei... Sinto-me desanimada e por isso lhe escrevo directamente. Há pouco mandei para ali um poema pequenino com o sentido apenas na crítica. Mas — penso que por achar que já não sou dos «novos» aí —, nada disso. Agora, porém, peço-lhe que diga qualquer coisa, que me oriente! Porque além de tudo, não é para os outros que escrevo essencialmente — apesar de sentir necessidade de que os «outros» estejam comigo, que «os outros» sintam, nem que só por momentos, o que eu sinto — para além de tudo, escrever é para mim necessário. É forçoso. Sinto necessidade de criar. E de despejar todo o sentimento, que as coisas exteriores em mim despertam? Por tudo isto confio em si. Aquela sua secção de crítica ajuda. Por exemplo, hoje tomei nota de qualquer coisa: «a prosa explica, a poesia explode»...

E agora, antes que expluda ou o senhor, ou a caneta, ou eu, vou terminar (desculpe a «quebra de ritmo»). Nada mais tenho a dizer: fico inteiramente dependente de si. Portanto, desde agora, o meu agradecimento. Da

M. C. G. S.

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

JOSÉ BARBO — Com uma aceitável realização literária, o seu conto reflecte, no entanto, uma certa levandade no tratamento de um fenómeno angustioso como o da imigração. Volte a escrever-me.

A. CARVALHO (Coimbra — «Olhar de vento fresco num dia de sol quente» tem literatura a mais e vida a menos. Fora com isso! Continuo, no entanto, a ter esperança nas suas qualidades

MARIA HELENA M. — A sua carta foi publicada. Para diante, Helena! Tente os contos...

EURICO FERNANDES — A sua «carta aberta» não foi publicada porque, entretanto, perdeu oportunidade. Aguardo colaboração.

ANTÓNIO EDUARDO (Porto) — A publicação do seu poema foi amplamente merecida. Continue nessa tendência para colher o quotidiano, o sem história, o onde nada acontece. Mora aí a poesia. Cuidado com a tendência para falar muito! «Aprenda» com a contenção, a força do seu poeminho «Distância».

TORQUATO DA LUZ (Vila

Real de S. António) — Não imagina o bem que me fez a sua carta. Obrigado.

EDITE ALVITO — A sua poesia tende para uma fuga ao real, para um ambiente que começa a rarefazer-se. Embarque para o quotidiano. Experimente. Acredito na sua capacidade de poeta. «Regresando» será publicado.

JACINTO FERNANDES — Os seus versos são desordenados, atirados a esmo, furiosamente — e desleixadamente. Há nelas duas tendências em luta: um exagero romântico que falseia a realidade — e um desejo de ir ao encontro da realidade, do quotidiano, lá onde a poesia mora, à espera de que a vão buscar. Espero que esta última vença. Volte a escrever-me, peço-lhe.

LÚCIO (Coimbra) — «Espero que a minha poesia seja moderna...» Espera? E porquê? Por falta de métrica e de rima? Ora, ora... Oiga, meu caro: Sabe o que é a poesia moderna? É aquela de que ainda não estamos enjoados. Por isso, há poetas que são sempre modernos, e outros que nunca o serão. Você tirou aos seus

versos a rima e as algemas da metificação; tal não foi suficiente para acontecer poesia. Tem de dar rédea curta às palavras. É demasiado enfático.

MADAIL AGOSTINHO DA GRAÇA — São evidentes as suas qualidades de narrador; embora, creio bem, aplicadas a assuntos sem grande interesse. Queime, na sua fornalha, a lenha da sua experiência! A parte final do seu conto é, contudo, muito interessante. Volte a escrever-me.

M. D. FERREIRA (Porto) — Este seu conto é muito fraquinho. Não lhe corre sangue nas veias. Tudo aquilo é imaginado, nada daquilo é vivido. O resultado viu-se. Aprenda. Aguardarei nova colaboração.

A. M. S. C. — O assunto do seu diálogo não tem realmente muito interesse... os apólogos dialogais são de execução difícil. Escreva-me novamente.

J. A. D. P. (Coimbra) — Não me parece que o caminho de poeta seja o seu. Há mais raciocínio que emoção, mais relato que surpresa. Mas não desista. Os críticos dão cada topada que nem queira saber!

PARA ACHAR O LUGAR ONDE PERTENÇO

(à MARIA OLÍMPIA)

Andei sempre atrás duma esperança
Dum bocado meu
Que pertencesse a qualquer lado
Andei com os passos senis e alquebrados
Os olhos cheios duma visão imensa de poeira
Achei ermos e terrenos estéreis
E andei.
E a esperança aumentava de encontrar
Alguém que houvesse à minha espera
Que me dissesse sempre
— Vai
Que me dissesse
— Encontrarás sempre terrenos estéreis onde fores
Que me dissesse
— Vai sempre apesar dos terrenos estéreis que encontras
(e eu havia de fundar um jardim num terreno estéril)

ANTÓNIO AUGUSTO FERNANDES

POEMAS

I
O dia
surge por detrás
do prédio da frente
Escondem-se
as mãos
pelo côncavo
dos teus olhos fechados

II
Pelas costas
da tua mão
correm meus olhos
afagados.

Em cada dedo,
uma flor
que se dá.

III
Pela curva morna
do teu rosto
descem teus cabelos
sobre o ombro.

As tuas mãos
sonham
os meus dedos.
Calma.

«POEMA PARA O MEU AMOR DOENTE»

Sobre nós,
tínhamos apenas
uma luz.

Mistura de sol
e pétalas
que colhi
enquanto
desfolhava dos
teus dedos
a rosa
com que fiz
os teus lábios.

Dói-me o corpo
de tecer melancolia.

ANTÓNIO BERNARDO

NOTAS DE UM PROVINCIANO

Continuação da 1.ª página
deste suplemento!

da do sol, ressequida de partir
pão. E voltaste.

Quando eu te disse que vinha à capital arranjar emprego animaste-me. Mas, salva-te ao menos isso, só me querias ajudar a arranjar melhor vida. Eu desculpo-te, muito embora fique um pouco zangado. Talvez façamos as pazes com um bom gaspacho na venda do Manel Zé, com umas belas rodelas de paio e a boa pinga da Vidigueira, a modos que parece veludo o raio do vinho! — nesta altura secou-se-me a garganta, e no café enfiel pela goela mais um gole de água. — Mas tu vais pagar o raio da despesa que te amolas. Olá se vais!

Ti Bernardino que abalou da terra em busca de melhor sorte. Encontrou muita velocidade para os seus olhos habitados a verem os longes da terra, pacificamente. Abalou novamente para a sua pátria: o Alentejo.

3.º

Alentejo do vento sudo. Do cantar dolente e da vida ignorada de titans. Fonte de vontades e desesperos. Canções de melancolia ardente pelos horizontes do pôr-do-sol. Searas loiras como bonecas das montanhas da baixa alfacinha.

Nós somos trabalhadores,
Que no campo trabalhamos.
Trabalhamos ao rigor,
P'ra dar ganho ao lavrador...

Oh, atroz saudosismo! Ratos ta partam, que ainda tão novo, já me pegaste pelas bandas do casaco!

Que saudades das noites abafadas, sentados à porta das casas, contando histórias de vidas errantes e lavradores caprichosos.

Quando chegar à minha terra vou penitenciar-me deste saudosismo, lendo atenciosamente toda a obra do nosso romanesco Camilo, como tu dizias meu amigo, «... que fazia falta a um pretenso literato». Obrigado pela lembrança...

PALMINHA E SILVA

Desenho de RIBEIRO



Juvenil

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

PÁGINA 3

10 - AGOSTO - 1965



PRELÚDIO PARA UM «WEEK-END»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

fita de sol aparece por debaixo da porta e reparo que eu própria tenho sol a dar-me nos olhos e já vejo tudo encarnado. Estendo o pé para fora e tento apanhar o roupão caído não sei como (oiço ranger o joelho) — não lhe chego. Dou um salto, pego no roupão por uma ponta e avanço para o espelho — quem é esta? Puxo as calças do pijama e enfio o roupão. Abro a porta:

— Bom dia.
— Bom dia. Fazes o favor de telefonar à avó a perguntar como passou a noite.

— Já vai.
no corredor, o relógio dá as nove. Ligo a telefonia:

— Médicos de todo o mundo recomendam a Binaca, E-L-E-S L-A-S-A-B-E-M P-O-R-Q-U-Ê!
— Srs. ouvintes, oiçam a opinião da sr.ª Dona Adalgisa Pintadinho sobre a Margarina...

Mudo para a Emissora: árias de Puccini. Não, a esta hora não. Volto atrás:

— Si j'avais un marteau...

Bom, lá estão eles a martelar! Mas antes isso. Vou para a casa de banho, abro a janel-

la. A salsa que plantei num vaso da marquise está florescente. O senhor do quarto andar em frente faz a barba ao espelhinho. Incha as bochechas como um sapo. Lindo!

Fecho a janela e ponho o banho a correr; tenho de aumentar o rádio senão não oiço nada com o barulho da água.

As costas dão-me sempre que fazer, por mais que me contorcione tenho a impressão de não chegar lá, àquele espaçozinho entre a oitava e nona vértebra... como é que se diz? «Lombar». Pois. Visto-me, pego na toalha que caiu dentro da banheira, torço-a e fica um buraco — mais um.

Tenho de me despachar.
— Quando fazes tenção de telefonar à tua avó?

— Já vai!!!
Enfio a bata e arrebanho os livros da secretária.

— Até logo.
— A que horas vens?

— Não faço ideia.

Atiro com a porta para participar que já me fui embora.

— Bom dia, Dona Ester, passou bem?

— Obrigada. Cumprimentos à mãezinha.

Na rua desço os ombros, estico o pescoço, ponho os livros

debaixo do braço e procuro ter um ar independente. Vou direitinha até à esquina e meto-me no carro eléctrico oposto ao que devia tomar.

— 7 tostões.
— Sabem que o Aires foi ontem despedido?

— Já não era sem tempo! Aquele manhoso...

— E; contaram-me cá umas coisas... Imagina que...

— Chegue-se para lá, seu atrevido! Então não querem lá ver?!

— Quem não está bem...

Lembro-me que prometi à Isabel levar-lhe os apontamentos e senão for hoje p'rá semana já não vão a tempo. Telefono-lhe.

Saio em S. Roque. Tropeço num engraxador:

— Minha flor, só por si ficava toda a vida de joelhos!

Rua do Guarda Mor. Passarinhos fritos. Cheira bem. Apanho com meio regador d'água que um senhor às riscas despeja por cima de um caixote de violetas.

— Ai menina, desculpe...

— Não faz mal, talvez dê só em constipação.

Há grande alarido numa escada. Aproximo-me. Paredes húmidas, musgo no rodapé,

casca de laranja. Um grito: — Já para a rua! Não te quero cá em casa!

Rua. Some-te que já nem te vejo bem! Rua e é já!

Uma rapariga é empurrada de dentro de casa para o círculo de mulheres ávidas. Com os dedos afasta o cabelo da cara e em passo dançado afasta-se.

Chego ao alto de Sta. Catarina. O rio corre ali sempre cinzento e o Adamastor fulga-se ainda nas ignoradas praias do sertão.

Sentei-me num banco e tentei esquecer-me de que tinha faltado às aulas. Não era difícil afinal. Lembrei-me da

primeira vez que o tentara: fora até à esquina cheia desse propósito mas acabara por subir para o carro do costume.

— A menina tem horas?

— Não.

Há uns tempos «meti-me» num autocarro para o Areeiro. Estou a ver-me na Praça de Londres a olhar a sapataria do lado de lá — um mundo de horrores de sola crepe, peito vermelho, cordões e buracos. Vejo as luzes vermelhas dos pára-choques lisos dos MG e Citroën. Um Peugeot passa amolgado na 2.ª porta à direita. O amarelo tem a antena voltada para trás balouçando como um louva-a-deus gigante.

Lágrimas verdes descem de varandas-caixotes, flores roxas, lilases, vermelhas entre camisas, riscas azuis, peúgas castanhas.

Não há como não existir entre as gentes.

Levanto-me e caminho de volta a casa. Começa a chover mas eu quero voltar a pé, enterrando os sapatos nas poças e passando só nas ruas desertas, em frente dos que esperam por uma abertura à porta das lojas, debaixo dos toldos.

Vou o mais devagar possível. Pela rua correm rios acastanhados para as valetas. Passa um pedaço de jornal: «O sol veio passar o Inverno a Portugal» — desato a rir.

Páro no Varela das Tintas. Lá está: sol enlatado, em todos os tons, sol torrado, sol rosado, sol amarelo, sol, sol, sol.

Chego.

— Quando telefonas à tua avó, não me dirás?

— Já vai. Não há correio para mim?

No quarto uma carta. Azul e vermelho. Prelúdio para um «week-end».

1 DISPERSOS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

vou as pessoas da tua rua... fiquel só eu, a olhar para as mudas gelosias, e o vento, em sua sinfonia dispersa e incompleta...

3 — Acordei tarde... Tinha os olhos cansados e o corpo a saber a orgias... Batiam três da tarde, quando sai de casa... Sempre as mesmas ruas... sempre os mesmos sonhos carregados... sempre a mesma rotina porca e enfadonha... Café... A tradicional bica e o formal copo de água... Peguei num papel e numa esferográfica... O poema havia de surgir... magro ou obeso, tinha de sair... Até o poema em mente parecia o mesmo de sempre... As mesmas palavras... a mesma origem... Afinal o papel amarfalhado e «in albis» tomou a rota do caixote dos papéis... Sai... não sei vinda de onde uma música doce penetrou-me os tímpanos e amordaçou-me... Liszt... «Os sonhos de poeta» vogavam como cisnes tranquilos nas vielas da cidade... Nuvens negras adensavam-se a norte... Ia chover...

4 — Parece-me que toda a minha curta vida se resume a um sonho sem um único despertar... Formas imprecisas... palavras e gestos inconfessos... silêncio imaturo... Só a Poesia nesse sonho ocupa toda a imaginação... Quero afogar-me nela até sentir no estômago os seus borbotões e calafrios... o candeeiro eléctrico apagou-se... A minha voz sumiu-se... Um grande painel negro enrolou-se-me á cabeça e tapou-me os olhos... Tenho de dormir... num ballet circular chegam-se a mim carrascos de capuzes vermelhos e levam-me... não há um fim... Grito às pessoas que passam que me ajudem a libertar-me... mas as mesmas pessoas imóveis não ouvem os meus gritos... Nuvens... Até já nem eu sinto os meus gritos de raiva e desespero...

MANUEL DA SILVA RAMOS

EDITE ALVITO

REGRES- SANDO

E subi

Como um balão...

E subi mais

Sem ter pisado...

E subi mais e mais

Sempre a voar...

E subi ao infinito

Sem Suão...

E já não subi mais

Desci ao povoado...

E comecei a ver

A escutar, a parar...

E comecei a amar

Melro e cotovia...

E comecei a ver

Cosas, que já não via...

DESENHO DE FÁTIMA CEIA



OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Eu sou o mais velho de três irmãos, ou melhor, eu sou o único rapaz, tenho duas irmãs mais novas. Quando eramos todos muito pequenos, não faziam grandes diferenças na maneira como nos tratavam, mas agora as raparigas são nitidamente mais favorecidas. O que elas dizem, o que elas querem, é sempre atendido, ao passo que o que eu quero não merece nenhuma atenção. Isto assim é muito aborrecido e injusto, e eu ando um bocadinho machado, porque vejo que a família me põe em segundo lugar.

RESPOSTA

Aquilo que tu julgas que é

único, que se passa excepcionalmente contigo, é, pelo contrário, muito frequente. São muitos os irmãos únicos que se consideram em segundo lugar e sentem ciúmes das atenções de que são alvo as suas irmãs, embora sejam muito amigos delas. O que tu sentes é mais a consequência da tua necessidade de afirmação do que um sentimento provocado por injustiças de que sejas vítima. Na verdade não há injustiça alguma. É claro que as pessoas não são iguais e que a própria maneira de ser de cada uma suscita, das outras pessoas, palavras e atitudes diferentes. As tuas irmãs, naturalmente mais «doces» e sensíveis do que tu, têm essa maneira de falar e de pedir que te irrita,

o que te leva a mostrares-te muito mais «duro» e «impermeável» do que na realidade és. Os outros, porém, não vêem ou acham melhor mostrar que não vêem o que se passa, e ritribuem as delicadezas das meninas enquanto para ti têm uma atitude também mais de acordo com a tua própria. Isto é o que concluo da tua longa carta. E o meu conselho é este: modifica-te e sê mais atencioso para que os outros também se modifiquem; ou aceita como natural essa «diferença» que tu sentes que existe, aceita-a como prova de que já te consideram um homem e não uma criança. e não te preocupes mais com ela.

TTAO